



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA
DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)
Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Projeto Político-Pedagógico (PPP).....	3
1 Identificação	4
2 Apresentação	4
3 Histórico da Unidade Escolar	6
4 Diagnóstico da realidade da unidade escolar.....	6
I. Dados de 2023	7
II. Resultado IDEB.....	7
III. Função Social da Escola	8
6 Missão da Unidade escolar	8
7 Princípios Orientadores da Prática Educativa	8
8 Metas da Unidade Escolar	9
9 Objetivos	10
I. Objetivo Geral.....	10
II – Objetivos específicos	10
10 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa..	11
11 Organização Curricular da Unidade Escolar	13
I. Diversidade	15
II. Cidadania	16
III. Direitos Humanos.....	16
IV. Sustentabilidade	16
V. Integral.....	17
VI. Projeto de educação física.....	17
VII - Interdisciplinaridade.....	18
12. Organização do trabalho pedagógico.....	18
I. organização dos tempos e espaços	18
II. Relação escola-comunidade	19
III. Relação teoria e prática.....	20
IV. Metodologias de ensino	20
V. Reagrupamento	20
VI. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	21

VII - recomposição das aprendizagens	21
VIII. Implementação da cultura de paz	22
13 Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar.....	23
I. Programa superação	23
II. Ensino integral.....	23
14. Apresentação dos projetos específicos da unidade escolar.....	24
I. Projeto interdisciplinar construindo o amanhã.....	24
II. Projeto transição dos alunos do ensino fundamental anos iniciais para finais	25
III. Projeto de prevenção ao uso indevido de drogas	25
IV. Projeto de leitura da biblioteca gonçalves dias	26
V. Projeto semana da consciência negra	27
VI. Projeto a cultura de paz com ênfase na consciência negra	27
VII. Projeto tecendo a cidadania na educação de jovens e adultos	28
VIII. Produção do livro literário	29
IX. PProjeto coleta seletiva do lixo do CEF 03 Gama	29
X. Projeto interventivo do CEF 03 Gama	30
XI. Projeto matricular, permanecer e concluir - captação de novas matrículas e de combate à evasão na Educação de Jovens e Adultos	31
XII. Projeto horta escolar - prática de ensino interdisciplinar e desenvolvimento de alimentação nutritiva.	32
XIII. Projeto despertando cientistas.....	32
XIV. PProjeto educação com música	33
XV. Projeto ensinando melhor com mais informática	33
XVI. Projeto infantes em cena.....	34
XVII. Projeto de leitura e criação de texto	35
XVIII. Projeto praticando ciências.....	35
XIX. Projeto olimpíadas de matemática	36
XX. Projeto leitores do CEF 03.....	36
XXI. Projeto auriculoterapia na escola para o acompanhamento do estudante com TDAH	37
XXII - Projeto: intervalo cultural.....	38

XXIII. Projeto leitura e produção de textos literários com alunos do período integral do ensino fundamental do CEF 03 DO Gama	38
XXIV. Projeto professora readaptada em apoio pedagógico.....	39
XXV. Projeto da biblioteca desenvolvido pelos professores readaptados	40
15 Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar	41
I. Avaliação para as aprendizagens	41
II. Procedimentos avaliativos.....	42
III. Regime de dependência.....	43
IV. Recuperação processual	44
V. Avaliação em larga escala	44
VI. Avaliação institucional.....	45
VII. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	45
VIII. Conselho de classe.....	45
16 Papéis e Atuação	46
I. Orientação educacional (OE)	46
II. Atendimento educacional especializado em sala de recursos (AEE/SR).....	47
III - Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário	48
IV. Biblioteca escolar	48
V. Conselho escolar	48
VI. Profissionais readaptados.....	49
VII. EEAA	49
VIII. Atuação do monitor e educador social	51
17. Coordenação pedagógica	51
I. Papel e atuação do coordenador pedagógico	51
II. Desenvolvimento da coordenação pedagógica	52
III. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	53
18 Estratégias específicas	53
I. Redução do abandono, evasão e reprovação.....	53
II. Recomposição das aprendizagens	54
III. Estratégias para recomposição das aprendizagens.....	54
IV. Gamificação	54
V. Internet.....	55

VI. Monitoria	55
VII. Desenvolvimento da cultura de paz	55
VIII. Qualidade de transição escolar.....	55
IX. Procedimentos	56
X. Educação antirracista.....	57
XI. Sala de recursos generalista.....	57
XII. Permanência e êxito escolar.....	57
19 Processo de implementação do PPP	58
I. Gestão pedagógica	58
II. Gestão de resultados educacionais	59
III. Gestão participativa.....	59
IV. Gestão de pessoas	60
V. Gestão financeira	60
20 Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	61
I. Avaliação coletiva.....	61
II. Periodicidade.....	61
III. Procedimentos/instrumentos	61
IV. Registros.....	62
21 Referências	62
22. Apêndices e Anexos.....	63

1 IDENTIFICAÇÃO

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: Shopping Id, Setor Comercial Norte, Quadra 06, Conjunto "A",

Nome: Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama

Endereço: EQ 06/11, Área Especial, Setor Leste, Gama-DF

Telefone: (61) 3965-4562

Localização: Zona Urbana

Divisão: Coordenação Regional de Ensino

Data de inauguração da Instituição Educacional: 09 de outubro de 1977.

Turnos de funcionamento: matutino, vespertino e noturno.

Níveis de ensino ofertado: Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos) – I e II segmentos.

2 APRESENTAÇÃO

A Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal é composta por diversas escolas e todas possuem a sua característica e realidade própria.

Partindo do princípio da autonomia que é dada a cada escola pela Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, com respeito à hierarquia organizacional do sistema de ensino, reformulamos este projeto com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar (pais, servidores, professores e estudantes), a partir de reuniões voltadas à discussão e à proposição de ideias ao projeto, que intencionalmente será o retrato real da dinâmica da prática pedagógica desta unidade escolar. Pretendemos com isso ter uma linha de ação comum, visando maior produtividade de ensino e de melhor qualidade.

É fato a consciência de que cada professor tem seu modo peculiar de produzir conhecimentos. Portanto, este projeto não tem o objetivo de padronizar ações pedagógicas, mas o de determinar no seu todo, o perfil da escola que queremos aliado aos norteadores vigentes que são: LDB, Currículo em Movimento da Educação

Básica, Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para As Aprendizagens, regimento escolar e a Lei 4751/2012 de Gestão Democrática.

Atentamos para o fato de não revestir este projeto de sonhos, como também de novidades mirabolantes no ensino. Cuidamos de elaborá-lo numa linguagem simples e de fácil compreensão, cuja faceta adapta-se aos limites e possibilidades reais concretas de uma escola pública destinada à classe popular.

O Projeto Político Pedagógico reveste-se de fundamental importância como instrumento da Escola para desenvolver o currículo, bem como, todo o processo ensino-aprendizagem, principalmente do 3º Ciclo. Visamos a realidade da escola, tendo em vista as necessidades específicas, os aspectos físicos e psicológicos e os inúmeros objetivos que pretendemos alcançar através de práticas pedagógicas inovadoras que buscam romper com processos conservadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

É importante salientar que ainda sentimos os efeitos das mudanças ocorridas no ensino devido às restrições impostas pelo combate à Pandemia de Coronavírus (2020-2022), principalmente nos alunos que estavam nas séries iniciais naquela época, sendo necessário um trabalho árduo para que possa ser percebido algum progresso no processo de aprendizagem destes alunos.

Temos a missão de mostrar ao aluno que, através da escola, sua vida pode ser transformada, que podemos estimular o crescimento, a construção da sua personalidade e o desenvolvimento do seu senso crítico; bem como, favorecer a construção de uma sociedade composta por sujeitos capazes de interagir, propor e transformar a sua realidade.

Em meio a tantos objetivos, temos grandes metas. Por exemplo, a conscientização dos pais em acompanhar o desenvolvimento escolar de seu filho.

O Projeto Político Pedagógico do CEF 03 conta com o apoio e, de certa forma, parceria do Conselho Escolar, que tem como objetivo acompanhar e avaliar o processo educacional, buscando promover a participação da comunidade nas atividades da escola.

Temos a convicção de que o papel fundamental da educação é o desenvolvimento da sociedade e que a nossa meta é trabalhar por uma educação de

qualidade. Assumimos, assim, o compromisso de contribuir para a formação de cidadãos.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama foi inaugurado em 09 de outubro de 1977 com o nome de Escola Classe 24 do Gama e transformado em Centro de Ensino Fundamental pela Portaria Nº 325, de 18 de julho de 2001.

No período de 1977 a 1990, nossa escola tinha quinze salas de aula e ofertava as séries iniciais do ensino fundamental para alunos das quadras da vizinhança. Em 1990 a escola passa por uma expansão e recebe cinco novas salas de aula e, com isto, começa a atender alunos até a 6ª série no ensino regular no diurno e da Educação de Jovens e Adultos no noturno. A partir de 2001 passamos atender somente estudantes do ensino fundamental anos finais no diurno e EJA 1º e 2 segmentos no noturno.

Desde 2009 nossa unidade de ensino oferta ensino integral, tendo em 2024 quatro turmas com total de 100 alunos com atividades de acompanhamento escolar, informática, horta escolar, xadrez e música

Em 2024 estaremos fortalecendo o 3º Ciclo do ensino fundamental com o desafio de criar práticas educativas que levem a um ensino com aprendizagem e inclusão.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 03 Gama atingiu a meta estabelecida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2007 e, desde então, passou a apresentar índices elevados de aprovação e de baixo abandono escolar que, aliados aos bons resultados da SAEB, acarretou em portentosos resultados do IDEB.

Essa Unidade Escolar conta com o quadro completo de professores, supervisores, orientadores educacionais e sala de recursos, com equipe formada por profissionais capacitados, o que torna adequado o atendimento de alunos com

problemas de adaptação, de aprendizagem e outros. Nossa escola sofre com a falta de participação efetiva de uma parcela importante de pais/responsáveis. Economicamente, temos uma parte do corpo discente em situação de fragilidade, além de muitos residirem em localidades rurais e precisarem de transporte escolar para chegarem à escola. Em contraposição a essa realidade, temos trabalhos específicos como educação musical, atividades esportivas, projetos de produção textual, nos quais nossos alunos têm se destacado, inclusive em concursos regionais e nacionais.

I. DADOS DE 2023

Tabela 1 – Aprovados, reprovados e abandonos em 2023

ANO	APROVADOS (%)	REPROVADOS (%)	ABANDONO (%)
6 ANO	99,6	0,0	0,4
7 ANO	99,2	0,4	0,4
8 ANO	99,4	0,3	0,3
9 ANO	99,4	0,3	0,3

II. RESULTADO IDEB

Tabela 2 – Ideb Observado dos anos de 2005 e 2021

IDEB OBSERVADO								
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
3,3	3,6	4,4	4,7	4,3	4,9	*	5,8	5,4(**)

* Não foi observado

** Ocorreu após dois anos de ensino remoto devido a pandemia Covid

Tabela 3 – Metas projetados nos anos 2005 e 2021

METAS PROJETADAS								
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
-	3,3	3,4	3,7	4,1	4,5	4,8	5,0	5,3

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola tem um papel muito importante no desenvolvimento dos seus alunos e , por isso, o CEF 03 Gama tem buscado meios para melhorar a formação dos nossos educandos com fortalecimento dos valores de solidariedade e a socialização do saber visando contribuir para a formação deles como cidadãos.

A nossa tarefa será oferecer condições materiais, pedagógicas e culturais para complementar a formação das suas famílias visando a inserção dos nossos educandos no meio social.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- Conscientizar o aluno de que, por meio da escola sua vida pode ser transformada, estimulando o crescimento, a construção de sua personalidade e desenvolvendo seu senso crítico.

- Proporcionar ao aluno a superação do senso comum a partir da vivência com o conhecimento cientificamente acumulado pela humanidade, além de contribuir para a formação de sujeitos autônomos e capazes de exercer plenamente a cidadania.

- Favorecer a construção de uma sociedade composta por sujeitos capazes de interagir, propor e transformar sua realidade.

- Formar indivíduos capazes de exercerem de forma consciente e participativa a cidadania.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O ensino no CEF 03 do Gama é ministrado com base nos seguintes princípios norteadores do artigo 3º da LDB e nos itens seguintes:

Os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania e do Respeito ao Bem Comum, conforme no item I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

Os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade, da Qualidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais, como indicado no item II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito à Ordem Democrática em concordância com os itens III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade.

Os Princípios da Educação Integral que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais, em conformidade com os itens II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida, IX – garantia de padrão de qualidade.

Os Princípios da Educação Inclusiva se configuram na diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos, a considerar os itens I que diz, igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Melhoria do aprendizado dos alunos através do desenvolvimento de projetos pedagógicos diversos;
- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos através de aulas interessantes;
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola com a realização de diversas atividades culturais;

- Promover a formação de leitores na escola através da produção de livro. confeccionado a partir de textos (poesias/contos) provenientes de um concurso entre os alunos da escola;
- Adotar estratégias de ensino diferenciadas, inovadoras e criativas;
- Diminuir os índices de reprovação e evasão escolar.
- Despertar nos alunos o gosto pela prática esportiva saudável promovendo a longevidade com qualidade de vida por meio da atividade física.
- Ampliar a participação da escola nas Olimpíadas de Matemática, tanto em nível nacional como distrital.
- Estabelecer espaços na escola que permitam atividades diferenciadas durante os intervalos, como “clube do xadrez” e o “cantinho da leitura”.
- Promover avaliação formativa em que os estudantes fazem uma autoavaliação em sua atuação pedagógica e participação escolar, ocupando o seu lugar de protagonismo no fazer pedagógico.

9 OBJETIVOS

I. OBJETIVO GERAL

- Proporcionar uma melhoria do nível de aprendizagem dos alunos através da parceria entre todos os profissionais da escola com a comunidade escolar visando o desenvolvimento das potencialidades e o despertar do senso crítico dos seus discentes.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implementar as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 3º Ciclo do Ensino Fundamental, Currículo Em Movimento, a Lei de Gestão Democrática e demais programas da Secretaria de Educação;
- Valorizar o professor e os profissionais envolvidos no processo sócio educacional, em todos os seus aspectos;
- Acompanhar os alunos com defasagem escolar e problemas emocionais;

- Criar os projetos interventivos, visando superar as dificuldades de aprendizagens;
- Proporcionar o crescimento e a formação integral do educando, buscando a formação moral e intelectual para inseri-lo no contexto social com a participação da escola e da família, trabalhando a interdisciplinaridade e temas transversais;
- Promover a integração da instituição educacional com o seu núcleo social específico, por meio de atividades integradas: cursos, palestras, oficinas, esportes, encontros, atividades culturais;
- Desenvolver o senso crítico, associando conhecimentos e realidades vivenciadas, que priorizam o despertar dos valores morais, éticos e religiosos na formação integral dos educandos;
- Buscar a melhoria do ambiente físico da escola, realizando atividades que visem à integração dos profissionais da área de educação;
- Realizar estudos sócio pedagógicos visando o aperfeiçoamento profissional;
- Inserir a comunidade em projetos pedagógicos contextualizados, fortalecendo a integração do trinômio escola-aluno-comunidade;
- Incluir os alunos com necessidades especiais no sistema de ensino regular;
- Atender a exigência da Lei 10.639/2003 que altera o Currículo Básico da Educação e estabelece a obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-Brasileira e indígena;
- Participar em todas as ações propostas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O nosso trabalho pedagógico das aprendizagens é organizado em ciclos com relevância na avaliação formativa e fundamenta-se na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, com o princípio da progressão continuada e com avanço nas aprendizagens dos estudantes, possibilitando a aprendizagem e a inclusão. A nossa proposta do 3º Ciclo articula-se ao Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014), com fundamento na Educação Integral, com eixos que unem as áreas do conhecimento para uma aprendizagem

pautada no contexto social do estudante, com a adoção da avaliação formativa como prática norteadora e com base nas diretrizes de avaliação e orientações que normatizam a educação pública no Distrito Federal.

Nossa organização curricular proporciona uma ampla discussão e reflexão das práticas pedagógicas, possibilitando a participação da comunidade escolar, criando a partir dessas práticas uma educação que seduza o aluno a gostar do conhecimento e das atividades educacionais. Nessa ótica, as concepções teóricas que norteiam o trabalho da nossa escola se ancoram na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, uma vez que a prática pedagógica não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes e deve garantir a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã.

O ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos estudantes, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho. As DIRETRIZES OPERACIONAIS E DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS nortearão as práticas educativas para assegurar o acesso, a permanência, a continuidade e a conclusão do processo educativo escolar dos nossos alunos da EJA. Na nossa unidade escolar é ofertada a Educação de Jovens e Adultos, em regime semestral e presencial de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1 – Segmento na EJA – Etapa de 1ª ao 4ª e 5ª ao 8ª

Segmento na EJA	Correspondência	Etapas na EJA	Carga horária
1º Segmento	Anos iniciais do Ensino Fundamental	1ª a 4ª	1600 h
2º Segmento	Anos finais do Ensino Fundamental	5ª a 8ª	1600 h

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Quadro 2 - Matriz curricular do turno diurno – Regular

Matriz curricular do turno diurno – Regular						
Partes do currículo	Área de conhecimento	Componente Curricular	Carga horária semanal			
			Ano			
			6º	7º	8º	9º
Base Nacional Comum	Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	5
		Arte	2	2	2	2
		Educação Física	3	3	3	3
	Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	Matemática	5	5	5	5
		Ciências Naturais	4	4	4	4
	Ciências humanas e suas tecnologias	História	3	3	3	3
		Geografia	3	3	3	3
Parte Diversificada	Inglês	2	2	2	2	
	Projeto Interdisciplinar: Educação para a Diversidade Cidadania e Direitos Humanos Sustentabilidade	3	3	3	3	
	Total de módulos-aulas semanais	30	30	30	30	

A organização curricular do CEF 03 Gama tem como referência o Currículo em Movimento do Distrito Federal e a BNCC. Ela adota o princípio da progressão continuada e da organização escolar em ciclos; oferta o 3º Ciclo para as Aprendizagens visando ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas.

Pelos estudantes ao longo dos primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes que contribuam para a formação integral dos mesmos. No que confere à organização da matriz curricular, concentra os conteúdos mínimos das três áreas do conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias.

A organização da matriz curricular de nossa escola, que é ofertada no turno diurno, possui carga horária anual de 800 horas e divide-se em dois blocos: 1º Bloco (6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (8º e 9º ano do Ensino Fundamental).

O EJA considera os mesmos princípios da Educação Básica, visando o desenvolvimento dos processos cognitivos; privilegiando a capacidade de pensar; desenvolvendo a competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que os jovens e adultos possam aprender praticando.

Quadra 4 – Matriz curricular do turno noturno - EJA

Matriz curricular do turno noturno – EJA										
Partes do currículo	Área de conhecimento	Componente Curricular	5ª ETAPA		6ª ETAPA		7ª ETAPA		8ª ETAPA	
			h/a semanal	h/a semestral	h/a semanal	h/a semestral	h/a semanal	h/a semestral	h/a semanal	h/a semestral
Base Nacional	Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	5	100	5	100	5	100	5	100
		Arte	2	40	2	40	2	40	2	40
		Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20
	Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	Matemática	5	100	5	100	5	100	5	100
		Ciências Naturais	4	80	4	80	4	80	4	80
	Ciências humanas e suas tecnologias	História	3	60	3	60	3	60	3	60
		Geografia	3	60	3	60	3	60	3	60
	Parte Diversificada	Inglês	2	40	2	40	2	40	2	40
	Total de módulos-aulas semanais			25		25		25		25

A Escola é o local que forma o cidadão, devendo prepará-lo para as inter-relações pessoais e capacitá-lo para atuar no grupo que convive. Para tanto, é preciso compreender que na escola encontram-se pessoas de diversas origens, crenças e valores que geram oportunidades de criação de identidade. Com base nas diferenças, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal elegeu como eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade, sendo que todos deverão ser trabalhados nas aulas da nossa escola.

Neste ponto, é necessário detalhar organização curricular adotada pela escola. Isso inclui a grade horária, as disciplinas oferecidas, as áreas de conhecimento abordadas e as modalidades de ensino disponíveis. Ademais é essencial tratar, também, do trabalho por meio de programas e projetos, da Interdisciplinaridade e dos Temas Transversais; tudo isso dialogando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

I. DIVERSIDADE

A SEEDF reestruturou seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gêneros, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de cultura, de classes sociais, enfim, de diversidade vista como possibilidade de adaptar-se na sociedade, existindo, então, compreensão de fenômenos sociais tais como: discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, valorização dos patrimônios material e imaterial, combate a depreciação de pessoas que vivem no campo.

Felizmente a legislação brasileira, mesmo tardia, tem mudado essa dura realidade, e no mesmo sentido, o ensino brasileiro tem acompanhado essa mudança. Temas a serem trabalhados 1º bimestre:

- Construção de valores e compreensão sobre regras de comportamento em relação ao conceito de gêneros, tudo com vistas à desconstituição das hierarquias historicamente constituídas;

Temas a serem trabalhados 2º bimestre

- Compreensão de que o campo é um lugar de vida, cultura, produção, moradia, educação e lazer que deve ser respeitado em suas especificidades sociais;

Temas a serem trabalhados nos 3º e 4º bimestres

Busca pela implementação de ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização de grupos tais como negros, mulheres, população LGBT, indígenas, moradores do campo entre outros.

II. CIDADANIA

1º e 2º bimestres

Formação de uma consciência cidadã.

3º e 4º bimestres

Compreender os principais problemas sociais do nosso país e do mundo, bem como a inclusão de minorias nas políticas sociais.

III. DIREITOS HUMANOS

Temas a serem trabalhados nos 1º e 2º bimestres - sensibilização sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos;

Temas a serem trabalhados nos 3º e 4º bimestres - compreensão dos problemas sociais, comunitários e familiares que ferem nossos direitos humanos e discussão sobre como solucioná-los

IV. SUSTENTABILIDADE

Temas a serem trabalhados em todos bimestres:

- Desenvolvimento de projetos voltados para a reutilização de materiais recicláveis ;
- Criação, no espaço escolar, de uma horta orgânica, mantida pelos próprios alunos;
- Uso racional (com economia) de água e energia elétrica, evitando o desperdício.
- Sensibilização para o cuidado sobre o descarte de pilhas e baterias usadas.
- Ensino da alimentação saudável.

V. INTEGRAL

O Projeto de Educação Integral do CEF 03 do Gama para o ano de 2024. Nesse documento registramos o resultado das discussões do corpo docente do projeto, seu coordenador e a direção da escola. Essas discussões foram pautadas na legislação que regulamenta e orienta projetos de Educação Integral, tanto no nível federal, quanto no nível distrital e ainda nas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública do Distrito Federal publicadas no ano de 2018.

O Projeto de Educação em tempo Integral do CEF 03 do Gama visa atender os alunos da Educação Integral, em diversas atividades numa perspectiva histórico-crítica e desenvolvendo habilidades de diálogo, autocuidado, respeito, tolerância, capacidade de trabalhar com autonomia e em equipe, comunicação e cooperação, aquisição de conhecimento, construção de um repertório cultural, cidadania e responsabilidade necessários à reflexão/construção de seus projetos de vida.

VI. PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O projeto de Educação Física do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama tem o intuito de apresentar a disciplina através da cultura corporal do movimento, proporcionando aos estudantes através da prática e da teoria conteúdos como jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva;

A importância pedagógica do projeto para toda a comunidade escolar é garantir o direito ao acesso à Educação Física de forma contínua ao longo de todo o Ensino Fundamental de anos finais. A cultura corporal do movimento está intimamente ligada à cultura, ao corpo e a natureza o que gera debates para a formação crítica, através da vivência de novas realidades sociais e históricas.

Na unidade escolar, a prática da Educação Física é premissa para o desenvolvimento holístico do indivíduo, de forma a contemplar as necessidades e desejos do indivíduo. Busca durante a sua realização o desenvolvimento crítico e

corporal, o cuidado com a saúde, o prazer pela prática do movimento, a participação e o desempenho sem que este seja obrigatoriamente o resultado final.

VII. INTERDISCIPLINARIDADE

A construção dos saberes relaciona a teoria com a prática, norteando-se pelos princípios éticos e morais relacionados com as questões sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o nosso planeta. Assim, a nossa prática pedagógica é com base na interdisciplinaridade e nos temas transversais em busca da elevação do desempenho acadêmico dos nossos estudantes, portanto, o nosso trabalho pedagógico está articulado com os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem. O trabalho com base na interdisciplinaridade e nos temas transversais será desenvolvido a partir dos temas bimestrais de PD e terá como ápice a produção bimestrais de textos com a participação dos professores de todas as áreas do conhecimento.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

I. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Nossa unidade escolar é inclusiva; organizada em ciclos para as aprendizagens; desenvolve a educação integral e a Educação para Jovens e Adultos. Nossa ação pedagógica respeita as diferenças e habilidades de cada educando, valorizando suas potencialidades e trabalhando para superar as fragilidades.

Na implementação da organização escolar em ciclos será preciso propor ações que promovam as aprendizagens com diversas estratégias didático-pedagógicas, destaca-se, entre elas, o reagrupamento.

No reagrupamento ocorrerá o compartilhamento de aprendizagem através da organização do trabalho pedagógico em grupos visando atender as necessidades dos estudantes com defasagem de conhecimento.

Temos uma comunidade escolar que vem se fortalecendo com as reuniões de pais e mestres, Semana de Educação Para a Vida e outras.

Ao longo dos anos, a escola foi agregando novos projetos e conseqüentemente, adequou seus espaços para a realização de atividades inerentes à Educação em Tempo Integral e a serviços como os da Sala de Recursos e Equipe Especializada. Para tanto, novos espaços foram construídos e outros adaptados, de forma a garantir que alunos, professores e especialistas tivessem à sua disposição ambientes minimamente confortáveis e dotados de mobiliário, equipamentos e materiais que possibilitassem conforto, qualidade e condições para que saberes, experiências e práticas pudessem ser exercidos no máximo de suas capacidades.

É certo que muito se fez, assim como há muito a fazer em termos de ampliação de espaços, como é o caso das salas e refeitório destinados à Educação em Tempo Integral.

Todo o processo de transformação dos espaços físicos da escola, seja pelas reformas, seja pela revitalização e, também, construção de novos espaços, deram ao CEF 03 do Gama e sua comunidade, um sentimento de recomeço e evolução constante. Numa Brasília, em que a beleza e limpeza dos logradouros é privilégio dos moradores da área tombada ou dos bairros mais ricos, onde as escolas e outros espaços públicos eram vistos como decadentes, encontrar uma escola limpa e bonita significa respeito pelos alunos. O CEF 03 oferece uma escola bonita acreditando que isto tem grande importância para toda a comunidade escolar e faz com os nossos alunos gostem de estudar aqui.

II. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação da escola com sua comunidade é construída sobre os pilares da escuta qualificada e pela vontade inquestionável de atender suas reivindicações, ideias e opiniões tanto nos espaços da informalidade, da visita não anunciada, quanto

em eventos participativos de natureza consultiva, deliberativa ou, simplesmente festiva. Dias letivos pedagógicos, reuniões, conselho de classe participativo, festas, atividades culturais são algumas das rotinas que promovem a participação da comunidade e, mais importante, reforçam laços de confiança e respeito entre seus vários segmentos.

III. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A BNCC e o Currículo em Movimento são o norte que conduz a relação entre a teoria e a prática pedagógica desenvolvida nesta instituição. À medida que compreendemos que a evolução das pessoas se dá através da escola e que esta, de forma sistêmica e intencional propicia o diálogo, a interação, o desenvolvimento da linguagem e outras tantas habilidades e competências, agimos e refletimos sobre nossa prática de forma processual e contínua, para que possamos aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem aqui desenvolvido.

IV. METODOLOGIAS DE ENSINO

Já em relação ao método de ensino lançamos mão de metodologias ativas, no escopo da Teoria histórico crítica, partindo da problematização do que será aprendido e das habilidades necessárias à construção do novo sobre as formas já consolidadas e que permitem uma aprendizagem significativa, favorecemos a busca por respostas através de metodologias onde o aluno seja o centro do processo e o professor, mediador, que tem a função de dar informações, sugestões, materiais de consulta e outros necessários à resolução do problema proposto. Uma vez resolvido o problema, cabe a reflexão sobre suas aplicações e, melhor ainda, realizar essas aplicações.

V. REAGRUPAMENTO

Na implementação da organização escolar em ciclos será preciso propor ações que promovam as aprendizagens com diversas estratégias didático-pedagógicas.

Diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens podem ser adotadas; destacam-se, entre elas, o Projeto Interventivo e os Reagrupamentos.

No reagrupamento a palavra chave é “compartilhamento de aprendizagem” para vencer as atividades da escola e promover o avanço dos alunos. Para tanto, os professores devem decidir em coordenação ações que promovam o reagrupamento, seja ele intraclasse e interclasse. É importante que todo o processo seja registrado em diário de classe.

VI. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE (S), ETAPA (S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS

Esta instituição de ensino atende dois grupos de alunos com focos diferenciados, sendo o primeiro grupo de alunos que estudam no turno diurno e são do ensino fundamental de anos finais que é organizado em ciclos anuais para as aprendizagens no qual está inserido também a educação integral. Já o outro grupo de alunos são do turno noturno e são da Educação para Jovens e Adultos que estudam desde a alfabetização até a oitava etapa do segundo segmento com progressões semestrais. Nossa ação pedagógica respeita as diferenças e habilidades de cada educando, valorizando suas potencialidades e trabalhando para superar as fragilidades.

Oferecemos aulas em três turnos: matutino, vespertino e noturno, totalizando 42 turmas, das quais trinta e seis são no diurno e seis no noturno.

VII. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens e as estratégias educacionais para enfrentar os desafios da pandemia como o aumento da evasão escolar, a ampliação das lacunas de aprendizagem e a piora na saúde mental e emocional de estudantes irá exigir maiores esforços dos profissionais da educação e das instituições parceiras, que deverá propor diversas ações como: busca ativa por alunos, acompanhamento

escolar, proposição de atividades, palestras e ampliação da formação dos nossos alunos.

Desde 2023, nossa unidade de ensino adota o programa Superação para a recomposição das aprendizagens dos nossos estudantes que estão em situação de incompatibilidade idade/ano que visa corrigir esse fluxo e reconstruir a trajetória escolar.

VIII. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

A Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais. Reconhecendo o caráter formativo e emancipador da educação, vamos trabalhar a Cultura de Paz no CEF 03 Gama com o envolvimento de todos: equipe gestora, professores, servidores, alunos e com toda a comunidade escolar através das seguintes ações:

- Ensinar as nossas responsabilidades e obrigações, bem como os nossos direitos;
- Ensinar a viver juntos, respeitando as nossas diferenças e similaridades;
- Desenvolver o aprendizado com base na cooperação e no diálogo;
- Encontrar soluções não violentas para resolver os conflitos,
- Fazer a mediação dos conflitos;
- Promover valores e atitudes de não violência - autonomia, responsabilidade, cooperação, criatividade e solidariedade;
- Capacitar estudantes a construirmos juntos, com seus colegas, os seus próprios ideais de paz.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

I. PROGRAMA SUPERAÇÃO

Nos últimos anos tivemos de vários professores empenhados em desenvolver projetos educacionais para a melhoria das aprendizagens dos alunos, mas mesmo com essa dedicação tivemos alguns alunos que não obtiveram sucesso no desenvolvimento das habilidades previstas no Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF. Diante desta realidade, A Secretaria de Educação propôs a criação do projeto SuperAção com a missão de melhorar a realidade escolar desses estudantes visando melhorar a autoestima e estimulando a busca pelas aprendizagens a partir de uma proposta pedagógica diferenciada e sempre em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola e Currículo em Movimento da Educação Básica.

II. ENSINO INTEGRAL

O objetivo do ensino integral é implantar uma Educação Integral que compreenda não apenas a permanência do aluno na instituição educacional durante o dia todo, mas que também se concretize na realização de atividades que possam reforçar e favorecer a aprendizagem desse aluno, bem como desenvolver as competências inerentes ao desenvolvimento da sua cidadania.

A implantação do projeto ocorrerá de forma gradativa. Inicialmente, o projeto atenderá o total de 110 alunos de (6º e 7º,º anos), distribuídos no turno matutino. No processo de seleção desses alunos, serão observados, principalmente, os seguintes critérios: a distorção série/idade e a necessidade de reforço escolar.

Com as seguintes ações:

- Estimular a permanência do aluno na escola visando à redução do índice de evasão escolar;
- Garantir acesso total dos alunos da comunidade escolar, respeitando as limitações do espaço físico existente na escola;

- Diminuir o índice de repetência na escola;
- Diminuição da evasão escolar;
- Elevar o desempenho individual dos alunos, tomando por base a média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Desenvolver atividades:

- Acompanhamento escolar e letramento e raciocínio lógico;
- Formação musical;
- Formação para uso de tecnologia para formação;
- Implantação de horta escolar.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O desenvolvimento dos projetos específicos é importante para o alcance dos nossos objetivos e metas.

I. PROJETO INTERDISCIPLINAR CONSTRUINDO O AMANHÃ

Buscamos neste projeto, abrir o ambiente escolar para práticas de reconhecimento e exercício da cidadania a fim de que o aluno possa contribuir socialmente para o estabelecimento de relações mais justas e fraternas.

Nos quatro bimestres todas as disciplinas estarão envolvidas nos trabalhos deste projeto interdisciplinar, sendo que todos os professores deverão receber as notas desse projeto.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca na interdisciplinaridade e nos temas transversais e com a proposta de realização de atividades culturais, formação de leitores e incentivo da prática esportiva.
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);

- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

II. PROJETO TRANSIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA FINAIS

Este projeto visa acompanhar a transição dos alunos do 5º ano para o 6º ano e do 9º ano para o ensino médio, auxiliando o aluno na passagem entre as fases para diminuir a ansiedade e, com isso, torna mais fácil a aprendizagem.

Este trabalho procura levar a uma reflexão sobre as condições e as possibilidades do trabalho docente com os alunos do 6º ano e 9 ano. Pretende possibilitar a socialização dos alunos e a interação com novos estabelecimentos de ensino.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

III. PROJETO DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS

A nossa sociedade enfrenta grandes problemas com relação às drogas ilícitas, hoje os traficantes estão muito próximos das nossas residências e escolas facilitando a aquisição dessas substâncias, além disso, as drogas atuais viciam com rapidez causando a sua dependência.

Diante deste quadro, se faz necessário que todos os grupos sociais organizados de nossa comunidade se mobilizem contra as drogas, para que as gerações futuras possam desfrutar de uma vida plena. É necessário engajamento de todos da comunidade, em especial, nós educadores, que somos formadores de

opinião e somos vistos como modelo para os nossos alunos, a fim de afastá-los de todos os tipos de drogas.

O presente projeto visa conscientizar os alunos sobre os problemas do uso do tabaco, álcool e de outras drogas. Informar que a ação de tais substâncias químicas no organismo podem causar sérios problemas à saúde e sociais

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

IV. PROJETO DE LEITURA DA BIBLIOTECA GONÇALVES DIAS

Nossa escola tem como objetivo principal transmitir conhecimentos, como forma de perpetuar a cultura, desenvolver a personalidade individual e estimular a sociabilidade. Para tanto, é necessário o uso de vários mecanismos, sendo que, a biblioteca é um espaço indispensável para o sucesso no processo ensino-aprendizagem do educando.

Os nossos alunos frequentam com assiduidade a biblioteca, pois dispomos de um acervo vasto e interessante e profissionais qualificados.

Com este projeto visamos desenvolver a leitura como meio de crescimento acadêmico, a fim de formar estudantes mais capacitados e formadores de opiniões em assuntos diversos.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca na interdisciplinaridade - temas transversais - e busca a elevação do desempenho acadêmico e formação de leitores;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);

- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

V. PROJETO - SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Para atender à exigência da Lei 10.639/2003, que altera Currículo Básico da Educação e inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, será necessário a introdução estudo da História da África e dos Africanos em nossas aulas, que deve enfatizar a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional.

Este projeto visa resgatar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca na formação integral do educando e obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-Brasileira e indígena;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

VI. PROJETO A CULTURA DE PAZ COM ÊNFASE NA CONSCIÊNCIA NEGRA

O Projeto visa promover uma educação ética, antirracista voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade, partindo de temáticas significativas que propiciem condições para que tanto os estudantes quanto a comunidade escolar desenvolvam suas capacidades dialógicas, tomem consciência das próprias raízes históricas, combatam o racismo, lutem pela diminuição das desigualdades sociais, exijam a aplicação de políticas públicas, aprendam a autodeclarar-se de forma consciente (veja Apêndice em anexo, resultado de uma levantamento/pesquisa realizada com os estudantes), por fim, tornar os estudantes agentes ativos na

manifestação da cultura e na transformação da nação brasileira, construindo uma cultura de paz e diminuindo o preconceito e o racismo como formas de violência. Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca na formação integral do educando e obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-Brasileira e indígena;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

VII. PROJETO TECENDO A CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O processo histórico da educação no Brasil, por muitos anos, excluiu do seu sistema de ensino grande parte da população, como mulheres, negros e índios, resultando no que temos hoje: um número alarmante de adultos analfabetos. Muito tem sido feito como forma de reparação de tantos anos de exclusão dessas pessoas do direito à educação.

Neste contexto, este projeto visa a sensibilização do pessoal pertencente ao contexto escolar por meio de atividades interdisciplinares, oficinas, dinâmicas, palestras, etc. Promovendo a real função em se formar trabalhadores e cidadãos. Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no crescimento e a formação integral do educando.;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

VIII. PRODUÇÃO DO LIVRO LITERÁRIO

Este projeto foi elaborado visando, principalmente, ensinar o aluno de 6º ao 9º ano, algumas técnicas redacionais para que eles tenham acesso à escrita de poemas e contos, os quais, através de seleção por concurso de redação, comporão um livro literário produzido pela Escola.

Deverá também despertar o hábito de leitura de poemas e contos. Conhecer as técnicas redacionais relativas ao poema e ao conto e, produzir poemas (6º e 7º anos) e contos (8º e 9º anos). Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca na interdisciplinaridade - temas transversais - e busca a elevação do desempenho acadêmico e formação de leitores;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

IX. PROJETO COLETA SELETIVA DO LIXO DO CEF 03 GAMA

O colapso do saneamento ambiental no Brasil chegou a níveis insuportáveis. A falta de água potável e de esgotamento sanitário é responsável, hoje, por 80% das doenças e 65% das internações hospitalares. Além disso, 90% dos esgotos domésticos e industriais são despejados sem qualquer tratamento nos mananciais de água. Os lixões, muitos deles situados às margens de rios e lagoas, são outro foco de problemas.

Este projeto visa promover práticas ambientais que possam amenizar e/ou evitar os efeitos da poluição sobre os ecossistemas, tendo como ponto de partida o incentivo a redução, reutilização e a reciclagem de materiais contidos no lixo. Incentivando o aluno a se tornar um agente disseminador do valor cultural, social, econômico e ecológico da redução, reutilização e reciclagem de materiais contidos no

lixo doméstico. Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca na interdisciplinaridade - temas transversais - e busca a elevação do desempenho acadêmico e formação de leitores;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

X. PROJETO INTERVENTIVO DO CEF 03 GAMA

O projeto materializa o compromisso do CEF 03 com a educação de qualidade, por meio de uma nova perspectiva educacional voltada para nossos alunos, ofertando oportunidades de sucesso escolar a todos os sujeitos.

O processo que culminou na construção do referido projeto foi construído a partir das demandas e interesses da comunidade escolar, tendo sua elaboração organizada pela equipe gestora e docentes da escola.

O projeto em tela tem como marcos legais as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, o Currículo em Movimento da Educação Básica, o Regimento Escolar das escolas do Distrito Federal, *DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS* e o *Projeto Político Pedagógico da nossa escola*.

Este projeto relaciona com os objetivos e metas do PPP por proporcionar

Este projeto relaciona com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

Este projeto relaciona com o PDE por trabalhar um dos seus princípios que é valorizar o conhecimento colaborativo.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;

- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XI. PROJETO MATRICULAR, PERMANECER E CONCLUIR - CAPTAÇÃO DE NOVAS MATRÍCULAS E DE COMBATE À EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cientes da existência de um público potencial que estaria dentro da nossa faixa de atendimento e da necessidade de atraí-lo, mantê-lo e levá-lo a concluir estudos, elaboramos o projeto ora apresentado que reúne um conjunto de estratégias para atingir essas três dimensões necessárias à revitalização da EJA e seu fortalecimento como modalidade necessária à classe trabalhadora, para que esta possa melhor compreender e agir sobre o universo em que estamos inseridos.

O projeto pretende implantar/implementar um conjunto de ações que contribuam para ampliar os índices de matrícula, permanência e conclusão do 1º e 2º Segmentos da Educação de Jovens e Adultos no Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama, respeitando a história pessoal, limitações e potenciais dos sujeitos da modalidade, de forma a contribuir para a ressignificação de suas vidas e o alcance de seus objetivos pessoais.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca na interdisciplinaridade - temas transversais - e busca a elevação do desempenho acadêmico;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XII. PROJETO HORTA ESCOLAR - PRÁTICA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTAÇÃO NUTRITIVA.

Este projeto visa atender os estudantes do 3º ciclo para as aprendizagens 1º e 2º Blocos da comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama com o objetivo de implantação da horta escolar, das práticas educacionais interdisciplinares, reeducar os hábitos alimentares dos estudantes para terem uma alimentação mais nutritiva e uma vida mais saudável, melhorando, assim, as condições de aprendizagem escolar.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca na interdisciplinaridade - temas transversais - e busca a elevação do desempenho acadêmico;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XIII. PROJETO DESPERTANDO CIENTISTAS

As aulas práticas estimulam a curiosidade e o interesse de alunos, permitindo que se envolvam em investigações científicas, ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades.

Pretende-se neste projeto propiciar aos alunos uma participação ativa no processo de aprendizagem, a fim de criarmos um novo ambiente de envolvimento dos alunos no conhecimento científico, propiciando a eles a oportunidade de compreensão e a construção deste conhecimento. Dessa forma, os alunos de Ciências, por meio de atividades práticas, têm a possibilidade de investigação, comunicação, debate de fatos e ideias, possibilitados pela observação e comparação, o que lhes favorece o modo de pensar em que há conexões entre ciências, tecnologia e sociedade com o trabalho de determinados conteúdos com a aula prática

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XIV. PROJETO EDUCAÇÃO COM MÚSICA

O projeto em tela toma como marcos legais o Currículo em Movimento da Educação Básica e o Projeto Político-Pedagógico da escola. A perspectiva deste projeto é munir os estudantes de conhecimento musical para tornar a experiência educacional exitosa.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XV. PROJETO ENSINANDO MELHOR COM MAIS INFORMÁTICA

O nosso projeto “ENSINANDO MELHOR COM MAIS INFORMÁTICA” desenvolve suas práticas de ensino com base nos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade do CURRÍCULO EM MOVIMENTO elaborado pela nossa secretaria de educação e que compartilha com as ideais do DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS e CURRÍCULO EM MOVIMENTO, tudo para que os nossos

alunos criem hábitos pela busca do conhecimento e das resoluções das atividades educacionais. Este projeto será ofertado aos alunos uma participação ativa no processo de aprendizagem, criando um ambiente de envolvimento dos mesmos junto às novas tecnologias voltadas para a educação e fazer uso desse avanço tecnológico para melhoria do processo ensino-aprendizagem, valorizando a interdisciplinaridade com a elaboração e construção de apresentações, vídeos, assim proporcionar aos estudantes acesso à informática como ferramenta de ensino e aprendizagem, integração, motivação e inclusão social.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XVI. PROJETO INFANTES EM CENA

Esta proposta traz aos estudantes dos anos finais do CEF 03 do Gama a oportunidade de conhecerem e se apropriarem dessa linguagem artística para dela fazer uso, como, quando e se desejarem. Intitulado de Infantes em Cena, o projeto utiliza a dramaturgia como linha condutora do processo educativo e criativo dentro da sala de aula. E tem como proposta final a montagem de uma cena, um esquete, um ato no final do 7º ano e uma peça teatral completa no final do 8º ano. Apresentá-la, no final do processo, dentro e fora da Unidade de Ensino. Assim o projeto gera produto artístico que pode ser objeto de fruição de toda escola e de toda a comunidade escolar. Pretende-se estimular e aprimorar a leitura do mundo utilizando a dramaturgia e a encenação como instrumentos mediadores do processo criativo e educativo. Bem como, favorecer o estímulo e a utilização da criatividade como mecanismo de comunicação e expressão das suas ideias, seus sentimentos e seus pensamentos acerca do seu universo pessoal e do universo como um todo.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XVII. PROJETO DE LEITURA E CRIAÇÃO DE TEXTO

Este projeto visa aprimorar a fala e a escrita dos alunos visando diminuir a dificuldade em expressar suas ideias, nas diferentes áreas do conhecimento.

Os alunos serão encaminhados aos monitores responsáveis, pelos professores, que após avaliações prévias farão parte do projeto. E deve-se assim orientar o aluno a desenvolver o gosto pela leitura e pela busca do conhecimento e permitir o desenvolvimento do mesmo por meio de interação com a prática da produção de texto visando a formação de um leitor crítico e um ator competente.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XVIII. PROJETO: PRATICANDO CIÊNCIAS

Aulas experimentais são um recurso pedagógico diferenciado e que trazem muitos benefícios, tornando o processo de ensino e aprendizagem de Ciências muito mais completo. As aulas práticas são um complemento ao aprendizado teórico e permite aos alunos desenvolverem habilidades investigativas e de solução de

problemas. É através desse tipo de aula que o professor pode demonstrar aos estudantes a aplicação de toda a teoria estudada, auxiliando-os a verificar e comprovar fatos e conceitos, motivando-os e estimulando os estudos das Ciências.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XIX. PROJETO OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA

Incentivar os estudantes à uma participação mais ativa e consciente nas Olimpíadas de Matemática, seja em nível nacional (OBMEP) ou em nível distrital (OMDF).

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XX. PROJETO LEITORES DO CEF 03

Incentivar a prática da leitura como uma rotina não apenas para os alunos, mas para toda a comunidade escolar.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca na interdisciplinaridade - temas transversais - e busca a elevação do desempenho acadêmico e formação de leitores;

- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XXI. PROJETO AURICULOTERAPIA NA ESCOLA PARA O ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE COM TDAH

Os Autores: Professora Renata Vitória Moreira. Matrícula: 206.038.-8 e Professora Isabel Cristina de Paula Barbosa Rosa. Matrícula: 212.111-5.

A Auriculoterapia é uma prática terapêutica baseada na medicina tradicional chinesa que envolve a estimulação de pontos específicos na orelha externa para tratar várias condições de saúde. Este projeto propõe o desenvolvimento de um programa de Auriculoterapia como uma abordagem complementar no tratamento do aluno diagnosticado com (TDAH) Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Ao integrar a Auriculoterapia na rotina escolar, podemos melhorar o bem-estar e o sucesso acadêmico das crianças com TDAH, ao mesmo tempo em que promovemos a conscientização e o entendimento da condição entre professores, pais e alunos.

Objetiva usar a Auriculoterapia como Prática Integrativa da Saúde para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes com Diagnóstico Médico de TDAH.

Ao integrar a Auriculoterapia na rotina escolar, podemos melhorar o bem-estar e o sucesso acadêmico das crianças com TDAH, ao mesmo tempo em que promovemos a conscientização e o entendimento da condição entre professores, pais e alunos.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;

- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XXII. PROJETO INTERVALO CULTURAL

O projeto denominado Intervalo Cultural, direcionado aos discentes do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama, tem como objetivo a interação dos participantes com o mundo da dança, da música e da arte através de diferentes atividades, proporcionando um momento de descontração durante a rotina escolar

Os Autores: Eduardo Pinheiro Rocha; Ezequias Soares de Andrade; Ramiro Oliveira Falcão Junior; Simone Pontes Pereira Brito e Walkiria Leal Costa.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XXIII. PROJETO LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS COM ALUNOS DO PERÍODO INTEGRAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEF 03 DO GAMA

Este é um projeto de ação da professora sob a orientação de professora readaptada Arisli Ane rabelo sucupira. matrícula: 175.077-1, readaptada em função na de biblioteca (leitura). Para a realização deste projeto, será trabalhado a leitura e a produção de textos sob os olhares da concepção interacionista da linguagem, pois é ela que possibilita o diálogo (entre o professor, o aluno e o texto), a interação entre

todos envolvidos no desenvolvimento da leitura, interpretação e produção que o aluno precisa.

A professora readaptada juntamente com professor do período integral, irá investigar dificuldades de leitura, interpretação e construção textual em alunos do ensino fundamental II do Período Integral que frequentam a biblioteca durante o período de contra turno, para leitura de livros paradidáticos. Ainda irá receber alunos, para o ensino, a aquisição e o desenvolvimento da escrita, envolvendo-se a leitura, a produção de textos.

Esta ação pedagógica da professora readaptada levará os alunos a produzir textos de diversos gêneros literários e expor os textos por meio de criação de cartazes, gibis, poemas, livros, paródias, encenações. Ainda, capacitar o aluno com instrumentos técnicos de escrita, dando-lhe condições para a criação literária; reduzir o índice efetivo de insucesso na escola; despertar o desejo de escrever para outros lerem;

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XXIV. PROJETO PROFESSORA READAPTADA EM APOIO PEDAGÓGICO

A Autora: Professora Isabel Cristina De Paula Barbosa Rosa; Matrícula: 212.111-5.

O professor readaptado atua no apoio pedagógico na escola em atendimento à comunidade escolar durante o desenvolvimento das reuniões de pais, dia letivo temático, a semana de educação para a vida, feira de cultural, festa junina, semana da consciência negra e demais atividades pedagógicas que atendem ao aluno no ano letivo. Estende – se também, com base nas avaliações diagnósticas, em traçar

estratégias a curto, médio e longo prazo e ações que levem os alunos ao desenvolvimento das habilidades elencadas como essenciais naquele momento. Promovem ações para que crianças e adolescentes, que se encontram com dificuldades de aprendizagem, ou barreiras para desenvolver seus estudos, não sejam privados do Direito de Aprender, podendo, em condições de igualdade com os demais, desenvolver todo seu potencial e aprendizado.

Para que este objetivo se cumpra, se fez necessário um esforço coletivo das equipes gestoras das escolas, dos professores, dos estudantes, das famílias, comunidade escolar, com implementação de políticas efetivas de educação, com a finalidade de garantir o pleno direito às aprendizagens, com ênfase na leitura, escrita e resolução de problemas, e na participação ativa em projetos pedagógicos, por meio da mobilização e mediação didática, na diversidade das metodologias das aulas e no acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

XXV. PROJETO DA BIBLIOTECA DESENVOLVIDO PELOS PROFESSORES READAPTADOS

Os Professores: Cristina Machado da Costa Matrícula: 2061473, Gilvânia Teodora da Silva Matrícula: 202759, Sandra Santos Rodrigues Matrícula: 342440, Estanislau Sousa Resende Matrícula: 349941.

O referido projeto será desenvolvido na Biblioteca desta unidade escolar e está pautado de acordo com o Currículo em Movimento e seus Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade e será desenvolvido pelos docentes readaptados

que atuam na biblioteca e será destinado para os estudantes do ensino fundamental com a função de desenvolver a oralidade, a leitura e a análise linguística.

Este projeto está relacionado com os objetivos do PPP na medida em que:

- Foca no o crescimento e a formação integral do educando;
- Aborda os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade);
- Enfatiza as abordagens previstas no Plano Distrital da Educação - PDE por trabalhar a valorização da inclusão social, cultural e ambiental e o conhecimento colaborativo.

15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

I. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação torna-se um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão ou não sendo alcançados. Tem-se, portanto, uma avaliação de caráter orientador, formativa, baseada em aprendizagens significativas, que devem se voltar ao desenvolvimento do aluno, mas também ao trabalho desenvolvido pela instituição como um todo.

Durante e após a realização das ações previstas, ocorrem atividades de acompanhamento e avaliação dos resultados individuais e coletivos. As ações são:

- Reuniões quinzenais do corpo docente e demais atores para debate das dificuldades, potencialidades, produção de materiais de uso e interesse coletivo, caracterizando o acompanhamento e reflexão sobre as ações em andamento;
- Realização de conselhos de classe em que são discutidos e considerados o desenvolvimento individual dos alunos e do coletivo de cada turma.

Nos momentos de avaliação dos alunos poderão ser atribuídos os conceitos: insatisfatório, regular, bom e ótimo. São conceitos orientadores do desempenho, que para fins de escrituração escolar, obedecem às normas da secretaria escolar. Cada turma terá um professor de referência chamado de conselheiro, para fins de intermediar dificuldades apresentadas por docentes e discentes, bem mediar as ações

de forma mais próxima, acolhendo as demandas e necessidades e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- Identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- Subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- Manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, atividades diversas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação às características de desenvolvimento do educando;
- Fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos;
- Assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do trabalho;
- Prover, obrigatoriamente, a participação e acompanhamento familiar.

II. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

As diretrizes para a avaliação apontam princípios norteadores que permitem uma nova prática avaliativa que tratam de sucesso, das diferenças individuais, das diferenças socioculturais, do progresso contínuo, da liberdade, da cooperação, do diálogo e da transformação social. Sendo assim, a avaliação formativa interdisciplinar deste estabelecimento de ensino institui como mecanismos: a observação; questionários; pesquisas; testes; provas; fichas de acompanhamento e auto avaliação. Tais instrumentos serão utilizados de forma diversificada, numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, construída em grupo nas coordenações e em sala de aula durante o processo de ensino-aprendizagem, tendo como parâmetros o

Currículo em Movimento da Educação Básica e as novas Diretrizes para Avaliação Educacional.

a) Ensino Fundamental anos Finais 6º ao 9º ano:

- Dos 100% da média bimestral, o professor utilizará 50% para testes e provas e 50% para outras formas de avaliação, tais como: observação, trabalhos de pesquisa, seminários, monografias, dramatizações, entrevistas, fichas de acompanhamento, auto avaliação e outros.

As disciplinas Ensino Religioso e Projeto interdisciplinar não constituirão objetos de reprovação.

b) EJA (Educação de Jovens e Adultos):

- 50% autoavaliação e projetos de pesquisa;
- 50% testes e provas.

Os resultados da avaliação nos Cursos da EJA são expressos por meio de notas com resultado final do semestre.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas, o Conselho de Classe é um colegiado composto por professores de uma classe de alunos, o diretor (ou seu representante), o orientador educacional, o coordenador pedagógico e o representante dos pais/ alunos. O Conselho de Classe deve se reunir, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do ano letivo/semestre, ou extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituição educacional. O registro da reunião dar-se-á por ata e quando necessário no campo de observações dos diários dos professores.

III. REGIME DE DEPENDÊNCIA

O objetivo do regime de dependência é assegurar ao aluno o prosseguimento dos estudos no ano imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento no ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares.

A inscrição no regime de dependência é facultativa e será feita pelos pais ou responsável e suas atividades deverão ser ministradas na forma indireta, paralela às

atividades do dia a dia, e através de avaliações que serão disponibilizadas pelo próprio professor regente da disciplina.

Os critérios de aprovação para os procedimentos do regime de dependência são os mesmos previstos neste Projeto Político Pedagógico para os demais alunos.

O aluno matriculado no 9º ano do ensino fundamental não faz jus ao certificado de conclusão enquanto não obtiver a aprovação em todas as disciplinas. O aluno com aproveitamento não terá direito à promoção quando ocorrer a insuficiência de rendimento em anos sucessivos de um mesmo componente curricular.

IV. RECUPERAÇÃO PROCESSUAL

A recuperação processual fará parte do trabalho pedagógico desenvolvido diariamente em sala de aula e irá decorrer da avaliação diagnóstica do desempenho dos alunos. Serão realizadas intervenções imediatas dirigidas às dificuldades específicas, logo que forem detectadas. O professor deverá procurar meios para suprir as dificuldades encontradas pelos alunos através de estratégias que sejam diversificadas, específicas e adequadas a eles. Dentro do planejamento devem estar previstas alterações nos procedimentos avaliativos que não se mostrarem afetivos, procurando adotar outras estratégias que busquem sempre criar oportunidades para os alunos alcançarem o desempenho esperado.

O professor buscará criar grupos que apresentem problemas similares em relação aos conteúdos trabalhados em sala ou que não apresentam problemas e precisem continuar avançando. Os grupos serão trabalhados de acordo com suas necessidades de recuperação e deverão ser desfeitos tão logo isso aconteça.

O professor pode utilizar o espaço reservado à coordenação pedagógica para oferecer estudos de recuperação.

V. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A avaliação de larga escala, é proposta pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e Ministério da Educação através das avaliações SIPAEDF e o Sistema de

Avaliação da Educação Básica (Saeb) respectivamente, visando fazer análises mais profundas das práticas pedagógicas das escolas do Distrito Federal. O uso dos resultados da avaliação em larga escala no nosso trabalho pedagógico tem ajudado nossa escola a conhecer melhor as nossas fragilidades e potencialidades e, com isso, buscar ações que visam a melhoria das aprendizagens.

VI. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional trará possibilidade de se discutir a situação da escola, os problemas existentes e suas potencialidades. É imprescindível que a partir dessas discussões sejam traçadas metas e estabelecidos planos para que se chegue à melhoria das nossas práticas pedagógicas.

A avaliação se dará através de uma pesquisa que deverá ser aplicada para todos os segmentos da instituição educacional. Logo após, será criado um grupo para a organização dos dados que serão apresentados em reunião que ocorrerá semestralmente nas coordenações pedagógica, e em seguida teremos que desenvolver as ações sugeridas para a melhoria da nossa escola durante o semestre.

VII. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Dependendo do que foi diagnosticado com base na análise inicial, os professores podem optar por seguir pelo menos três tipos de estratégias de avaliação que visem fazer que o papel do aluno seja de coautor no desenvolvimento de sua aprendizagem, quais sejam, a autoavaliação, reagrupamento e o estudo dirigido.

VIII. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das

aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

O Conselho de Classe será composto por docente, equipe gestora, Orientador Educacional e quando necessário representantes das famílias e/ou responsáveis legais e do conselho tutelar.

Compete ao Conselho de Classe:

- Implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP; analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- a) As necessidades individuais;
- b) As intervenções realizadas;
- c) Os avanços alcançados;
- d) As estratégias pedagógicas adotadas;
- e) Projetos interventivos;
- f) Os reagrupamentos.

- Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

- Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

- Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

- Deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio.

16 PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade,

objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p. 59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

II. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula. Porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” A Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementaridade à “formação dos estudantes com deficiências,

transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo, a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

III. PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Os Educadores sociais e monitores atuam no auxílio de atividades escolares, dando apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nesta unidade de ensino.

IV. BIBLIOTECA ESCOLAR

As atividades desenvolvidas na Sala de Leitura são de suma importância para a comunidade escolar e na vida acadêmica do educando. Funciona como um espaço de sociabilização, pois vários alunos se reúnem para fazer atividades em grupos, tendo além do espaço, a disponibilidade de seu acervo. Os estudantes do ensino fundamental encontram vários títulos literários importantes para a sua formação humanística, desde os clássicos nacionais e internacionais até os títulos mais populares.

V. CONSELHO ESCOLAR

Os conselhos Escolares das instituições educacionais foram criados pela Lei 4.751 de 07 de fevereiro de 2012, mais conhecido com lei da gestão democrática da educação na Rede Pública do Distrito Federal. Os conselheiros são escolhidos através de um processo eleitoral e visa a participação ativa da comunidade escolar

na tomada de decisões e no acompanhamento da gestão no ensino público com o propósito de:

- Analisar, modificar, divulgar e aprovar a aplicação dos recursos financeiros da nossa escola;
- Incentivar a participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP - da nossa escola;
- Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os discentes.

VI. PROFISSIONAIS READAPTADOS

Os professores readaptados em suas funções atuam no atendimento no apoio pedagógico, sala de leitura e coordenação. A equipe de apoio pedagógico e de coordenação atuam no desenvolvimento das atividades e projetos pedagógicos em conjunto com a equipe gestora, corpo docente e demais coordenadores a fim de fortalecer o trabalho e de pedagógico visando a melhoria do rendimento escolar dos nossos estudantes, além de contribuir também para a diminuição da evasão escolar.

Já os profissionais que atuam na sala de leitura colaboram para sanar as dificuldades de leitura, interpretação e construção textual dos estudantes que frequentam a biblioteca durante o período de contra turno, para leitura de livros paradidáticos ou participam de projetos de leitura e produção de textos.

VII. EEAA

O Plano de ação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA) que assessora a unidade de ensino: O CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DO GAMA; em conformidade com o Plano Orientador vigente no corrente ano e Portaria nº 254 de 12/dez/2009, tem como objetivo atender a demanda de estudantes com laudo médico de Transtorno Funcional e estudantes com dificuldades de aprendizagem, que já passaram por intervenções pedagógicas e até o momento não conseguiram superar suas dificuldades. Tem também o objetivo de contribuir o

processo de ensino aprendizagem, e assessorar o trabalho coletivo nas diferentes esferas do ambiente escolar.

Diante do desafio de desenvolver um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar buscando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio das ações institucionais, preventivas e interventivas. (OP 2009/2010 em discussão), a elaboração do Plano de Ação ocorreu com a participação efetiva de diversos segmentos da comunidade escolar ao longo do início do ano letivo de 2024, por meio de diversos instrumentos de coleta de dados, tais como: Entrevista a professores, coordenadores, supervisores, diretores, pais de alunos, entre outros; troca de experiência entre equipes; orientadores educacionais e professores da sala de recursos.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

Assim sendo as ações a serem executadas tem como meta permitir aos educandos como um todo seu pleno desenvolvimento de forma não excludente do processo de ensino-aprendizagem, buscando desenvolver suas competências e com base nas metas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação e acima de tudo a sociedade no contexto histórico-social e perspectivas futuras da humanidade.

VIII. ATUAÇÃO DO MONITOR E EDUCADOR SOCIAL

Os Educadores sociais e monitores atuam no auxílio de atividades escolares, dando apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nesta unidade de ensino.

17. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação tem papel importante na construção de uma escola de qualidade, porque permite o planejamento educacional, a ação interdisciplinar, a abordagem de temas transversais e a interação do grupo.

O planejamento educacional constitui prática permanente do exercício de identificação de necessidades e potencialidades. Assim, o planejamento estimula o desenvolvimento da criatividade, propicia a definição quanto à permanência ou mudança de procedimentos e promove o investimento do novo.

A ação interdisciplinar proporciona ao professor e ao aluno o estabelecimento de relações entre as disciplinas e assuntos abrangentes, facilitando assim a sua compreensão.

Na atualidade, é necessário que a escola trate de questões cotidianas dos alunos e com as quais se vêm confrontados. As temáticas – ética, saúde, orientação sexual, meio ambiente – vêm sendo discutidas e frequentemente incorporadas aos currículos das áreas, como forma de contemplá-las na sua complexidade, sem restringi-las.

I. PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

II. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação é desenvolvida da seguinte forma:

Geral: objetivando o levantamento de dificuldades nas diversas séries, estabelecendo pré-requisitos, trabalhando a transversalidade e trocando experiências em grupo.

Por área de conhecimento: dirimindo problemas e dificuldades dos educandos e trabalhando as especificidades das áreas visando à interação de conteúdos, considerando a interdisciplinaridade.

São áreas de conhecimento:

- Ciências da Natureza: Matemática e Ciências Naturais;
- Ciências Humanas: História e Geografia;
- Códigos e Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.

Individual: planejando individualmente e escriturando os diários escolares.

As coordenações gerais, por área de conhecimento e individuais terão dias específicos.

As coordenações gerais e por área de conhecimento terão pautas pré-estabelecidas.

III. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Em relação a valorização dos profissionais da educação devemos agendar reuniões e encontros para propor ações para a melhoria da nossa escola, além de permitir que todos os professores e alunos possam participar das nossas decisões. Já em relação a formação continuada, utilizaremos o espaço da nossa coordenação pedagógica para promover a formação continuada dos nossos professores, com pelo menos, um encontro com esta finalidade por bimestre, uma vez que a busca constante por aprimoramento é uma necessidade da educação atual e visa garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios da sala de aula.

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

O insucesso escolar pode ser compreendido como a consequência para um aluno da não-apropriação do aprendizado que ocorre quando o estudante deixa de assistir às aulas ou de participar efetivamente das atividades educacionais (reprovação) ou quando fica fora do sistema educativo(abandono ou evasão). Para fazer o enfrentamento ao abandono escolar e da reprovação será necessário criar caminhos para que estes alunos superem as principais causas, quais sejam, Saúde mental, Bullying, Problemas familiares, Dificuldade do aluno em aprender com a parceria da escola com o Conselho Tutelar, Coordenação Regional de Ensino do Gama e Pais/Responsáveis.

II. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens tem como foco os estudantes que apresentam dificuldade para absorver certos conteúdos por diversos motivos, e que este fato pode ocorrer individualmente, em uma determinada turma ou em um grupo e será necessário o desenvolvimento de estratégias e abordagens educacionais, além do programa SuperAção, as quais contribuem para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado.

III ESTRATÉGIAS PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

SUPERAÇÃO

O programa SuperAção tem a missão de melhorar a realidade escolar dos estudantes com defasagem idade/ano visando corrigir o fluxo a partir de uma proposta pedagógica que melhora a autoestima e a busca pelas aprendizagens.

AULAS DE REVISÃO

Esse é o modelo mais clássico e aplicado em sala de aula, visando abordar novamente os conteúdos que foram aprendidos, mas com um método de ensino diferenciado.

IV. GAMIFICAÇÃO

Os professores irão propor utilização de jogos com elementos que auxiliem o estudo, os games educativos.

V. INTERNET

Os professores poderão propor o uso de um site que traz diversas tarefas para buscar soluções de forma criativa.

VI. MONITORIA

Na monitoria, os estudantes que tiverem um destaque positivo de conhecimento, podem se tornarem monitores da turma, auxiliando os demais colegas.

VII. DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

A cultura de paz deve ser ensinada em sala de aula conforme o caderno orientador da Secretaria de Educação do Distrito Federal e com ações que proporcionem o ensino do respeito a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito e que implante a prática da não violência e da defesa da liberdade, diversidade e dos princípios democráticos.

VIII. QUALIDADE DE TRANSIÇÃO ESCOLAR

O Ensino Fundamental é marcado pela organização em duas fases distintas. É característica própria dos anos iniciais o processo inicial de entrada da criança no universo da educação formal, visando o domínio da escrita, do cálculo, da introdução aos conteúdos sistematizados. Já os anos finais têm como característica a continuidade do desenvolvimento dos conteúdos sistematizados, procurando aprofundar a formação de conceitos e o domínio dos conteúdos, considerados indispensáveis. Por isso, se faz necessário construir elementos que sejam articuladores entre as fases, não deixando de se considerar as características inerentes a cada uma, buscando trabalhar a unidade na diversidade.

A passagem de um ano para outro sempre foi cercado de expectativas, tanto para os alunos como para os familiares. Na passagem do 5º ano do Ensino

Fundamental para o 6º ano encerra-se um ciclo de estudos dos anos iniciais, dando início ao ciclo de estudos dos anos finais e essa mudança causa maior expectativa ainda, o que merece uma atenção especial aos alunos.

O trabalho apresentado surgiu após a discussão sobre o tema entre o corpo docente da escola. Verificamos que é indispensável a realização de um trabalho específico para enfrentar os problemas do cotidiano escolar que ocorrem no processo de transição do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental. São muitas as dificuldades enfrentadas por alunos e professores do 6º ano. Se no 5º ano, a presença de um único professor passa segurança, sem contar que a metodologia utilizada é a mesma, no 6º ano o aluno enfrenta grande dificuldade por ter vários professores e conseqüentemente diferentes metodologias. A relação com a figura de um único professor “protetor” é rompida e ele passa a conviver com professores que têm como responsabilidade principal o ensino dos conteúdos. Ocorre também nesse período, a passagem da infância para a adolescência, o que pode colaborar para um clima de tensão que ela passa a vivenciar. Os indicadores de rendimento no 6º ano são preocupantes, dentre outros problemas detectados. O corpo docente sugeriu então, algumas ações locais a partir de um planejamento coletivo.

IX. PROCEDIMENTOS

A Troca de experiências entre os professores de anos iniciais e finais a fim de se construir um relatório com as características de comportamento, de como se pode obter melhor rendimento de determinados alunos, atividades em que os alunos do 5º ano têm mais interesse ou ficam mais disciplinados, mais agitados, entre outras coisas.

Promover a troca de experiências entre os alunos mais novos e os mais velhos, através de visitas orientadas de alunos do 5º ano à escola de anos finais e realização de entrevistas com alunos do 6º ano.

Planejamento de atividades conjuntas dos orientadores educacionais das escolas de ensino fundamental anos iniciais e finais.

Promover palestras para pais e professores, em momentos distintos, com psicólogos sobre mudanças comportamentais e pedagógicas.

Apresentação das dependências da escola, nos primeiros dias de aula, para os alunos do 6º ano.

X. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A educação antirracista, com base na Lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na sala de aula, é um dos mecanismos para combater o racismo estrutura no Brasil. Para ministrar este assunto será necessário a introdução do estudo da História da África e dos Africanos enfatizando a luta e a cultura dos negros no Brasil, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Além da valorização da cultura afro-brasileira e precisar garantir uma educação escolar que respeite a cultura e os saberes indígenas. Os conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena deverão ser ministrados em todos os componentes curriculares.

XI. SALA DE RECURSOS GENERALISTA

A Sala de Recursos Generalista é o espaço pedagógico, conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual/mental, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) desta unidade escolar de acordo com o seu plano de ação.

XII. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR

A permanência dos alunos na escola é resultado de um trabalho de busca ativa escolar que consiste em fazer o enfrentamento ao abandono escolar, assegurando que os nossos alunos tenham acesso a uma educação de qualidade através do

trabalho realizado pela escola que busca o contato permanente com as famílias dos nossos educandos.

A busca pelo êxito escolar é feita através do desenvolvimento de vários projetos desta unidade escolar, tais como: leitura, produção de texto, interventivo, musical, tecnológico e científico.

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para atingir os nossos objetivos precisamos desenvolver ações pedagógicas, projetos e planos de ação estabelecidos no nosso PPP, sendo que cada ação deverá ser planejada durante as coordenações semanais e realizar reunião mensal para avaliação dos projetos e ações propostas no PPP.

I. GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica do CEF 03 do Gama é de caráter participativo, incluindo os estudantes e suas famílias, professores, especialistas e demais servidores; coordenadores, supervisores e os gestores eleitos por todos os segmentos da comunidade escolar.

A gestão pedagógica desenvolve atividades que, no seu conjunto, representam a atividade fim da escola. Isto é, todo o aparato constituído pelos espaços, patrimônio, recursos financeiros, materiais e humanos só ganha sentido na boa realização do trabalho pedagógico. Para tanto, os profissionais imbuídos da responsabilidade de gerir o pedagógico da escola, sabedores que pedagógico e administrativo não se separam, se ocupam em gerir o desenvolvimento do currículo, a ação docente e os resultados do processo de ensino e aprendizagem.

A gestão do currículo requer o conhecimento profundo de sua base teórica e é nessa perspectiva que os supervisores e coordenadores estudam e compartilham seu conhecimento com os docentes de forma a construir um ambiente propício ao aprendizado, ao planejamento e a troca de experiências. Palestras e produções coletivas fazem parte da rotina da escola, de forma a integrar o corpo docente,

valorizando os saberes dos mais experientes e as novidades trazidas por aqueles que acabaram de sair da academia. O planejamento coletivo de projetos que rompem com a lógica disciplinar, integrando os vários componentes pelos eixos propostos pelo currículo são parte essencial da gestão pedagógica. Além da natureza essencialmente coletiva da gestão pedagógica, também não se abre mão da orientação individual destinada a professores novatos ou inseguros sobre a forma de desenvolver o currículo em sua plenitude.

A integração com as equipes do Serviço de Orientação Educacional, Sala de Recursos e Equipe especializada com os professores é essencial para se alcançar a inclusão de todos os alunos, lhes oferecendo oportunidades de aprendizagem de acordo com suas potencialidades e fragilidades. A escuta sensível das falas dos estudantes e profissionais, além de outras, é estratégia indispensável, assim como a atitude de acreditar sempre no potencial da educação.

A gestão pedagógica está diretamente ligada às práticas avaliativas e a análise de resultados no sentido de realimentar o processo, garantindo sua evolução constante na busca permanente por uma educação realmente integral e inclusiva.

II. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O desenvolvimento da gestão por resultados educacionais é a busca por alcançar nossas metas, através do acompanhamento dos planejamentos das atividades e da disponibilização de condições para os professores e alunos possam superar suas dificuldades; além de acompanhar a frequência escolar e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

III. GESTÃO PARTICIPATIVA

O desenvolvimento da gestão participativa visa assegurar o cumprimento da Lei de Gestão Democrática, através de encontros periódicos com professores, servidores, pais/responsáveis e alunos ou através de reuniões do Conselho Escolar; Incentivar a criação do Grêmios Estudantil promovendo a participação do educando e

contribuindo para a formação de um cidadão crítico e praticante de sua cidadania; Organizar os Conselhos de Classe participativos nos finais de bimestres para diagnosticar as potencialidades e fragilidades, buscando soluções dentro do Projeto Político Pedagógico; Socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: leis, instruções, normas que regulamentam o processo educacional

IV. GESTÃO DE PESSOAS

O desenvolvimento da gestão de pessoas visa Incentivar os professores a participar das capacitações oferecidas pela SEEDF; montar grupos de estudos para discutir as propostas pedagógica da SEEDF que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino; proporcionar ao corpo docente e funcionários, momentos de integração com dinâmicas para socialização do grupo; aproveitar o espaço das coordenações para conscientizar professores e funcionários da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para processo ensino aprendizagem.

V. GESTÃO FINANCEIRA

O desenvolvimento da gestão financeira necessita de Solicitar e pleitear verbas regulares e complementares para gerenciar todas as áreas desta unidade escolar; Aplicar junto com o Conselho Escolar, os recursos financeiros disponíveis, tais como: PDAF E PDDE obedecendo às determinações e exigências da legislação vigente ; Publicizar os valores dos recursos financeiros recebidos e gastos existentes; Prestar contas em tempo hábil; Fazer o plano de aplicação das verbas de maneira transparente, juntamente com todos os membros desta Unidade Escolar

VI. GESTÃO ADMINISTRATIVA

O desenvolvimento da gestão administrativa visa Conservar o ambiente escolar organizado e limpo para o bem estar de todos; Providenciar a identificação dos

alunos e visitantes visando a segurança de todos; Propiciar aos educandos uma alimentação saudável e balanceada seguindo as instruções da nutricionista responsável; Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessários; Disponibilizar os recursos materiais necessários para o funcionamento desta unidade escolar.

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. AVALIAÇÃO COLETIVA

O processo de avaliação envolve a escuta e o movimento de se colocar no lugar do outro, tornando-se, portanto, necessária a participação de todos: equipe escolar (todos de profissionais que atuam na escola), alunos (desde as crianças bem pequenas até os adultos), famílias e comunidade.

II. PERIODICIDADE

A avaliação da implementação do nosso PPP deve envolver a análise de várias informações visando o ajuste de propostas e de cronogramas, por isso, deve acontecer a cada bimestre.

III. PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

O Projeto Político Pedagógico da nossa escola estará sempre em construção e será avaliado e acompanhado por todos os segmentos da escola e da comunidade escolar através de reuniões convocadas bimestralmente, ou em qualquer momento, quando necessário. Sempre observando o cumprimento de metas e objetivos e propondo correções e adaptações dos projetos que deverão ser implementadas imediatamente, ou caso necessário, serão remetidas à SEEDF para autorização de acordo com a portaria vigente

IV. REGISTROS

Fazer o registro de todas as fases do desenvolvimento do PPP, de como cada atividade foi realizada, quais decisões foram tomadas é uma forma de planejamento e de acompanhamento do desenvolvimento dos projetos propostos.

O Projeto Político Pedagógico da nossa escola estará sempre em construção e será avaliado e acompanhado por todos os segmentos da escola e da comunidade escolar através de reuniões convocadas bimestralmente, ou em qualquer momento, quando necessário. Sempre observando o cumprimento de metas e objetivos e propondo correções e adaptações dos projetos que deverão ser implementadas imediatamente, ou caso necessário, serão remetidas à SEEDF para autorização de acordo com a portaria vigente.

Outros registros importantes são o Registro Formativo de Avaliação (RFA) e da Ata do Conselho de Classe, direcionados aos estudantes do 3º Ciclo e que abordam o percurso das aprendizagens de cada estudante, visando diagnosticar as aprendizagens dos estudantes e a intervenção pedagógica necessária para o sucesso escolar. O Registro Formativo de Avaliação – RFA é um instrumento orientado a situações excepcionais, quando o Diário de Classe não contemplar todas as evidências necessárias para caracterizar a vida escolar de um estudante.

21 REFERÊNCIAS

CHABANNE, Jean-luc. **Dificuldades de Aprendizagem: Um Enfoque Inovador do Ensino Escolar**. Tradução de Regina Rodrigues. São Paulo: Ática, 2006.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento Educação Básica**. 2ª ed. – Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes para Avaliação Educacional**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, **Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para As Aprendizagens**. Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei nº9394/96**. Brasil, 1996.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 1.540, de 11 de julho de 1997**. Brasília, 1997.

DISTRITO FEDERAL. **LEI Nº 4751/2012, de 07 de fevereiro de 2012**. Brasília , 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento das Escolas Públicas**. Brasília, 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3ª ed. – Ed. Ática, 2006.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISZ, Telma. SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. ed. 14ª – São Paulo: Ática, 2006..

22. APÊNDICES E ANEXOS

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Unidade Escolar (UE):	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	GAMA
Responsável pelo projeto na UE:	Júlio César Rodrigues Cerqueira
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Jônatas Santos

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	Nos últimos anos tivemos vários professores empenhados em desenvolver projetos educacionais para a melhoria das aprendizagens dos alunos, mas mesmo com essa dedicação tivemos alguns alunos que não obtiveram sucesso no desenvolvimento das habilidades previstas no Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF. Diante desta realidade, A Secretaria de Educação propôs a criação do projeto SuperAção com a missão de melhorar a realidade escolar desses estudantes visando melhorar a autoestima e estimulando a busca pelas aprendizagens a partir de uma proposta pedagógica diferenciada e sempre em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola e Currículo em Movimento da Educação Básica.
---------------------------	---

Objetivo(s) do Projeto:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acolher os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. • Reduzir o índice efetivo de insucesso na escola e aprimorar o processo de aprendizagem. • Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento. • Valorizar a leitura e reconhecer a importância da língua como veículo de interação e comunicação, fazendo uso das várias possibilidades de abordagem textual. • Capacitar o aluno com instrumentos técnicos de escrita, dando-lhe condições para a criação literária, possibilitando o desenvolvimento da proficiência.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).	<ul style="list-style-type: none"> • Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano desta unidade escolar. • Buscar a progressão continuada dos estudantes através de atividades adaptadas às suas dificuldades. • Possibilitar a correção de fluxo e o avanço das aprendizagens.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	Ao se efetivar a inserção do estudante no projeto, as seguintes ações pedagógicas são realizadas: reagrupamentos, técnicas diferenciadas de estudo (estudos dirigidos, seminários, teatro, música, livro da vida, estudo do meio, oficinas temáticas), criação de tempos e espaços diferenciados para as aprendizagens, atividades diversificadas, avaliação formativa e o uso de recursos tecnológicos (internet, redes sociais, plataforma google), participação em atividades artísticas, esportivas e culturais (museus, exposições, competições esportivas, dentre outras), bem como participação regular em todas as atividades/projetos e ações desenvolvidas pelo coletivo da escola. A execução das ações didáticas fica a cargo dos professores que nas coordenações pedagógicas planejam e preparam materiais em perspectiva interdisciplinar e coletiva.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.	Utilizar estratégias de busca ativa para a mitigação da infrequência, evasão e abandono escolar.

2 MAPEAMENTO DAS TURMAS

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção	6 ANOS	09
	7 ANOS	06
	8 ANOS	07
	9 ANOS	00

Turma SuperAção reduzida	0	0
Classe comum com atendimento especializado	0	0

3 Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Identificar os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.	secretario	19/02/24	19/12/24
Acolher os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.	professores	19/02/24	01/04/24
Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.	professores	19/02/24	19/12/24
Propor atividades que valorize a leitura e reconhecer a importância da língua como veículo de interação e comunicação, fazendo uso das várias possibilidades de abordagem textual.	professores	19/02/24	19/12/24
Utilizar proposta de currículo do Programa Superação	professores	19/02/24	19/12/24
Fazer planejamento de aulas que visem a correção de fluxo e o avanço das aprendizagens.	professores	19/02/24	19/12/24
Fazer o reagrupamento	professores	19/02/24	19/12/24

1 - PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

Pedagoga(o) Renata Vitória Moreira

Matrícula: 206038-8

Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento que facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho-Araújo e Almeida, 2005 - Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

A Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem pauta três principais fundamentos teóricos que apresentam pressupostos para subsidiar as ações acerca das reflexões do desenvolvimento humano e de suas implicações com o contexto educacional: Evolução das concepções sobre desenvolvimento humano, perspectiva histórico-cultural e desenvolvimento de competências.

A necessidade de compreender melhor como o homem se desenvolve, considerando os seus diversos aspectos (cognitivo, motor, biológico, afetivo e social) apresenta-se como pressuposto do desenvolvimento humano, que é um fenômeno dinâmico e complexo de interações entre fatores biológicos, históricos e culturais ao longo do tempo e, pode-se dizer que, com a evolução das perspectivas teóricas, compreende-se o ser humano como um ser ativo, que age sobre o mundo e que, por meio das relações sociais, transforma suas ações internamente.

A perspectiva histórico-cultural aponta que as especificidades de cada sujeito são definidas em sua interface com o mundo, mediante experiências de aprendizagem, concluindo-se que o fato de aprender é que determina como o desenvolvimento vai se dar. Portanto, o aprendizado não é o desenvolvimento, mas sim, o que permite que ele aconteça, na medida em que estimula os indivíduos a amadurecerem as suas potencialidades (Penna-Moreira, 2007; Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

Sob a luz da perspectiva histórico-cultural, possibilitou-se uma nova concepção acerca do homem, segundo a qual ele se desenvolve por meio de uma interação ativa, dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, construindo-se histórico e subjetivamente, mediante interações com o meio, e, principalmente com outras pessoas (Barbosa, 2008; Orientação Pedagógica, 2010). Portanto, por intermédio do próprio ato de viver, o homem transforma a natureza e é por ela transformado.

Para Perrenoud (2000), o termo competência se define como "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles". Para o autor, as competências não são propriamente os conhecimentos, mas servem-se deles, utilizando-os, mobilizando-os, relacionando-os e ampliando-os, mediante análise de quais são as ações necessárias a determinadas situações. Portanto, o conceito de competência extrapola a memorização ou reconhecimento das técnicas e teorias específicas de cada área de saber, uma vez que o que lhe caracteriza são os "relacionamentos, interpretações, interpolações, inferências, invenções, em suma, complexas operações mentais cuja orquestração só pode construir-se ao vivo, em função tanto de seu saber e de sua perícia quanto de sua visão da situação".

Segundo Luria (1990), a estrutura da atividade cognitiva não permanece estática ao longo das diversas etapas do desenvolvimento histórico, pois as formas mais importantes de processos cognitivos, como percepção, generalização, dedução, raciocínio, imaginação e autoanálise da vida interior, variam quando as condições da vida social mudam e quando rudimentos de conhecimentos são adquiridos.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas: Mapeamento institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares (PAIQUE) constitui-se como uma alternativa à forma tradicional de enfrentamento das queixas escolares, cuja atuação centralizava-se, de forma praticamente exclusiva, no atendimento aos estudantes sem a consideração de que os professores seriam participantes importantes desse processo de intervenção.

A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos por meio da criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionado para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante (Nível 03 do PAIQUE) e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c)

Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversos estudantes encaminhados.	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações.	O Ano inteiro, sempre que houver demanda.	Pedagoga EEAA; Professores das turmas.	A atividade ocorrerá no dia programado; a as avaliações ocorrerão ao término de cada observação, que durará cerca de 30 minutos; combinaremos de retornar em outro momento para outra observação se necessária.
Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação dos Serviços de Apoio à Aprendizagem.	Contribuir para a compreensão das funções específicas de cada Serviços.	Durante a coletiva semanal dos professores, explicação através de slides no data show.	3ª coletiva do ano dia 08/03.	Pedagoga da EEAA.	Pesquisa de satisfação com o grupo.
Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Semana da Pessoa com Deficiência Semana do combate ao Bullying. Abordagem envolvendo todas as turmas da Escola.	Contribuir com o respeito às diferenças. Ressaltar as singularidades dos seres humanos.	Contato direto com os estudantes na sala da EEAA, com conversas e um pequeno filme.	Semana de 06/03 a 09/03 no horário de aula.	Pedagoga da EEAA	Será entregue uma pesquisa de satisfação representada por emolde aos estudantes.
Eixo: Formação continuadas de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Palestra sobre Adequação Curricular	Oferecer suporte ao processo de gestão escolar.	Separar os professores por bloco e turno e explicar através de exemplos a construção	Semana do dia 20 a 25 de Março.	Pedagoga EEAA	Construção correta de uma Adequação pedagógica.

		das adequações pedagógicas.			
Apresentar aos estudantes os benefícios da Auriculoterapia.	Usar a Auriculoterapia como Prática Integrativa da Saúde para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes com Diagnóstico Médico de TDAH.	Seleção de Participantes: Identificar alunos diagnosticados com TDAH que estejam interessados em participar do programa de auriculoterapia, com consentimento dos pais. Implementação do Programa: Integrar sessões regulares de auriculoterapia na rotina escolar dos alunos participantes, com a supervisão de profissionais qualificados.	Durante o ano letivo de 2024	Pedagoga da EEAA, professora terapeuta, readaptada da disciplina Português	Utilizar medidas objetivas, como escalas de avaliação de sintomas do TDAH e desempenho acadêmico, para avaliar os resultados do programa ao longo do tempo.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com os pais dos estudantes com laudos e encaminhados à EEAA.	Fornecer à família informações sobre as ações complementares oferecidas pela Secretaria de Educação do DF.	Convocar os pais e fazer uma reunião com disponibilidade de horário no fim de semana com base no dia letivo móvel.	A combinar com a gestão da escola.	Pedagoga da EEAA.	Avaliar a efetiva participação dos pais.
Reunião com os pais dos estudantes com laudos e encaminhados à EEAA.	O projeto tem como objetivo fornecer aos pais e responsáveis um espaço de aprendizado e reflexão sobre os direitos e deveres dos adolescentes, promovendo uma compreensão mais profunda das questões que afetam essa fase crucial do desenvolvimento humano. Por meio de workshops, palestras e discussões, os participantes serão capacitados a lidar de forma mais eficaz com os desafios e conflitos que surgem na relação com seus	Convocar os pais e fazer uma reunião com disponibilidade de horário no fim de semana com base no dia letivo móvel. Usar data show nas palestras para maior esclarecimento. • Apresentação dos objetivos do projeto e da importância de compreender os direitos e deveres dos adolescentes. • Discussão sobre os principais desafios enfrentados pelos adolescentes na sociedade atual. • Destaque para a importância do diálogo aberto e respeitoso entre pais e filhos. • Apresentação de um especialista em direitos humanos ou	A combinar com a gestão da escola.	Pedagoga da EEAA./ Conselheiro Tutelar	Será entregue uma pesquisa de satisfação representada por emolde aos pais.

	filhos adolescentes.	<p>direito da criança e do adolescente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos direitos legais dos adolescentes, incluindo direitos à educação, saúde, privacidade, entre outros. • Esclarecimento de dúvidas comuns relacionadas aos direitos legais dos adolescentes. 			
--	----------------------	--	--	--	--

Eixo: . Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos documentos institucionais da Unidade Escolar: Projeto Político Pedagógico; Estratégia de Matrícula; Enturmações; Turmas em vigência; Quadro de funcionários; Organização dos espaços/tempos do cotidiano escolar; - Análise da Estrutura física da Unidade Escolar; Análise de cada turma pelo sistema; Análise das portarias, regimentos e normas da SEEDF; - Levantamento de dados com secretaria: quantitativo de alunos, índices de reprovação, defasagem idade/série, novos alunos; - Escuta pedagógica com professores, direção, coordenação, OE, Salas de Recursos etc; 	Durante o Ano Letivo	Pedagoga EEAA	Análise do documento o ano inteiro

Eixo: Conselhos de Classes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ação Integrada com reunião de todos os profissionais envolvidos para os Conselhos de Classes.	Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a	Reunião com os professores em dias diferentes separados por ano. Promover juntamente com o professor, situações didático metodológicas de	<p>1º Bimestre: 24 a 28 de Abril</p> <p>2º Bimestre: 26 a 30 de Junho</p> <p>3º Bimestre:</p>	Todos os professores, Serviços de Apoio à Aprendizagem (EEAA, OE, AEE), Direção e Secretaria	Discutir aproveitamento com os professores e outros profissionais.

	relação bidirecional constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática. Construir juntamente com o professor, alternativas Teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos estudantes.	apoio à aprendizagem dos estudantes, incorporadas às práticas pedagógicas.	02 a 06 de Outubro 4º Bimestre: 06 a 08 de Dezembro		
--	--	--	---	--	--

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a superação das

dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento que facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho-Araújo e Almeida, 2005 - Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

A Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem pauta três principais fundamentos teóricos que apresentam pressupostos para subsidiar as ações acerca das reflexões do desenvolvimento humano e de suas implicações com o contexto educacional:



A necessidade de compreender melhor como o homem se desenvolve, considerando os seus diversos aspectos (cognitivo, motor, biológico, afetivo e social) apresenta-se como pressuposto do desenvolvimento humano, que é um fenômeno

dinâmico e complexo de interações entre fatores biológicos, históricos e culturais ao longo do tempo e, pode-se dizer que, com a evolução das perspectivas teóricas, compreende-se o ser humano como um ser ativo, que age sobre o mundo e que, por meio das relações sociais, transforma suas ações internamente.

A perspectiva histórico-cultural aponta que as especificidades de cada sujeito são definidas em sua interface com o mundo, mediante experiências de aprendizagem, concluindo-se que o fato de aprender é que determina como o desenvolvimento vai se dar. Portanto, se fendesse que o aprendizado não é o desenvolvimento, mas sim, o que permite que ele aconteça, na medida em que estimula os indivíduos a amadurecerem as suas potencialidades (Penna-Moreira, 2007; Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

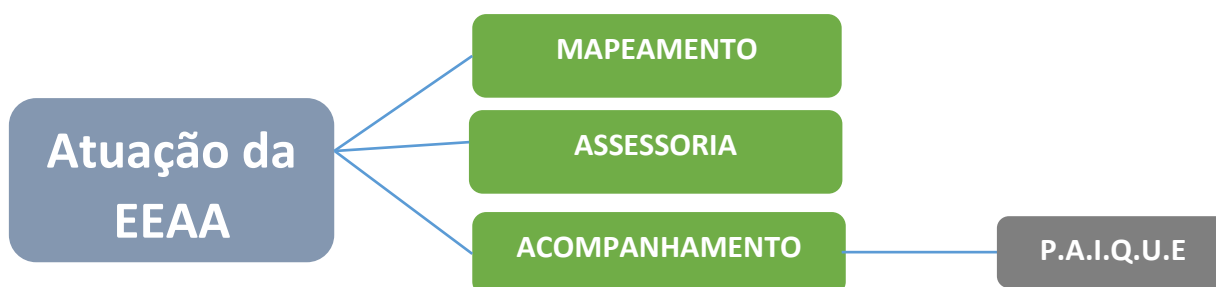
Sob a luz da perspectiva histórico-cultural, possibilitou-se uma nova concepção acerca do homem, segundo a qual ele se desenvolve por meio de uma interação ativa, dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, construindo-se histórico e subjetivamente, mediante interações com o meio, e, principalmente com outras pessoas (Barbosa, 2008; Orientação Pedagógica, 2010). Portanto, por intermédio do próprio ato de viver, o homem transforma a natureza e é por ela transformado.

Para Perrenoud (2000), o termo competência se define como "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles". Para o autor, as competências não são propriamente os conhecimentos, mas servem-se deles, utilizando-os, mobilizando-os, relacionando-os e ampliando-os, mediante análise de quais são as ações necessárias a determinadas situações. Portanto, o conceito de competência extrapola a memorização ou reconhecimento das técnicas e teorias específicas de cada área de saber, uma vez que o que lhe caracteriza são os "relacionamentos, interpretações, interpolações, inferências, invenções, em suma, complexas operações mentais cuja orquestração só pode construir-se ao vivo, em função tanto de seu saber e de sua perícia quanto de sua visão da situação".

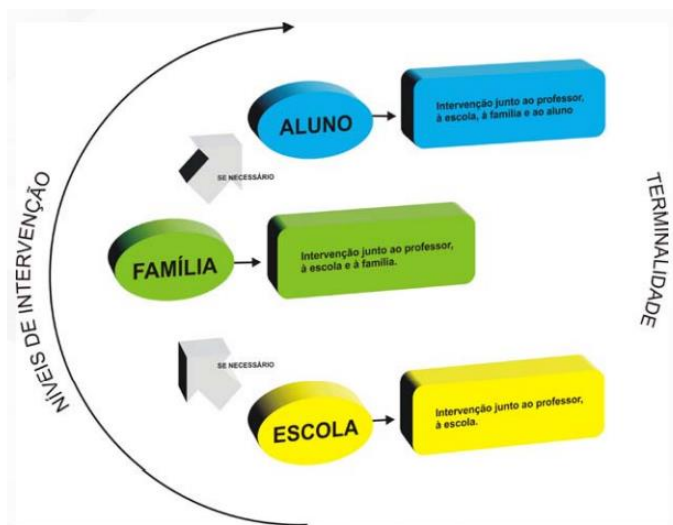
Segundo Luria (1990), a estrutura da atividade cognitiva não permanece estática ao longo das diversas etapas do desenvolvimento histórico, pois as formas mais importantes de processos cognitivos, como percepção, generalização, dedução,

raciocínio, imaginação e autoanálise da vida interior, variam quando as condições da vida social mudam e quando rudimentos de conhecimentos são adquiridos.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:



O PAIQUE (GDF, 2009) constitui-se como uma alternativa à forma tradicional de enfrentamento das queixas escolares, cuja atuação centralizava-se, de forma praticamente exclusiva, no atendimento aos alunos sem a consideração de que os professores seriam participantes importantes desse processo de intervenção.



A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos por meio da criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionado para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva

institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante (Nível 03 do PAIQUE) e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

2 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">2. PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS</p> <p>JUSTIFICATIVA – o serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação</p>

de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementaridade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

OBJETIVO GERAL – Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio de Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS – Promover a inclusão educacional e o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência, garantindo o acesso equitativo à educação de qualidade, em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especificamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4): "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".

PERÍODO – Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

METAS – Garantir que todos os alunos atendidos pela sala de recursos tenham acesso a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, de acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4).

1 - Atender às necessidades individuais dos alunos: Garantir que cada aluno receba o apoio necessário para desenvolver seu potencial máximo, adaptando as estratégias de ensino e os recursos conforme as necessidades específicas de cada um.

2 - Promover a inclusão: Criar um ambiente acolhedor e inclusivo onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas habilidades ou deficiências.

3 - Colaborar com outros profissionais: Trabalhar em estreita colaboração com os professores regulares, coordenadores pedagógicos, psicopedagogos e outros profissionais da escola para identificar as necessidades dos alunos, planejar intervenções eficazes e monitorar o progresso.

- 08-02-2024- Apresentação dos Serviços Especializados- CEE 03 do GAMA.
- 19-02-2024- 13/03/2023 – Acolhida de pais e alunos da Sala de recursos.
- 19-02-2024 a 27-02-2024- Entrevistas aos pais de alunos da sala de recursos do CEF 03 do Gama.
- 28-02-2024- Apresentação dos da lista dos alunos da sala de recursos com suas especificidades para todos os professores na Coordenação Pedagógica.
- 02-03-2024- Participação na primeira Reunião de Pais do CEF 03 para o ano letivo de 2024.
- 06/03/2024 - Participação conjunta das Salas de Recursos CEF 03, CEF 08, CEF 01, CEF 11, CED 07, CEM 01, CED CASA GRANDE, CED-08 (CRE GAMA) na palestra TRABALHO COLABORATIVO COMO APOIO À INCLUSIVA - Palestrante: Dra. em Educação UFSCAR (Palestrante) Eniceia Mendes . Mediador: Professor Me. Inácio Athayde - LOCAL: Auditório do IFB Gama Nos períodos matutino e vespertino
- 09-04-2024 - Palestra: Professora Psicopedagoga Marineide Lima (A Importância da adequação curricular).
- Realizando a “Oficina de como fazer adequação Curricular” para professores regentes do CEF 03 com parceria da Equipe gestora e OE.
- Plantio e cuidados com a horta. Para esta atividade os alunos conhecerão os hortifrúti e sua importância na alimentação e biodiversidade.
- Visita guiada ao Museu da República de Brasília, com todos alunos da sala de recursos do CEF 03.
- Participação na semana de provas e redação.
- Visita ao Jardim Botânico de Brasília com atendimento dos educadores ambientais acompanhando o grupo durante o passeio. Culminância com piquenique no final do passeio.
- (Data a definir) – Comemoração de Festa Junina.
- 25-09-2023- Palestra. Dia Nacional de Lutas das Pessoas com Deficiências (Lei nº 11.133/2005) Live com o Dr. Alexandre, professor da SEE.
- Setembro- Estudo de Casos nas Escolas.
- (Data a definir) outubro - Participar da estratégia de Matrícula para formação de turma para o Ano Letivo de 2025.
- (Data a definir) Lanche no Burger King. Para acompanhar os estudantes contamos com a participação dos monitores e educadores, os dois professores da sala de recursos.
- (Data a definir) Festa de encerramento com os alunos da Sala de Recursos.

4 - Desenvolver planos de intervenção individualizados: Elaborar planos de intervenção personalizados para cada aluno, com metas específicas, estratégias de ensino adaptadas e avaliações periódicas para monitorar o progresso.

5 - Utilizar recursos e tecnologias assistivas: Incorporar recursos e tecnologias assistivas adequadas para apoiar o aprendizado dos alunos, garantindo acesso igualitário ao currículo e às atividades escolares.

6 - Fomentar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais: Incentivar o desenvolvimento de habilidades como empatia, colaboração, resolução de conflitos e autoconfiança, para que os alunos possam se tornar membros bem-sucedidos e participativos da comunidade escolar.

7 - Promover a autonomia dos alunos: Capacitar os alunos para que sejam ativos em seu próprio processo de aprendizado, ensinando habilidades de autorregulação, organização e autodefensoria.

8 - Manter-se atualizado sobre práticas pedagógicas inclusivas: Participar regularmente de formações e capacitações sobre práticas pedagógicas inclusivas, legislação educacional e novas abordagens para atender às necessidades dos alunos com deficiência.

9 - Envolver os pais e responsáveis: Estabelecer uma comunicação aberta e colaborativa com os pais e responsáveis, compartilhando informações sobre o progresso acadêmico e socioemocional dos alunos e envolvendo-os no processo de tomada de decisões relacionadas à educação.

10 - Avaliar e ajustar constantemente as práticas: Refletir sobre a eficácia das estratégias utilizadas, coletar feedback dos alunos, colegas e pais, e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário para garantir o sucesso de todos os alunos na sala de recursos generalista.

ESTRATÉGIAS: Na sala de recursos generalista do CEF 03, onde se trabalha com uma diversidade de alunos e necessidades educacionais, adotamos estratégias pedagógicas que possam atender às diferentes demandas de aprendizado em acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) e PPA com ações condizentes com a realidade brasileira, mais especificamente, adequado a realidade dos nossos estudantes.

1 - Aprendizagem cooperativa: Promover atividades em grupo onde os alunos trabalham juntos para alcançar objetivos comuns. Isso pode ajudar a desenvolver habilidades sociais, incentivar a colaboração e proporcionar um ambiente de apoio entre os alunos.

2 - Diferenciação: Adaptar o ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Isso pode incluir oferecer diferentes níveis de dificuldade, recursos variados e

estratégias de ensino personalizadas para atender às diversas habilidades e estilos de aprendizagem.

3 - Tecnologia assistiva: Utilizar recursos tecnológicos e ferramentas específicas para auxiliar os alunos com necessidades especiais. Isso pode incluir softwares de leitura, aplicativos de organização, dispositivos de comunicação alternativa, entre outros.

4 - Ensino multissensorial: Incorporar diferentes modalidades sensoriais (visual, auditiva, tátil, etc.) no processo de ensino para atender às diferentes formas de processamento de informação dos alunos.

5 - Instrução direta: Oferecer instruções claras e explícitas, utilizando recursos visuais e exemplos concretos para facilitar a compreensão dos conceitos.

6 - Avaliação formativa: Utilizar estratégias de avaliação contínua para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas que precisam de reforço. Isso pode incluir feedback regular, revisão de conteúdo e adaptação do ensino conforme necessário.

7 - Inclusão de atividades práticas: Proporcionar oportunidades para os alunos aplicarem o que aprenderam em situações do mundo real envolvendo projetos práticos, simulações, visitas de campo, entre outras atividades.

8 - Estabelecimento de metas individuais: Trabalhar em conjunto com os alunos para definir metas de aprendizagem personalizadas e desenvolver planos de ação para alcançá-las.

9 - Fomento à autoestima e autoeficácia: Valorizar o progresso e os esforços dos alunos, incentivando a autonomia, a confiança e o senso de realização pessoal.

10 - Parceria com os pais e responsáveis: Envolver os pais no processo educacional, compartilhando informações sobre o progresso dos alunos, fornecendo orientações para apoiar o aprendizado em casa e colaborando na elaboração de estratégias para enfrentar desafios específicos.

11 - Parceria com Monitores e educadores sociais:

- Treinamento adequado: Promover treinamento adequado sobre as necessidades específicas dos alunos com deficiência, bem como sobre as estratégias e técnicas de apoio que podem ser úteis em sala de aula.

- Colaboração com o professor: Promover colaboração entre o professor da sala de aula regular e o monitor escolar, para que possam trabalhar em conjunto para atender às necessidades dos alunos na oferta de suporte individualizado.

- Assistência individualizada: Os monitores escolares podem oferecer assistência individualizada aos alunos com deficiência, ajudando-os a compreender as instruções, a

realizar atividades práticas, a completar tarefas escritas e a participar plenamente das atividades da sala de aula.

- Apoio à comunicação: Se os alunos com deficiência tiverem dificuldades de comunicação, os monitores escolares podem auxiliar na facilitação da comunicação, utilizando técnicas como comunicação aumentativa e alternativa (CAA), linguagem de sinais, uso de pictogramas, entre outras.

- Promoção da independência: Embora o monitor escolar ofereça suporte, é importante incentivar a independência dos alunos com deficiência sempre que possível. Os monitores podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de autogestão, organização e resolução de problemas, incentivando sua autonomia na sala de aula.

PARCERIAS ENVOLVIDAS: Coordenação Regional de Ensino do Gama, UNIEB e Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva.

- Direção do CEF 03
- Educação Integral do CEF 03
- OE do CEF 03
- EAA do CEF 03
- Sala de Recursos Específica S/ DA CEF-08.
- Sala de Recursos Específica DV CED-08.
- Itinerância DV. Professora Márcia Brasil.
- Docentes, discentes e pais do CEF 03 do Gama. (Comunidade Escolar)
- Marineide Lima (Palestrante)
- Dr. Alexandre, professor da SEE.
- Monitores e educadores sociais.

PROFESSORES: Professor de AEE: Emerson Raimundo Pereira; Matrícula: 360627; Professora de AEE: Firmina Moreira de Queiroz; Matrícula: 2004593.

3. PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA
OBJETIVOS - Incentivar a leitura, principalmente, do acervo da nossa Biblioteca; Incentivar a buscar por novas obras literárias; Incentivar a pesquisa em obras do nosso acervo.

META - estimular os alunos o hábito e o prazer de ler e aprender; Perpetuar a cultura, através da leitura, desenvolver a personalidade individual e estimular a sociabilidade.

ESTRATÉGIA - Divulgar o espaço da biblioteca para toda a comunidade escolar; Conscientizar o aluno para utilizar seu tempo livre com leituras prazerosas, deixando o mundo virtual um pouco a parte; Atender alunos e professores para facilitar o acesso aos acervo da biblioteca.

PARCERIAS - equipe Gestora, Coordenação Regional de Ensino do Gama e Pais/Responsáveis.

PÚBLICO - professores e alunos.

CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.

AVALIAÇÃO - bimestrais.

4 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/2024

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/2024

PEDAGOGO(A) - ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL: Tatiana Carla de Sousa Almeida Matrícula: 2129744 Turno: Matutino/Vespertino e Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Joana Batista Sebastião Matrícula: 338559 Turno: Vespertino/Noturno.

JUSTIFICATIVA - de acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) . Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo.

METAS: Organização dos instrumentos de registro; Realizar intervenção e acompanhamento

dos estudantes; Levantamento de temáticas de interesse dos estudantes; Colaborar com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes; Desenvolver coletivamente ações que visem o convívio pacíficos entre toda a comunidade escolar; Desenvolver ações que proporcionem o autoconhecimento e perspectivas de futuro; Análise coletiva da realidade escolar; Fazer parcerias com as redes de apoio.

TEMÁTICAS DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL – AÇÕES: Palestra sobre hábitos alimentares saudáveis; roda de Conversa com estudantes sobre respeito as diferenças; sensibilização das famílias quanto as questões socioemocionais; dinâmicas de sensibilização e autocuidado

APRENDIZAGEM – AÇÕES: Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes; atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes; Encaminhamento dos estudantes infrequentes para Conselho Tutelar

PROJETO DE VIDA – AÇÕES: Oficinas sobre hábitos de estudos com os alunos; Projeto de resgate de autoestima em parceria com professores; Sensibilização e reflexões com os professores sobre a temática acima citada; Oficinas para trabalhar com os alunos o assunto setembro amarelo;

- Promoção da Feira de Profissões.

CULTURA DE PAZ – AÇÕES: palestras sobre Bullying; formação sobre Comunicação Não Violenta; atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito; roda de Conversa para escuta das demandas dos estudantes; mapeamento de situações de conflito; oficinas sobre Regras de Convivência; construção do Contrato Pedagógico com as turmas com maiores demandas de conflito; palestras sobre Crimes Cibernéticos; parceria com os professores para projetos sobre cidadania.

TRANSIÇÃO ESCOLAR AÇÕES - Roda de Conversa sobre a nova rotina escolar; visita a nova escola para apresentação da escola; reunião com os pais dos estudantes das escolas sequenciais; apresentação do Ensino Médio para estudantes do 9º ano; sensibilização dos professores para acolhimento dos estudantes que chegarão; acolhimento aos estudantes com dificuldade de adaptação

PARCERIAS - equipe Gestora, Coordenação Regional de Ensino do Gama e Pais/ Responsáveis.

PÚBLICO - professores e alunos

CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.

AValiação - bimestrais

5 PLANO CONSELHO ESCOLAR

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PLANO CONSELHO ESCOLAR</p> <p>OBJETIVO - propor ações que sejam consultivas, fiscalizadoras, mobilizadoras, deliberativas e representativas da comunidade escolar.</p> <p>AÇÕES - analisar, modificar, divulgar e aprovar a aplicação dos recursos financeiros da nossa escola; Incentivar a participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP - da nossa escola; debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.</p> <p>PARCERIAS - equipe Gestora, Coordenação Regional de Ensino do Gama e Pais/Responsáveis.</p> <p>PÚBLICO - professores e alunos.</p> <p>CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.</p> <p>AVALIAÇÃO - bimestrais.</p>

6 PLANO PARA REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PLANO CONSELHO ESCOLAR</p> <p>OBJETIVOS - fazer o enfrentamento ao abandono escolar, assegurando que os nossos alunos tenham acesso a uma educação de qualidade através do trabalho realizado pela escola que busca o contato permanente com as famílias dos nossos educandos.</p> <p>AÇÕES - fazer o trabalho de busca ativa escolar; desenvolver projetos de leitura, produção de texto, interventivo, musical, tecnológico e científico para incentivar a permanência e êxito dos nossos alunos; desenvolver ações que possam combater as principais causas da evasão escolar e a reprovação.</p> <p>PARCERIAS - OE, Conselho Tutelar, Coordenação Regional de Ensino do Gama e Pais/Responsáveis.</p> <p>PÚBLICO - professores e alunos.</p> <p>CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.</p> <p>AVALIAÇÃO - bimestrais.</p>

7. PLANO DE AÇÃO CULTURA DE PAZ

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PLANO DE AÇÃO CULTURA DE PAZ</p> <p>OBJETIVOS - privilegiar o diálogo e a mediação para resolver conflitos, visando respeitar a diversidade dos modos de pensar e agir para que haja uma diminuição de atitudes e ações violentas.</p> <p>AÇÕES - incentivar contribuições que promovam a PAZ; confecção de cartazes que incentivem a Paz; propor ações que busquem a melhoria das relações interpessoais dos alunos; identificar a natureza dos focos que geram a violência para que seja feita a mediação para resolver os conflitos.</p> <p>PARCERIAS - OE, Conselho Tutelar, Coordenação Regional de Ensino do Gama e Pais/Responsáveis</p> <p>PÚBLICO - professores e alunos.</p> <p>CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.</p> <p>AVALIAÇÃO - bimestrais.</p>

8. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP</p> <p>OBJETIVOS - Implementar o Projeto político-pedagógico do CEF 03 Gama.</p> <p>METAS - Formar cidadãos para o trabalho e por meio de uma educação crítica e reflexiva; Melhorar os índices de aprovação e de diminuição da evasão escolar.</p> <p>AÇÕES - planejar e coordenar grupos de estudos; planejar e coordenar recursos financeiros para implementação de projetos;</p> <ul style="list-style-type: none">- Planejar e coordenar a execução dos projetos;- Acompanhar e avaliar o PPP;- Realizar reunião mensal para avaliação dos projetos e ações propostas no PPP. <p>PÚBLICO - professores, gestores, coordenadores.</p> <p>CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.</p> <p>AVALIAÇÃO - bimestrais.</p>

9 PLANO DE AÇÃO RESULTADOS EDUCACIONAIS

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PLANO DE AÇÃO RESULTADOS EDUCACIONAIS</p> <p>OBJETIVOS - • Dar condições do educando sanar suas dificuldades de aprendizagem através de: Sala de Recursos, Sala de Apoio, reagrupamentos e Recuperação Paralela; evitar que os alunos falem às aulas fazendo comunicados aos pais e acionando o Conselho Tutelar; estimular, através de projetos, a melhoria da aprendizagem dos alunos; fazer uso de recursos tecnológicos para melhoria das aprendizagens dos alunos; cumprir rigorosamente o calendário escolar.</p> <p>AÇÕES - Promoção de palestras e reuniões; Fixação de cartazes, faixas e <i>banners</i> para incentivar a participação na Sala de Recursos, Sala de Apoio e nos reagrupamentos e recuperação paralela; aproveitar o espaço das coordenações para incentivar o uso de tecnologia nas aulas e propor formação aos professores para conhecer as ferramentas tecnológicas; desenvolver projeto que vise a diminuição da infrequência escolar com a participação dos pais e do conselho escolar.</p> <p>PARCERIAS - OE, Conselho Tutelar, Coordenação Regional de Ensino do Gama e Pais/Responsáveis.</p> <p>PÚBLICO - professores e alunos.</p> <p>CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.</p> <p>AVALIAÇÃO - bimestrais.</p>

10 PLANO DE GESTÃO PARTICIPATIVA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PLANO DE GESTÃO PARTICIPATIVA</p> <p>OBJETIVOS - assegurar o cumprimento da Lei de Gestão Democrática, através de encontros periódicos com professores, servidores, pais/responsáveis e alunos ou através de reuniões do Conselho Escolar; Incentivar a criação do Grêmio Estudantil promovendo a participação do educando e contribuindo para a formação de um cidadão crítico e praticante de sua</p>

cidadania; organizar os Conselhos de Classe participativos nos finais de bimestres para diagnosticar as potencialidades e fragilidades, buscando soluções dentro do Projeto Político Pedagógico; socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: leis, instruções, normas que regulamentam o processo educacional.

AÇÕES - Promoção de reuniões deliberativas; fixação de cartazes, faixas, banners e uso de aplicativos tais como: *Facebook*, *Whatsapp* para comunicar e propor a interação; fazer reuniões com os alunos para incentivar à criação do Grêmio Estudantil; estabelecer os conselhos de classe participativos.

PARCERIAS - OE, Conselho Tutelar, Coordenação Regional de Ensino do Gama e Pais/Responsáveis.

PÚBLICO - professores e alunos.

CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.

AVALIAÇÃO - bimestrais.

11 PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS</p> <p>OBJETIVOS - incentivar os professores a participar das capacitações oferecidas pela SEEDF; montar grupos de estudos para discutir as propostas pedagógica da SEEDF que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino; proporcionar ao corpo docente e funcionários, momentos de integração com dinâmicas para socialização do grupo; aproveitar o espaço das coordenações para conscientizar professores e funcionários da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para processo ensino aprendizagem</p> <p>AÇÕES - promoção de palestras; fixação de cartazes, faixas e banners educativos; uso de aplicativos tais como <i>Facebook</i>, <i>Whatsapp</i> para comunicar; uso de dinâmicas de grupos.</p> <p>PARCERIAS - Unidade de Gestão de Pessoas da Coordenação Regional de Ensino do Gama; professores e alunos</p> <p>PÚBLICO – docentes e funcionários;</p> <p>CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.</p> <p>AVALIAÇÃO - bimestrais.</p>

12 PLANO DE AÇÃO GESTÃO ADMINISTRATIVA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PLANO DE AÇÃO GESTÃO ADMINISTRATIVA</p> <p>OBJETIVOS - conservar o ambiente escolar organizado e limpo para o bem estar de todos; providenciar a identificação dos alunos e visitantes visando a segurança de todos; propiciar aos educandos uma alimentação saudável e balanceada seguindo as instruções da nutricionista responsável; providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessários; disponibilizar os recursos materiais necessários para o funcionamento desta unidade escolar.</p> <p>AÇÕES - Planejamento das ações de limpeza e conservação predial; fazer uso de recursos tecnológicos para identificação dos alunos e visitantes; planejamento dos alimentos da merenda escolar; planejamento dos reparos necessários para a conservação predial; adquirir os materiais necessários para o funcionamento desta unidade escolar através dos recursos financeiros disponíveis.</p> <p>PARCERIAS - Unidade de Gestão de Pessoas da Coordenação Regional de Ensino do Gama; Professores e alunos.</p> <p>CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.</p> <p>AVALIAÇÃO - bimestrais.</p>

13 PLANO DE AÇÃO GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PLANO DE AÇÃO GESTÃO FINANCEIRA</p> <p>OBJETIVOS - solicitar e pleitear verbas regulares e complementares para gerenciar todas as áreas desta unidade escolar; aplicar junto com o Conselho Escolar, os recursos financeiros disponíveis, tais como: PDAF E PDDE obedecendo às determinações e exigências da legislação vigente ; publicizar os valores dos recursos financeiros recebidos e gastos existentes; prestar contas em tempo hábil; fazer o plano de aplicação das verbas de maneira transparente, juntamente com todos os membros desta Unidade Escolar .</p>

AÇÕES - preencher os formulários necessários para a solicitação de recursos financeiros; fazer o uso dos recursos financeiros de acordo com as atas de prioridades; criar um mural de prestação de contas com a descrição dos recursos recebidos e os gastos existentes; convocar todos os membros da Unidade Escolar para participar de reuniões/assembleias deliberativas para aplicação dos recursos financeiros e demais deliberações.

PARCERIAS - Unidade de Gestão de Pessoas da Coordenação Regional de Ensino do Gama; Professores e alunos.

CRONOGRAMA - durante o ano de 2024.

AVALIAÇÃO - bimestrais.

14 PROJETO INTERDISCIPLINAR CONSTRUINDO O AMANHÃ

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO INTERDISCIPLINAR CONSTRUINDO O AMANHÃ

JUSTIFICATIVA - É tácito o reconhecimento de que a cidadania deve ser a todo o momento buscada e consolidada. Essa consolidação deve ser sistêmica e renovada para que não caia em repetições que geram o inverso do esperado: a banalização dos conceitos referentes à cidadania. Nesse sentido, a escola é ambiente mais do que propício aos trabalhos de reconhecimento e renovação da cidadania e atividades que abranjam essa área são sempre necessárias.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO - abrir o ambiente escolar para práticas de reconhecimento e exercício da cidadania a fim de que o aluno possa contribuir socialmente para o estabelecimento de relações mais justas e fraternas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - compreender práticas cidadãs; trabalhar uma variedade de conceitos e situações que contribuam para a formação de uma consciência realmente crítica; capacitar o aluno para interagir com a realidade, a partir da compreensão de temáticas como: violência, ética, mortalidade infantil, educação, cultura etc. Outros objetivos específicos serão acoplados ao projeto de acordo com seu desenvolvimento; fazer pesquisas a respeito dos temas tratados, utilizando como ferramenta o laboratório de informática.

METODOLOGIA - sensibilização sobre os temas que foram escolhidos por bimestres:

- **1º BIMESTRE:** saúde pública e educação ambiental.

- **2º BIMESTRE:** gerenciamento das emoções: combate ao bullying e automutilação;

3º BIMESTRE: matrizes culturais brasileiras

4º BIMESTRE: consciência negra

- Divulgação do Tema do Projeto no início de cada bimestre
- Culminância sobre o tema;
- Mostra de filmes;
- Palestras sobre os temas;
- Dinâmicas de Grupo;
- Pesquisa em livros, revistas, jornais, apostilas;
- Confeção e exposição de cartazes e painéis feitos pelos alunos.
- Pesquisa na Internet a respeito dos temas;
- Produção de textos diversos como: paródias, redações, frases e poesias sobre os temas;
- Exposição dos materiais na escola.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- **Humano:** professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico e direção.
- **Material:** papel A4, impressora, lápis ou lapiseira, canetas, quadro branco, pincel, cartolinas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, revistas, jornais, tintas, etc.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO - as atividades serão desenvolvidas durante o ano letivo de 2024 com os alunos de 6º ao 9º do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama. Nos quatro bimestres todas as disciplinas estarão envolvidas nos trabalhos do projeto interdisciplinar, sendo que todos os professores deverão receber as notas desse projeto e poderão aferir no mínimo de um ponto na avaliação de seus alunos.

AVALIAÇÃO - a avaliação ocorrerá durante o processo de execução do projeto e envolverá os profissionais inseridos no projeto.

15 PROJETO TRANSIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA FINAIS

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO TRANSIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA FINAIS

JUSTIFICATIVA - O Ensino Fundamental é marcado pela organização em duas fases distintas. É característica própria dos anos iniciais o processo inicial de entrada da criança no universo da educação formal, visando o domínio da escrita, do cálculo, da introdução aos

conteúdos sistematizados. Já os anos finais têm como característica a continuidade do desenvolvimento dos conteúdos sistematizados, procurando aprofundar a formação de conceitos e o domínio dos conteúdos, considerados indispensáveis. Por isso, se faz necessário construir elementos que sejam articuladores entre as fases, não deixando de se considerar as características inerentes a cada uma, buscando trabalhar a unidade na diversidade. Os elementos que marcam a transição do 5º ano para o 6º ano costumam, muitas vezes, ficar invisíveis diante da quantidade excessiva de eventos que acontecem na escola. Auxiliar o aluno na passagem entre as duas fases é uma tarefa muito útil. Ajuda a diminuir a ansiedade e, com isso, torna mais fácil a aprendizagem. A passagem de um ano para outro sempre foi cercada de expectativas, tanto para os alunos como para os familiares. Na passagem do 5º ano do Ensino Fundamental para o 6º ano encerra-se um ciclo de estudos dos anos iniciais, dando início ao ciclo de estudos dos anos finais e essa mudança causa maior expectativa ainda, o que merece uma atenção especial aos alunos. O trabalho apresentado surgiu após a discussão sobre o tema entre o corpo docente da escola. Verificamos que é indispensável a realização de um trabalho específico para enfrentar os problemas do cotidiano escolar que ocorrem no processo de transição do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental. São muitas as dificuldades enfrentadas por alunos e professores do 6º ano. Se no 5º ano, a presença de um único professor passa segurança, sem contar que a metodologia utilizada é a mesma, no 6º ano o aluno enfrenta grande dificuldade por ter vários professores e conseqüentemente diferentes metodologias. A relação com a figura de um único professor “protetor” é rompida e ele passa a conviver com professores que tem como responsabilidade principal o ensino dos conteúdos. Ocorre também nesse período, a passagem da infância para a adolescência, o que pode colaborar para um clima de tensão que ela passa a vivenciar. Os indicadores de rendimento no 6º ano são preocupantes, dentre outros problemas detectados. O corpo docente sugeriu então, algumas ações locais a partir de um planejamento coletivo. Este trabalho procura levar a uma reflexão sobre as condições e as possibilidades do trabalho docente com os alunos do 6º ano. A participação efetiva do professor com a função mediadora em sala de aula, busca fazer da escola um espaço de trabalho, de produção, levando o aluno a se relacionar com a escola e com o conhecimento de forma prazerosa, é indispensável. É possível realizar um bom trabalho com comprometimento de todos.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO - possibilitar a socialização do aluno para levá-lo a construir sua autonomia interagindo com o meio de maneira independente. O projeto visa o

trabalho em grupo com a participação de alunos, professores e pais ou responsáveis, onde as transformações serão consequências da participação efetiva dos segmentos envolvidos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - desenvolver no aluno a capacidade de aprender a aprender, de pensar e conviver num ambiente democrático, fazendo se sentir seguro e acolhido no ambiente escolar; Oferecer subsídios para compreensão do processo de ensino e aprendizagem na passagem do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental; buscar integração entre as fases; buscar a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico.

PÚBLICO ALVO - alunos do Centro de Ensino Fundamental 03, matriculados no 6º ano do ensino fundamental anos finais, oriundos do 5º ano de escolas do ensino fundamental, anos iniciais.

METODOLOGIA - troca de experiências entre os professores de anos iniciais e finais a fim de se construir um relatório com as características de comportamento, de como se pode obter melhor rendimento de determinados alunos, atividades em que os alunos do 5º ano têm mais interesse ou ficam mais disciplinados, mais agitados, entre outras coisas. Promover a troca de experiências entre os alunos mais novos e os mais velhos, através de visitas orientadas de alunos do 5º ano à escola de anos finais e realização de entrevistas com alunos do 6º ano. Planejamento de atividades conjuntas dos orientadores educacionais das escolas de ensino fundamental anos iniciais e finais. promover palestras para pais e professores, em momentos distintos, com psicólogos sobre mudanças comportamentais e pedagógicas; apresentação das dependências da escola, nos primeiros dias de aula, para os alunos do 6º ano. utilização de agenda escolar orientada por todos os professores; Utilização de agenda coletiva que poderá ser organizada pela coordenação e o grupo de professores; Evitar o acúmulo de trabalhos para o mesmo dia; Retomada da prática do cabeçalho, para que o aluno tenha o hábito de anotar data, conteúdo e tarefas; trabalho efetivo sobre valores; mapeamento da sala de aula.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- **Humano:** professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico e direção.
- **Material:** papel A4, impressora, lápis ou lapiseira, canetas, quadro branco, pincel, cartolinas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, revistas, jornais, tintas, etc.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Período - Atividade	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Troca de experiências entre os professores de anos iniciais e finais a fim de se construir um relatório com as características de comportamento	X	X	X	X	X	X	X

Promover a troca de experiências entre os alunos mais novos e os mais velhos, através de visitas orientadas de alunos do 5º ano à escola de anos finais.						X	X
Planejamento de atividades conjuntas dos orientadores educacionais das escolas de ensino fundamental anos iniciais e finais	X	X	X	X	X	X	X
Promover palestras para pais e professores						X	X
Utilização de agenda escolar	X	X	X	X	X	X	X
Trabalho efetivo sobre valores	X	X					

AVALIAÇÃO - será realizada ao final de cada atividade desenvolvida de junho a dezembro, professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico e direção.

16 PROJETO DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
PROJETO DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS
<p>JUSTIFICATIVA: vivemos em um mundo onde o tabagismo, o alcoolismo e o uso indevido de outras drogas, matam milhões de pessoas a cada ano e a taxa de mortalidade, pelo uso de tais drogas, está aumentando de modo assustador. Diante deste quadro, se faz necessário que todos os grupos sociais organizados de nossa comunidade se mobilizem contra as drogas, para que as gerações futuras possam desfrutar de um mundo menos violento. É necessário engajamento de todos da comunidade, em especial, nós educadores, que somos formadores de opinião e somos vistos como modelo para os nossos alunos, a fim de afastá-los de todos os tipos de drogas. A nossa sociedade enfrenta grandes problemas com relação às drogas ilícitas, hoje os traficantes estão muito próximos a nossas residências e escolas facilitando a aquisição dessas substâncias, além disso, as drogas atuais viciam com rapidez causando a sua dependência. O presente projeto visa conscientizar os alunos sobre os problemas do uso do tabaco, álcool e de outras drogas. Informar que a ação de tais substâncias químicas no organismo podem causar sérios problemas à saúde, além de, muitas vezes, destruir a família do dependente. Sabemos que as pessoas são muito influenciadas pelas publicidades que induzem ao uso de bebidas e cigarros através dos meios de comunicação de massa. É importante informar que a doença cardiovascular, primeira causa</p>

de morte no país, bem como o câncer segunda causa de mortes por doenças no país, 90% de pulmão e 30% de todos os tipos de câncer deve-se ao tabagismo. Além de ser a ingestão de bebidas alcoólicas, a maior causadora de acidentes de trânsito com mortes no país. E ainda, a violência dos grandes centros urbanos está diretamente ligada ao narcotráfico e ao uso de drogas, em especial por jovens e adolescentes. Acreditamos que os frutos desse trabalho serão colhidos no futuro, onde teremos uma sociedade consciente e adulta distante dos males que as drogas causam.este projeto visa ainda, uma mudança de postura dos jovens diante do mundo das drogas em especial, formando uma consciência crítica à influência negativa e estimuladora dos meios de comunicação frente à violência e ao consumo de drogas. E que as ideias transmitidas por este projeto estimulem a busca e a valorização da vida.

PARCERIAS

- Comunidade Escolar.
- Ministério Público/Promotoria de Justiça.
- Secretaria Nacional de Política sobre droga (SENAD).
- Grupo dos Alcoólicos Anônimos.
- Conselho Tutelar do Gama.
- Secretaria de Saúde

OBJETIVO GERAL DO PROJETO - valorizar a vida como bem maior a serviço da construção de uma sociedade mais digna e fraterna; Estabelecer atitudes de apoio e orientação às pessoas usuárias através da educação e do conhecimento científico da doença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - informar sobre os riscos à saúde provocada pelo uso de drogas; identificar as consequências do uso das drogas lícitas e ilícitas para a família e a sociedade; desenvolver alternativas saudáveis para lidar com angústia, ansiedade, frustração e a depressão do dia a dia; estimular iniciativas em defesa da saúde e da melhoria da qualidade de vida; motivar os alunos a uma conduta de valorização da vida.

METODOLOGIA - sensibilização sobre o tema, orientando os educandos a conhecer os problemas que evidenciam nos arredores da escola. divulgação do Tema do Projeto: A Vida Vale Mais e dos eventos que se realizarão para alunos e a família para sensibilização dos mesmos.

- Seminário sobre o tema: I Seminário Educacional: A Vida Vale Mais, para todos os alunos do turno noturno. Realizar-se-á no pátio da cantina em parceria com Ministério Público, PROERD, Secretaria de Saúde e Judiciário.
- Filmes: Amor exigente, entre outros.

- Palestras: Relações Interpessoais no 3º milênio, Motivação e Harmonização, Liderança Motivacional.
- Dinâmicas de Grupo, apresentação de danças, teatros e músicas.
- Pesquisa em livros, revistas, jornais, apostilas sobre as drogas e suas consequências.
- Pesquisa/Questionário (preenchimento secreto) com todos os alunos do noturno para averiguação do conhecimento, uso, opinião sobre os diversos tipos de droga.
- Levantamento dos dados pesquisados.
- Construção de gráficos pelos próprios alunos ..
- Exposição dos gráficos na escola.
- Confeção e exposição de cartazes e painéis feitos pelos alunos.
- Exibição do filme: Saber Saúde.
- Palestra com o médico Ícaro Alcântara sobre qualidade de vida para todos os alunos.
- Reunião com os líderes comunitários, professores, alunos da escola, família e outros membros da sociedade civil dirigida pela Promotoria de Justiça e Conselho Tutelar do Gama, sobre o controle de bebidas a crianças, adolescentes e responsabilidade dos pais sobre os mesmos.
- Jogos interclasses como valorização à saúde através de esporte, coordenado pelo professor de Educação física com os alunos do 1º e 2º segmentos.
- Pesquisa na Internet sobre drogas como: maconha, cocaína, crack, estimulantes e inalantes e seus malefícios ao organismo.
- Pesquisa específica sobre o Alcoolismo e Tabagismo, os efeitos do álcool e do tabaco e os males que os mesmos causam no corpo, na família e na sociedade.
- Palestra do coordenador de uma comunidade terapêutica.
- Exibição do documentário: Morrer em vida.
- Desenho entre o paralelo da vida com drogas e a vida sem drogas.
- Estudo e debate do texto: Os adolescentes e as drogas.
- Produção de textos diversos como: paródias, redações, frases e poesias sobre a valorização da vida para fixar no mural.
- Apresentação das paródias.
- Digitação/publicação dos textos.
- Confeção de desenhos para exposição na escola.

RECURSOS NECESSÁRIO

HUMANO - este projeto envolverá todos os alunos do turno noturno desta escola (1º e 2º segmentos). Professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências,

Educação Artística, Educação Física, História e Geografia. Núcleo Técnico Pedagógico, Diretor, Vice-Diretor e Orientadora Educacional. É o TEMA GERADOR deste Estabelecimento de Ensino durante este período. Portanto, as atividades serão desenvolvidas com os alunos do turno diurno – 6º ao 9º ano do Ensino Regular.

MATERIAL - papel A4, impressora, lápis ou lapiseira, canetas, quadro branco, pincel, cartolinas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, revistas, jornais, tintas, etc.

AValiação - a avaliação será feita por meio de produção de textos, confecções de relatórios, depoimentos dos alunos, debates, apresentações e exposição dos trabalhos.

17 PROJETO DE LEITURA DA BIBLIOTECA GONÇALVES

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO DE LEITURA DA BIBLIOTECA GONÇALVES

JUSTIFICATIVA – o Currículo em Movimento e seus Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade é desenvolvido pelos docentes readaptados que atuam na biblioteca na Área de Linguagens.

Os estudantes do ensino fundamental desenvolvem a oralidade, a leitura e a análise linguística. Encontram vários títulos literários importantes para a sua formação humanística, desde os clássicos nacionais e internacionais até os títulos mais populares.

OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO - reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã; reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã; ampliar o repertório de leitura; utilizar as variedades linguísticas, sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa de que participam; reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais; Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - apoiar e concretizar os objetivos do Projeto Político Pedagógico da escola e o Currículo em Movimento dos Eixos Transversais. instigar e

estimular nos alunos o hábito e o prazer de ler, aprender e usar a biblioteca durante toda a vida; perpetuar a cultura, através da leitura, desenvolver a personalidade individual e estimular a sociabilidade; trabalhar com alunos, professores e comunidade escolar para realizar o projeto educacional da escola; divulgar a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso a informação são fundamentais para exercer a cidadania e participar de uma democracia com eficiência e responsabilidade.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Humano: professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico e direção, professores readaptados, alunos. Participante do projeto Professora: Cristina Machado da Costa Matrícula: 2061473 ; Professora: Gilvânia Teodora da Silva Matrícula: 202759; Professora: Sandra Santos Rodrigues: Matrícula: 342440; Professor: Estanislau Sousa Resende: Matrícula: 349941.

MATERIAIS: livros, biblioteca, mesas, cadeiras, estantes, fichas do livro e do leitor, materiais de papelaria, etc.

AValiação - todo o ano letivo com acompanhamento de fichamento de livros paradidáticos e de leitores e com professores de Português com trabalhos literários.

18 PROJETO SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p align="center">PROJETO SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA</p> <p>JUSTIFICATIVA - para atender à exigência da Lei 10.639/2003, que altera Currículo Básico da Educação e inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, será necessário a introdução estudo da História da África e dos Africanos em nossas aulas, que deve enfatizar a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional.</p> <p>OBJETIVOS GERAL DO PROJETO - resgatar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS – conhecer a cultura africana viva no Brasil; Produzir objetos culturais e artísticos de temática afro-brasileira; Reconhecer o valor da influência cultural</p>

africana na formação da cultura brasileira; Minimizar o preconceito cultural e racial na comunidade através do conhecimento e da sensibilização.

METODOLOGIA - realização no mês de novembro, 2025; seminário do Instituto Palmares, exposição de acessórios de moda afro; Salão afro, desfile da beleza negra, vídeo: filme Kalunga; apresentação de capoeira, exposição de fotografias com temática afro; confecção de pipas artísticas com temática afro-brasileira; concurso de pinturas (tema: viva a diversidade!) nos muros da escola

RECURSOS NECESSÁRIOS

HUMANO: professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico e direção.

MATERIAIS - Máquina de costura; Carretéis de linha branca grandes; Diferentes tecidos de “chita”; Papéis de seda coloridos; Tubo de Cola branca grande; Linha própria para pipas; Tinta P.V.A; Pigmento nas cores: preto, amarelo, vermelho, azul e roxo; Ônibus para visitação à Comunidade Kalunga; Novelos de lãs coloridas.

AVALIAÇÃO - o projeto será avaliado pelo corpo docente e demais integrantes da comunidade escolar.

19 PROJETO TECENDO A CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p>PROJETO: TECENDO A CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p> <p>JUSTIFICATIVA - a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, tem se constituído como uma modalidade de ensino da educação básica há alguns anos e, ao longo da história, foi sendo reconhecida como um direito de todo cidadão que não teve acesso à escola. Direito formalmente reconhecido pela Constituição de 1988 e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação que orienta: <i>2 “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Art. 37 da LDB 9394/96</i> O processo histórico da educação no Brasil,</p>

por muitos anos, excluiu do seu sistema de ensino grande parte da população, como mulheres, negros e índios, resultando no que temos hoje: um número alarmante de adultos analfabetos. Muito tem sido feito como forma de reparação de tantos anos de exclusão dessas pessoas do direito à educação; desde a participação do Brasil nas Conferências Internacionais de Educação de Adultos; na Assembleia da ONU, em 2001, que proclamou a Década da Alfabetização 2003-2014; do Plano de Ação estabelecido no ano seguinte, coordenado pela UNESCO, com uma visão renovada da alfabetização, enfatizando as metas do Fórum Mundial de Educação (Dacar, Senegal, 2000), com vistas à redução do analfabetismo e às oportunidades de educação ao longo da vida e, principalmente, com a criação do FUNDEB - Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica, em 2007, que instituiu a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade da educação básica. Contudo, os Sistemas Municipais de Ensino, em sua maioria, não contemplam a modalidade na sua especificidade, senão, quando implantam a Educação de Jovens e Adultos no município o fazem sem os cuidados necessários para atender uma demanda que implica um olhar diferenciado, muitas vezes, estendendo as propostas pedagógicas do ensino regular para as turmas da EJA, sem critérios específicos desde a seleção de professores, recursos didáticos, até os mobiliários que atendem às crianças nos turnos opostos. Neste sentido o Ministério da Educação em parceria com a UNESCO, criou o PEEJA – Plano Estratégico de Educação de Jovens e Adultos, com assessoria especializada para subsidiar os municípios, contemplando as necessidades da rede e das escolas, com um diagnóstico histórico e geopolítico do município, da população e das suas características culturais e socioeconômicas. Traçando metas e objetivos específicos para a Educação de Jovens e Adultos. Segundo Mary Katos, a escola de hoje que trabalha com jovens e adultos devem priorizar as atividades culturais e artísticas no currículo escolar, pois só assim poderá combater a timidez e a ajuda no processo de inclusão, para facilitar o desenvolvimento dos educandos na linguagem oral e assim atender as suas necessidades no crescimento e desenvolvimento da sua capacidade cognitiva capacitando para a liberdade das imaginações criativas e artísticas. O atual modelo de “escola para todos” precisa passar por mudanças no intuito de reduzir o alto índice de desistência ser um espaço de conhecimento e interação social. Dentro deste contexto o Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama pretende com este projeto oferecer aos alunos vários recursos na realização dos trabalhos, oficinas, palestras e atividades culturais diversificadas para o atendimento dos educandos, na tentativa de solucionar vários problemas que estão desencadeando a evasão dos jovens e adultos. Segundo o pressuposto de Arroyo (2006). “*Os jovens e adultos continuam vistos na época das carências escolares:*

não tiveram acesso, na infância e na adolescência ao ensino fundamental, ou deles foram excluídos ou deles se evadiram, logo propiciemos uma segunda oportunidade". (Arroyo, 2006, p. 23). Na sociedade atual a escrita é um importante instrumento de sobrevivência, como também um dos meios para a obtenção da cidadania. Porém, em nosso país, existem milhões de pessoas que são privadas desse instrumento, como também da leitura e do cálculo (FERNANDES, 2002). Tais pessoas, mesmo após terem fracassado na escolarização infantil, retornam à escola na fase adulta, e muitas vezes, vivenciando novamente o fracasso escolar. Apesar das poucas pesquisas a respeito da evasão escolar de jovens e adultos, é preciso que os agentes de promoção da escola (direção, professores, orientador educacional, etc.) articule e favoreça uma educação aos alunos com o objetivo de tornar o ambiente escolar num lugar de reflexão e elevação da autoestima do educando. Diante do exposto, é de suma importância que o Orientador Educacional ao elaborar atividades a serem trabalhadas com o público da EJA, identifique os anseios e o contexto do presente público e trabalhe para formar um cidadão cômico de seus direitos e deveres perante a sociedade. Permitindo que o aluno possa permanecer na escola, acreditar em seu potencial e dar continuidade aos estudos. É importante salientar que o Orientador Educacional esteja atento e disposto, pois, com o seu papel de articulador entre os diferentes segmentos presentes no contexto intra e extraescolar possa trazer para dentro da escola a realidade existente do lado de fora, ou seja, na sociedade. Respeitando a forma de aprender de cada um, porque se caracterizam pessoas autodidatas, e que já possuem um método para aprender, sendo necessário apenas uma adaptação aos conteúdos a serem ministrados. Cabe ao Orientador Educacional conduzir, com base em estudos referentes aos alunos da Educação de Jovens e Adultos a sensibilização do pessoal pertencente ao contexto escolar, inclusive o aluno, por meio de projetos interdisciplinares, atividades pedagógicas, oficinas, dinâmicas, palestras, etc. Promovendo a real função em se formar trabalhadores e cidadãos. Este é o trabalho que a Orientadora Educacional juntamente com a direção, professores e coordenadores pretendem desenvolver com os alunos da EJA, durante este ano letivo de 2024.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO - desenvolver ações que venham diminuir o alto índice de desistência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos no primeiro e segundo segmentos do CEF 03 do Gama em conjunto com a comunidade escolar e outras instituições.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - favorecer aos alunos o resgate da autoestima; preparar os alunos para o exercício de sua cidadania; estimular o aluno a ter mais confiança em si mesmo, autonomia, interação com o grupo e sentirem-se incluídos nesse mundo exclusivo; oferecer oportunidade de aquisição de novos conhecimentos para ser sujeito no processo de

transformação da sociedade; incentivar os alunos para o desenvolvimento do hábito de leitura, a desinibição e a criatividade.

METODOLOGIA - o presente projeto tem como foco principal a abertura de espaço de motivação do aluno para permanência do mesmo na escola. Embora o foco do projeto seja o estudante, vale ressaltar a importância de sensibilizar os professores, visando estabelecer uma linguagem comum na escola, assim como a continuidade do projeto. Considerando o exposto o projeto deverá iniciar-se com uma oficina de apresentação do projeto e vivência da metodologia para os professores. Caso o grupo demonstre interesse poderá ser definido um cronograma para dar continuidade às oficinas. Para o segmento de estudantes, a quantidade de oficinas e a frequência com que ocorra deve ser determinada a partir da realidade. A Orientadora Educacional deverá agendá-las com os professores. Serão oficinas de autoestima, relaxamento, leitura e artesanato. Com dinâmicas que incentivem a cooperação entre os alunos. Os alunos de EJA necessitam de muita atenção e incentivo para não desistirem de seus objetivos, mantendo sempre uma elevada autoestima. A cada final de semestre, a escola promoverá uma semana cultural. No primeiro dia será exibido um filme referente ao tema da semana e debatido com os alunos, no segundo dia os participantes irão elaborar questões sobre o tema em discussão e entregar para os organizadores. As dúvidas serão esclarecidas no dia seguinte com o palestrante. No terceiro dia, palestra com um profissional da área referente ao assunto. No quarto dia haverá entrega de certificado de desempenho e participação, mensagens, dinâmicas, músicas relacionadas ao tema e lanche comunitário. O tema será definido depois de uma consulta prévia aos alunos, no intuito de pesquisar o assunto de maior interesse dos mesmos. A seguir estarão descritas uma das oficinas de auto estima, relaxamento e leitura que serão utilizadas visando os objetivos aqui propostos. É importante ressaltar que essas oficinas serão apenas algumas possibilidades, muitas outras poderão ser criadas no decorrer do ano.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- **HUMANOS** - alunos de Ensino Fundamental 03 do Gama, professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico, direção, orientadores educacionais.

MATERIAL - papel A4, impressora, lápis ou lapiseira, canetas, quadro branco, pincel, cartolinas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, revistas, jornais, livros, tintas, etc.

AVALIAÇÃO - durante todo o ano letivo através de atividades e oficinas realizadas.

20 - PROJETO: PRODUÇÃO DO LIVRO LITERÁRIO

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO: PRODUÇÃO DO LIVRO LITERÁRIO

JUSTIFICATIVA - todo mundo pode produzir um bom texto. Para isso basta conhecer as técnicas de redação e aplicá-las em algum dos diversos gêneros textuais. Entre nosso corpo discente, certamente, há muitos talentos para as Letras, mas se nós, professores de Língua Portuguesa, não oferecermos oportunidades para fazer aflorar esses talentos enquanto eles estão frequentando a Escola, talvez o universo literário não terá a chance de desfrutar de excelentes textos tanto em verso quanto em prosa que alguns de nossos alunos possam escrever futuramente e lançá-los no mercado editorial. Partindo desse pressuposto, este Projeto visa, principalmente, ensinar o alunado algumas técnicas redacionais para que eles tenham acesso à escrita de poemas e contos, os quais, através de seleção por concurso de redação, comporão um livro literário produzido pela Escola.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO - despertar o hábito de leitura de poemas e contos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - conhecer as técnicas redacionais relativas ao poema e ao conto; produzir poemas (6º e 7º anos) e contos (8º e 9º anos).

METODOLOGIA - confeccionar o edital do concurso de redação; Inscrever todos os alunos do CEF 03 do Gama do turno diurno; estudo teórico sobre o poema (6º e 7º anos) e sobre o conto (8º e 9º anos); produção de textos poéticos e em prosa conforme o gênero textual do ano objetivado por este concurso; escolha de textos pelo corpo docente das respectivas turmas de sua responsabilidade; seleção, de cada série, de cinco poemas e quatro contos pela Comissão Julgadora a ser formada *a posteriori*. Esta comissão não terá acesso ao nome do candidato, apenas ao número de inscrição do mesmo no concurso; premiação dos melhores textos em tarde especial ou inserida em algum evento da Escola; confecção gráfica do livro; divulgação do livro; lançamento do livro; quarenta exemplares deste livro deverão ser guardados na Biblioteca da Escola para futuras consultas.

ATIVIDADES
Criar o Edital do Concurso.
Divulgação do Concurso nos turnos Matutino e Vespertino.
Teoria do poema (6º e 7º anos) e do conto (8º e 9º anos). Leitura apreciativa desses gêneros textuais.
Produção de poemas (6º e 7º anos) e contos (8º e 9º anos).
Escolha de três textos produzidos por cada turma.
Digitação dos textos selecionados pelo Corpo Docente de Língua Portuguesa.
Escolha de cinco textos de cada ano.
Confecção do livro
Divulgação, Premiação e Lançamento do Livro
RECURSOS NECESSÁRIOS
HUMANOS - alunos de Ensino Fundamental 03 do Gama, professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico, direção, orientadores educacionais.
MATERIAL - papel A4, impressora, lápis ou lapiseira, canetas, quadro branco, pincel, cartolinas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, revistas, jornais, livros, tintas, etc.
AValiação - fica a critério de cada membro do Corpo Docente de Língua Portuguesa atribuir uma nota avaliativa pela produção de todos os textos na 1ª fase do Concurso.

21 - PROJETO - COLETA SELETIVA DO LIXO DO CEF 03 GAMA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
PROJETO - COLETA SELETIVA DO LIXO DO CEF 03 GAMA
JUSTIFICATIVA - o colapso do saneamento ambiental no Brasil chegou a níveis insuportáveis. A falta de água potável e de esgotamento sanitário é responsável, hoje, por 80% das doenças e 65% das internações hospitalares. Além disso, 90% dos esgotos

domésticos e industriais são despejados sem qualquer tratamento nos mananciais de água. Os lixões, muitos deles situados às margens de rios e lagoas, são outro foco de problemas.

OBJETIVOS GERAL DO PROJETO - promover práticas ambientais que possam amenizar e/ou evitar os efeitos da poluição sobre os ecossistemas, tendo como ponto de partida o incentivo à redução, reutilização e a reciclagem de materiais contidos no lixo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - estimular a pesquisa; estimular o interesse pelos problemas ambientais causados pela produção e armazenamento do lixo; incentivar o aluno a se tornar um agente disseminador do valor cultural, social, econômico e ecológico da redução, reutilização e reciclagem de materiais contidos no lixo doméstico; incentivar a formação de grupos e/ou oficinas ambientais; formar uma consciência ecológica nos alunos; promover atividades que estimulem o aluno a exercer a sua cidadania, alterando sua realidade atual, na busca de uma melhor qualidade de vida; desenvolver habilidades em identificar e procurar soluções em respeito aos problemas ambientais; conscientizar alunos, funcionários e professores a realizarem e divulgarem a coleta seletiva de lixo, evitando assim o grande desperdício de materiais recicláveis e/ou reutilizáveis e sua acumulação em locais impróprios; promover discussões, com argumentos e pontos de vista sobre como evitar o desequilíbrio ambiental que transforma o ambiente natural.

METODOLOGIA - os alunos serão divididos em grupos de até 5 (cinco) componentes, por turma. Cada equipe definirá seu produto para apresentá-lo ao final do projeto. Durante a execução, as equipes poderão desenvolver ações e eventos para difundir a ideia da coleta seletiva, redução, reutilização e reciclagem do lixo como:

produção de folhetos informativos acerca do tema do projeto, organizar palestras e separar o lixo na escola.

DESENVOLVIMENTO - realização de atividades que articulem disciplinas em torno do tema “coleta seletiva”.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS:

– Arte

- Confecção de objetos, utensílios e brinquedos a partir de materiais recicláveis;
- Produção de maquetes, cartazes, murais, desenhos e pintura de gravuras sobre o tema.

– Ciências Naturais

- A produção de Lixo pela população;
- A poluição causada pelo Lixo Urbano;
- Os ecossistemas e os impactos causados pela sociedade de consumo;

- Os ecossistemas e os impactos causados pela sociedade de consumo;
 - Distinção entre aterro sanitário e lixão;
 - No site de busca, os estudantes identificam o destino e a trajetória do lixo que sai da escola, além de descobrir o tempo que o ambiente leva para “digerir” os resíduos, comprovado por estudos geológicos;
 - Análise do valor nutricional dos alimentos produzidos na escola;
 - Debate sobre a qualidade dos alimentos estabelecendo a relação entre alimentos processados e não processados industrialmente e a geração de resíduos;
 - Lixo eletrônico: o que fazer após o término da vida útil dos seus aparelhos?
- Educação Física
- Equipamentos esportivos a partir de objetos recicláveis;
 - Relação entre saúde humana e manuseio de resíduos perigosos.
- Geografia
- O impacto da poluição no meio ambiente;
 - As modificações climáticas causadas pelo acúmulo de lixo.
 - As populações carentes que se sustentam nos lixões;
 - A consciência da cidadania e da responsabilidade na produção e destino do lixo doméstico.
- História
- A revolução Industrial e o aumento da produção de objetos e alimentos;
- Língua Portuguesa
- Verbalização e escrita das questões que envolvem a reciclagem do lixo;
 - Produção de textos relativos ao tema utilizando a convenção ortográfica e a pontuação adequada;
 - Leitura de textos diversos em livros, revistas etc.
- Matemática
- Os números do Lixo no Brasil;
 - Gráficos de demonstração da quantidade de lixo nas cidades;
 - Cálculos de áreas e volumes;
 - Calcular a quantidade de resíduos gerados na escola durante uma semana, identificando as proporções entre lixo orgânico, inorgânico e tóxico.
- Ensino Religioso
- A vida ameaçada;

- A natureza como uma criação Divina;
- Valorização das ações de cada um como contribuição para a vida da sociedade.

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - alunos do ensino do ensino fundamental, professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico, direção, orientadores educacionais.

MATERIAL - papel A4, impressora, lápis ou lapiseira, canetas, quadro branco, pincel, cartolinas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, tesouras, revistas, jornais, tintas, Revistas, jornais, livros.

AValiação - a avaliação acontecerá durante a realização das atividades propostas e com base nas ações e eventos promovidos pelos grupos.

22 PROJETO INTERVENTIVO DO CEF 03 GAMA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO INTERVENTIVO DO CEF 03 GAMA

JUSTIFICATIVA - nos últimos anos tivemos vários professores empenhados em desenvolver projetos educacionais para a melhoria da aprendizagem dos alunos, mas mesmo com essa dedicação tivemos alguns alunos que não obtiveram sucesso no desenvolvimento das habilidades previstas no Currículo das Escolas Públicas do DF. Diante desta realidade, propomos a criação do projeto interventivo com a missão de melhorar a realidade escolar desses estudantes trabalhando a autoestima e estimulando a busca pelas aprendizagens a partir de uma proposta pedagógica diferenciada e sempre em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, Currículo em Movimento da Educação Básica e o 3º Ciclo. O projeto materializa o compromisso do CEF 03 com a educação de qualidade, por meio de uma nova perspectiva educacional voltada para nossos alunos, ofertando oportunidades de sucesso escolar a todos os sujeitos. O processo que culminou na construção do referido projeto foi construído a partir das demandas e interesses da comunidade escolar, tendo sua elaboração organizada pela equipe gestora e docentes da escola. O projeto em tela tem como marcos legais as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, o Currículo em Movimento da Educação Básica, o

Regimento Escolar das escolas do Distrito Federal, *DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS* e o *Projeto Político Pedagógico da nossa escola*. No que se refere às Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação, o projeto considera as ações que visem o desenvolvimento integral, formação crítica e emancipação dos sujeitos (06-07) propondo reflexões, planejamentos, ações e avaliações diferenciadas. Assim, as ações do projeto destacam o papel central das interações, as experiências educativas que resultam em aprendizagens significativas, a importância do trabalho coletivo, as experiências socioculturais e seu potencial de desenvolvimento, e ainda, a potencialização e valorização do sujeito e suas múltiplas inteligências, com a formação dos alunos baseada nas relações sociais e interação, para a produção e reprodução da realidade. Unidos dessa compreensão, a aprendizagem e o ensino ganham uma diferente perspectiva, uma vez que [...] o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (Currículo em Movimento, p. 32). A perspectiva da escola é munir os estudantes de recursos simbólicos, culturais e saberes que possam apoiar os processos de desenvolvimento e tornar a experiência educacional exitosa. Conforme prevê o Currículo em Movimento da Educação Básica. *O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social* (Currículo em Movimento, 2014, p. 33). O nosso projeto busca fazer com que os estudantes passem a ter sua formação realizada através de diferentes saberes e práticas diferenciadas na escola, e assim, tornam-se capazes de potencializar sua experiência educativa em ambiente escolar. As contribuições do Regimento Escolar das escolas do Distrito Federal se fazem presentes no documento em tela, no sentido de considerá-lo como documento que subsidia o planejamento e adequado desenvolvimento do trabalho das unidades escolares, considerando as normas e

regulamentações vigentes. Já a Proposta Pedagógica orienta as ações da escola e se compromete com a missão de mostrar ao aluno que através da escola sua vida pode ser transformada, que podemos estimular o crescimento, a construção da sua personalidade e o desenvolvimento do seu senso crítico; bem como, favorecer a construção de uma sociedade composta por sujeitos capazes de interagir, propor e transformar a sua realidade (PP, 2022, p. 6). Tendo expostos os pressupostos legais que orientam a criação, implementação e avaliação do referido projeto, passamos a expor os pressupostos teóricos nos quais pautamos nossas ações. O projeto se organiza em torno de um ato pelo qual decidimos o que construir, é o processo de abordagem racional e científica dos problemas da escola. Projetar, inovar, requer disponibilidade, desejo de mudança. Implica ver a escola como um todo, desde a sala de aula, as características dos educandos, a função social da escola, o papel do professor, a influência da educação na transformação e ressignificação do desenvolvimento dos estudantes. Conforme afirma Veiga: O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2004, p. 12). A elaboração da presente proposta encontra justificativa nesta preocupação em oferecer à uma parcela da clientela do CEF 03 Gama (público-alvo) uma educação para a vida, pautada no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, de forma justa e séria, desenvolvendo potencialidades, competências, habilidades, valores, e principalmente, promovendo o exercício pleno da cidadania e o desenvolvimento. A escola e os conhecimentos que ela transmite sempre foram considerados importantes, voltados ao desenvolvimento, ampliando conhecimentos e assim, desenvolvendo a sociedade (GENTILI e ALENCAR, 2003, p. 56). Com isso,

na busca por esta escola que atenda às necessidades formativas do cidadão, pretendemos justificar nossas ações e alcançar objetivos que possam elevar a qualidade da educação de nosso corpo discente e ainda, promover maior integração com a comunidade, contemplando nos aspectos pedagógicos, a valorização dos seres humanos, considerando-os agentes formadores e transformadores da sociedade, através da informação, da formação, da sensibilização e da mobilização. A mediação é norteadora da relação entre aluno, professor e conhecimento. Por entender que todo conhecimento é uma construção social, cremos que as relações didático-pedagógicas precisam ser bem mediadas pelo professor, com a finalidade de proporcionar ao estudante um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa. O professor, nesse contexto, assume a função de instigar o aluno numa construção interativa e crítica. E assim, ao reconhecer o valor essencial do professor no sucesso da implantação, acompanhamento e avaliação do projeto, expomos a seguir, as orientações em que pautamos nossa prática pedagógica.

OBJETIVOS GERAL DO PROJETO - potencializar as aprendizagens dos estudantes em situação de defasagem escolar e por meio de uma proposta pedagógica inovadora

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - reduzir o índice efetivo de insucesso na escola, ao aprimorar o processo de aprendizagem; valorizar a leitura e reconhecer a importância da língua como veículo de interação e comunicação, fazendo uso das várias possibilidades de abordagem textual; capacitar o aluno com instrumentos técnicos de escrita, dando-lhe condições para a criação literária, possibilitando o desenvolvimento da proficiência; desenvolver conhecimentos matemáticos que possibilitem ao estudante desenvolver proficiência nessa área; despertar o desejo de conhecer e participar da história de sua comunidade, cidade, de seu país e do mundo; buscar, nas várias áreas do conhecimento escolar, possibilidades para interação e inserção em uma sociedade diversa e plural; valorizar a coordenação pedagógica e o conselho de classe como mecanismo de troca de experiências, pesquisa e intervenção nas aprendizagens dos estudantes.

METODOLOGIA - clientela/público-alvo: alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos, em situação de defasagem escolar, baixa autoestima e insucesso escolar. De forma geral, o público da Unidade Escolar é composto por alunos que necessitam despertar o

interesse, envolvimento e valorização da experiência educacional. Nossas práticas pedagógicas foram pensadas para garantir expressões que: promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de ampliação de experiências que possibilitem respeito pelos ritmos de desenvolvimento e desejos; favoreçam a imersão dos alunos nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical e, assim possibilitem experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; estimulem a criatividade para que nossos alunos possam recriar; estimulem os alunos à participação com confiança das atividades individuais e coletivas; possibilitem situações de aprendizagem mediadas para elaboração da autonomia dos educandos nas ações de cuidado pessoal, auto-organização e bem estar; trabalhem e incentivem as vivências éticas com outras pessoas e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; promovam, através de projetos lúdicos e criativos, a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e a sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; propiciem a interação e o conhecimento das manifestações e tradições culturais brasileiras; são trabalhadas as seguintes habilidades, conforme orienta o Currículo em Movimento da Educação Básica.

LÍNGUA PORTUGUESA - compreender reflexões sobre o uso da língua na produção de discursos; promover interação entre os sujeitos em diversas situações; leitura/escuta de textos, são considerados aspectos envolvidos na compreensão leitora de gêneros textuais, tais como: conteúdo temático (distribuição de informação e tratamento dado ao tema), construção composicional de gêneros (plano de organização textual) e estilo (escolhas lexicais, arranjo de conectivos entre outros). Na aprendizagem da produção de textos orais e escritos, consideram-se as condições da esfera de circulação do gênero: **quem, para quem, para quê, quando, como e o que se produz**. Oralidade, expressão, leitura, conhecimentos literários, produção de

textos orais e escritos, análise e reflexão sobre a língua, presentes em todo o processo de desenvolvimento curricular, por meio de trabalho com gêneros textuais, de forma articulada. Práticas de análise linguística, leitura/escuta e produção de textos constituem-se como eventos de letramento que perpassam todos os anos/séries/ciclos.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - desenvolvimento do educando para a construção do exercício da cidadania e para a qualificação para o mundo do trabalho, seja ele no âmbito do exercício profissional ou acadêmico. Aprimoramento pessoal, formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante.

ARTE - essa articulação pode ser desenvolvida a partir da interseção entre o fazer, o apreciar e o contextualizar, ações propostas pela Abordagem Triangular. Esta proposta é uma das formas de organizar o trabalho em arte, pautando-o na reflexão do objeto sociocultural e histórico para a aprendizagem significativa. A Abordagem Triangular.

EDUCAÇÃO FÍSICA - formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora. Essa unidade no processo de ensino e de aprendizagem permite correlacionar dimensões humanas a conhecimentos socialmente construídos, propiciando abordagem articulada.

MATEMÁTICA - promover a formação do cidadão crítico, desenvolvendo capacidades de estruturação de pensamentos funcionais e relevantes às aplicações na vida prática e na resolução de problemas de diversos campos de atividade. Considera a formação de capacidades intelectuais e funcionais como base da formação integral, possibilitando a articulação da disciplina com outras áreas do conhecimento no que se refere à multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Articular conceitos matemáticos com a vida diária dos estudantes.

CIÊNCIAS NATURAIS - compreensão da natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade; da ciência como um processo de produção de conhecimento, portanto, uma atividade humana associada a aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, culturais e ainda a compreensão da relação

entre conhecimento científico e tecnologia e como essa relação pode modificar condições de vida da sociedade moderna. Estudar a natureza em seus aspectos mais gerais e fundamentais, Tem como base a iniciação científica que contribuirá para a formação Integral do estudante. Facilitador de abstração, contribui com a capacidade de recriar e romper com conceitos do senso comum, atendendo a objetivos de se propor problemas, levantar hipóteses, realizar experimentações e fundamentar conclusões, servindo de suporte para o estudo de acontecimentos físicos, químicos e biológicos do universo. Formação do pensamento crítico, capacitando o estudante a atuar na realidade na qual está inserido como agente transformador.

HISTÓRIA - incentivar reflexões sobre relações entre o passado e o presente, em espaços locais, regionais e mundiais. Ampliar a compreensão de sujeito histórico e crítico, que tem autonomia para organizar estratégias de intervenção na realidade diante de questões sociais, políticas individuais e coletivas. Propicia a emancipação, contribuindo para a formação de identidades culturais de estudantes. Leitura e interpretação de diversas realidades por meio de situações em que o estudante seja crítico, argumentativo e defenda seu ponto de vista, é fundamental para incentivar a prática de atitudes de solidariedade, cooperação, responsabilidade, solução pacífica de conflitos, respeito diferenças culturais, étnicas, de gênero e rejeitar qualquer forma de discriminação, preconceito, injustiça e desigualdade étnico-racial e social. Resgatar a memória histórica da contribuição econômica, social, política e cultural de povos indígenas e africanos para a formação do Brasil contemporâneo, reconhecendo em suas histórias semelhanças e diferenças, permanências e rupturas, conflitos e contradições sociais que consistem também em saberes importantes ao estudo da história. Contemplar a realidade histórica, social, política, econômica, cultural e ambiental de diferentes regiões administrativas, considerando as complexas realidades da juventude e suas problemáticas socioeconômicas e culturais, bem como segregação espacial de Regiões Administrativas do Distrito Federal e entorno.

GEOGRAFIA - compreensão de diversas categorias geográficas, como: espaço, lugar, paisagem, região e território. Ler o mundo e construir cidadania. Compreender diversas interações do ser humano com a natureza, de forma interdisciplinar e adquirir conhecimento para atuar conscientemente no espaço vivido. Olhar, observar,

descrever, registrar e analisar o espaço geográfico, considerando e valorizando o conhecimento prévio do estudante, despertando a consciência crítica, política e ambiental, possibilitando a construção de sociedades menos desiguais.

Promover aprendizagens contextuais e significativas. A compreender seu lugar, interações com seu espaço de vivência, localização e conhecimento do planeta Terra, como também entender e utilizar a cartografia. Levar o estudante a localizar continentes, oceanos e mares do mundo, com ênfase em continentes específicos da fase escolar em que se encontra. Conhecer o território nacional, suas regiões e compreender aspectos físicos, ambientais, sociais, econômicos e demográficos brasileiros. Enfoque remete ao mundo, dividido por continentes. Conhecer e refletir sobre aspectos físicos, ambientais, sociais e econômicos dos mesmos. Compreensão do espaço geográfico como elemento e fruto de transformações tecnológicas, sociais e políticas que sempre impulsionaram tais modificações. A escola parte de um diagnóstico da situação escolar dos estudantes, considerando os seguintes aspectos: idade, defasagem, insucesso escolar e baixa autoestima. O principal instrumento da diagnose é a observação, feita pelos docentes, equipe gestora, secretaria escolar e OE. A seguir, é produzida a primeira avaliação diagnóstica e, logo após a sua conclusão é realizada um Conselho de Classe onde são discutidas a situação dos estudantes, a fim de identificar quem se enquadra nos critérios de inserção do projeto. Ao se efetivar a inserção do estudante no projeto, as seguintes ações pedagógicas são realizadas: reagrupamentos inter e intra classes, técnicas diferenciadas de estudo (estudos dirigidos, seminários, teatro, música, livro da vida, estudo do meio, oficinas temáticas), criação de tempos e espaços diferenciados para as aprendizagens, atividades diversificadas, avaliação formativa e o uso de recursos tecnológicos (internet, redes sociais), participação em atividades artísticas, esportivas e culturais (museus, exposições, competições esportivas, dentre outras), bem como participação regular em todas as atividades/projetos e ações desenvolvidas pelo coletivo da escola. A execução das ações didáticas fica a cargo dos professores que nas coordenações pedagógicas planejam e preparam materiais em perspectiva interdisciplinar e coletiva. O desenvolvimento deste projeto será através de ações coordenadas pela equipe gestoras com a execução de todos os membros da escola:

professores regentes, educadores sociais, coordenadores, orientadores, alunos monitores e equipe gestora e dependerá do seu planejamento nas coordenações para estabelecer se ocorrerá no turno ou no contra turno das aulas.

CRONOGRAMA	MAR	ABR/ JUN	JUL	AGO	SET	OUT/NOV
Identificar os alunos que necessitam do projeto	X					
Realização de diagnóstico	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento das ações do projeto	X	X	X	X	X	X
Reuniões de acompanhamento pedagógico		X	X			X
Conselhos de classe (bimestral)			X	X	X	

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - Professores, coordenadores, apoio pedagógico e direção.

MATERIAIS - Livros, Papéis de seda coloridos; Tubo de Cola branca grande; tinta P.V.A; pigmento nas cores: preto, amarelo, vermelho, azul e roxo, ônibus para visitação. Novelos de lãs coloridas; Cartolinas, Livros; impressora, Papel. Tintas para impressão.

AVALIAÇÃO - será através de ações coordenadas pela equipe gestoras com a execução de todos os membros da escola: professores regentes, educadores sociais, coordenadores, orientadores, alunos monitores e equipe durante toda realização das atividades. Através de estudos dirigidos, seminários, teatro, música, livro da vida, estudo do meio, oficinas temáticas, criação de tempos e espaços diferenciados para as aprendizagens, atividades diversificadas, avaliação formativa e o com uso de recursos tecnológicos (internet, redes sociais), participação em atividades artísticas, esportivas e culturais (museus, exposições, competições esportivas, dentre outras), bem como na participação regular em todas as atividades/projetos e ações desenvolvidas pelo coletivo da escola.

23 PROJETO MATRICULAR, PERMANECER e CONCLUIR: Projeto de captação de novas matrículas e de combate à evasão na Educação de Jovens e Adultos

MODELO DE PROJETO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p>PROJETO - MATRICULAR, PERMANECER e CONCLUIR: Projeto de captação de novas matrículas e de combate à evasão na Educação de Jovens e Adultos</p> <p>JUSTIFICATIVA - ao longo dos anos, os profissionais envolvidos com os vários segmentos da Educação de Jovens e Adultos, assistem ao sistemático esvaziamento da modalidade. Há causas que estão fora do âmbito da escola, tais como a política de redução de unidades que oferecem a modalidade em todas as cidades do Distrito Federal ou o impacto do cansaço do aluno trabalhador e a violência no entorno dos estabelecimentos de ensino e no percurso até as residências. Outras causas, entretanto, têm sua resolução ou minimização ao alcance das ações do coletivo da escola e nos levaram a questionar os motivos da evasão escolar e mesmo a redução do número de matrículas em algumas etapas ou segmentos. Cientes da existência de um público potencial que estaria dentro da nossa faixa de atendimento e da necessidade de atraí-lo, mantê-lo e levá-lo a concluir estudos, elaboramos o projeto ora apresentado que reúne um conjunto de estratégias para atingir essas três dimensões necessárias à revitalização da EJA e seu fortalecimento como modalidade necessária à classe trabalhadora, para que esta possa melhor compreender e agir sobre o universo em que estamos inseridos. “... Pelos mais variados motivos, o retorno para a escola constitui uma possibilidade de aquisição do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, possibilidade de ascensão social e econômica ou à retomada de sonhos e projetos pessoais e coletivos interrompidos no passado.” Currículo em Movimento da Educação - Educação de Jovens e Adultos – SEEDF. O Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama, unidade escolar vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, atende, no turno noturno, a quatro turmas do 1º segmento da EJA (1ª a 4ª Etapa) e 5 turmas do 2º Segmento (5ª a 8ª Etapa). Ainda que sabedores de que a evasão escolar nessa modalidade é histórica e atinge todas as regiões brasileiras, a escola busca minimizar o problema</p>

no âmbito de sua atuação, pois tem constatado o avanço desse fenômeno e reconhece a importância cidadã da EJA, à medida que esta atende às classes populares historicamente prejudicadas pela negação de seus direitos mais básicos. A cidade do Gama, de acordo com os dados da última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2013, realizada pela Codeplan, possui estimados 133. 287 moradores em sua área urbana. Desses, 70,66% não estudam. Nesse grupo, 7,73% são analfabetos ou fizeram apenas um curso de alfabetização de adultos e 31,25% têm Ensino Fundamental incompleto. Esse grupo constitui, portanto, a clientela potencial dos primeiros segmentos da EJA, mas a cidade oferece a modalidade em apenas três escolas da zona urbana. A relação entre a população alvo e a quantidade de escolas poderia levar a imaginar filas para matrícula e/ou salas de aula abarrotadas. Entretanto, o que se vê é outro cenário: pouca procura, muitas vagas remanescentes, turmas que começam cheias e vão se reduzindo ao longo do período letivo e algumas poucas, geralmente da 8ª Etapa, que permanecem com uma quantidade significativa de estudantes. Uma série de perguntas se coloca então. Por que tão poucos buscam recuperar o tempo perdido e concluir estudos? Entre os que se matriculam, por que são tão altos os índices de absenteísmo e evasão? A escola pode e deve buscar as respostas e soluções para essas questões de maneira contínua, processual e fundamentada em pesquisas e avaliações, sob pena de não conseguir cumprir os objetivos da modalidade e compactuar com a subalternização da classe trabalhadora. A EJA DO CEF 03 do Gama apresentou nos três últimos anos, um elevado índices de evasão e também frequência oscilante, com poucos estudantes com poucas ou nenhuma falta. A experiência e a literatura especializada nos oferecem algumas respostas e uma série de possíveis soluções para o problema. A escola, por sua vez, não se omitiu de implantar/implementar medidas para se tornar mais atraente e acolhedora. Entretanto, carecia de um caminho de caráter científico/pedagógico, que envolvesse todos os segmentos da comunidade escolar em torno de práticas comuns e sob acompanhamento constante, no sentido de minimizar os índices negativos e promover a compreensão de que o processo formativo não tem um fim com a aquisição de um título e nem é inútil para quem não o conclui no tempo previsto. **Matricular, Permanecer, Concluir. Projeto de**

captação de matrículas e combate à evasão na EJA é o resultado da inquietação dos profissionais da escola diante do quadro de perdas da modalidade, das observações realizadas e dados coletados de maneira informal ao longo dos anos, das discussões realizadas nos diversos coletivos e de uma ação sistematizada no início do ano letivo de 2022, que objetiva a elaboração de um conjunto de ações para resgatar não apenas os índices escolares, mas a motivação, o acesso, a permanência e o prazer da convivência e do aprendizado. O referencial teórico a embasar o projeto é constituído principalmente pelos documentos oficiais da própria Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, como As Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos 2014/2022 e o Currículo em Movimento da Educação Básica-Educação de Jovens e Adultos que propõe cultura, trabalho e tecnologias como eixos integradores do currículo. As legislações federal e distrital que regulamentam a oferta e os objetivos da modalidade são o arcabouço legal a inspirar e delimitar as experiências propostas que, no seu conjunto, se inspiram na obra de Paulo Freire e Milton Santos.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO - implantar/implementar um conjunto de ações que contribuam para ampliar os índices de matrícula, permanência e conclusão do 1º e 2º Segmentos da Educação de Jovens e Adultos no Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama, respeitando a história pessoal, limitações e potenciais dos sujeitos da modalidade, de forma a contribuir para a ressignificação de suas vidas e o alcance de seus objetivos pessoais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - promover ações de divulgação e informação institucional, dirigidas à comunidade do Setores Leste e Industrial do Gama com vistas a atrair novos estudantes para a EJA; contatar estudantes evadidos em períodos anteriores para que retornem à escola; realizar pesquisa junto aos estudantes para fins de diagnóstico do seu perfil socioeconômico e cultural, motivações que os levaram a não frequentar ou abandonar a escola, avaliação das dificuldades que têm encontrado para prosseguir estudos e a percepção que têm dos serviços prestados pelo CEF 03; planejar aulas e outras atividades respeitando as informações colhidas nos instrumentos de pesquisa descritas no objetivo anterior; implementar ações tradicionais da escola e que são bem aceitas pela clientela;

promover ações de estudo do currículo e suas possíveis adaptações para complementação e/ou reciclagem dos profissionais que atuam na EJA; Implantar estratégias para prevenir novas evasões; adequar a metodologia de ensino flexibilizando os processos escolares conforme as condições de aprendizagem do estudante, tal como preconizam as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2022, SEEDF; fomentar a realização de atividades extraclasse e extraescolares de forma a integrar a comunidade escolar e promover o acesso a espaços e atividades culturais, esportivas ou de lazer.

PÚBLICO-ALVO - estudantes matriculados na Educação de jovens e Adultos do CEF 03 do Gama e moradores da zona urbana e rural que não começaram ou não concluíram o Ensino Fundamental.

METODOLOGIA - Matricular, Permanecer, Concluir... é um projeto de fluxo contínuo, uma vez que muitas ações se sucedem ou são concomitantes. Assim, não há necessidade de um cronograma, pois a ideia é que uma ação alimente a outra. Por outro lado, há ações específicas do Matricular, e as do Permanecer e Concluir são interligadas. Em função dessa característica, organizamos as estratégias operacionais em dois eixos principais, como se verá a seguir:

EIXO 1: MATRICULAR - identificar a escola com faixa ou outro tipo de letreiro, informando à comunidade a oferta da EJA, os segmentos atendidos e sua equivalência com o Ensino Regular, duração do curso e o período de matrículas ininterrupto; Enviar de bilhetes à comunidade escolar, através dos estudantes dos turnos diurno e noturno, fazendo convocação para matrícula na EJA; distribuir de panfletos no comércio do entorno da escola, divulgando a oferta da modalidade, as condições de matrícula e imagens dos estudantes que permitirem seu uso, bem como das dependências da escola; telefonar para estudantes que se evadiram em períodos anteriores, convidando-os a retornar à escola.

EIXO 2: PERMANECER E CONCLUIR - diagnosticar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes do 2º Segmento, para conhecer as condições de vida e trabalho, origem, experiências escolares anteriores, os motivos de matrícula na EJA e as aspirações em relação à escola, à continuidade de estudos e projetos de vida. Esse diagnóstico visa à coleta de informações que subsidiarão a elaboração de

planos de curso, planos de aula, avaliações, atividades culturais e ações para suprir carências que impactem sobre o aprendizado. Os instrumentos poderão ser a aplicação de questionários e/ou a realização de entrevistas individuais. A tabulação e avaliação dos resultados devem ficar à disposição de coordenadores, professores, orientadora educacional e direção. Flexibilizar o currículo, no sentido de atender aos estudantes em seus diferentes níveis de aprendizagem, àqueles com dificuldades de acesso à escola e também àqueles com possíveis patologias que impactem sobre o aprendizado. Aqui não se trata de aligeiramento dos conteúdos, mas de intervenções de cunho pedagógico e de organização de espaço e tempo, de forma a otimizar as condições de aprendizagem e de prosseguimento de estudos. Diversificar metodologias oferecendo experiências que transcendam à aula expositiva e o uso da leitura e escrita, envolvendo outras experiências: jogos didáticos, de integração e/ou competição, pesquisa bibliográfica e de campo, experiências científicas, visualização de vídeos e slides, debates, manipulação de material concreto, seminários, júri simulado, gincanas, visitas a espaços fora da escola, dramatizações e outros. Realizar um processo de conscientização permanente de que o tempo estabelecido nas matrizes curriculares da modalidade é apenas um mínimo estabelecido pela legislação. O tempo de estudo é, na verdade estabelecido pelas condições individuais, assim há estudantes que repetirão semestres para que seu aprendizado seja consolidado e outros que poderão avançar estudos, se ficar claro que apresentam condições físicas, emocionais e cognitivas para tanto. Utilizar de materiais didáticos mais atraentes: textos ilustrados e digitados com fontes maiores, exercícios e avaliações organizados de forma a permitir mais facilidade na sua visualização e compreensão, uso de mapas, cartazes, linhas de tempo, materiais concretos, impressos, livros paradidáticos, sucata, rótulos, vídeos, slides, instrumentos musicais ou aparelhagem de som... Realizar oferta de trabalhos extras para substituição de aulas perdidas ou complementação de notas. Esses trabalhos serão oferecidos, orientados e corrigidos pelos professores e devidamente comunicados à direção que disponibilizará a informação para o grupo. Fazer ação preventiva de evasão que será realizada pelo OE em conjunto com os professores. Estes comunicarão à Orientação Escolar os casos de estudantes com frequência

oscilante ou histórico de abandono. O OE, por sua vez, convocará esses estudantes para entrevista, estudo de caso e orientação, além de oferecer devolutivas ao grupo de professores que atendem cada estudante. O encaminhamento será feito em ficha apropriada. O mesmo documento será usado para a devolutiva, acrescido das informações coletadas e providências tomadas. Os docentes terão acesso ao documento, podendo acrescentar novas providências. Finalmente, o documento será arquivado para consultas posteriores, acompanhamento do caso e deliberações do Conselho de Classe. Incentivar o uso da Sala de Leitura complementando seu acervo com obras da literatura infantil ou juvenil, literatura de cordel, revistas em quadrinhos, livros sobre História da Arte etc. Esses materiais ficarão expostos de maneira visível e de fácil acesso, podendo ser levados para as salas de aula. Na medida do possível, a escola adquirirá novas obras, em quantidade suficiente para serem trabalhadas por toda uma turma. Realizar de Oficinas de Resgate da Autoestima, a cargo do Serviço de Orientação Educacional com a finalidade de valorização das buscas pessoais, de superação de obstáculos e de reflexão sobre a própria trajetória de vida e de seus pares. Manter eventos já tradicionais e bem aceitos pela comunidade escolar: Semana de Educação para a Vida, Festa Junina, Feira Cultural e Sarau Poético. Realizar atividades que promovam a integração de estudantes de uma mesma turma, favorecendo a criação de um espírito de grupo que possa integrar os mais jovens e os idosos e os diferentes gêneros e perfis socioeconômicos. Enquadram-se nessa ação a realização de dinâmicas de grupo e a comemoração de datas significativas tais como: Páscoa, Dia Internacional da Mulher, Dia do Homem, Semana do Idoso, Dia da Consciência Negra, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, Dia das Mães e aniversários de estudantes e professores. Promover coordenações e encontros pedagógicos destinados a estudos, pesquisas e debates sobre assuntos pertinentes as características da EJA, aos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento e a otimização dos serviços oferecidos à modalidade. Reativar a rádio do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama, com funcionamento no intervalo das aulas e programação a cargo de estudantes e professores. Realizar de passeios dentro da própria cidade e no seu entorno para ampliar o conhecimento sobre a mesma, favorecer o contato com linguagens artísticas e/ou tecnológicas e

experimentar saídas em grupo para confraternizar e aprender. Cinemas, quiosques, salas de espetáculos, feiras, shows, cinemas, igrejas e espaços de esporte e lazer, comércio local e estabelecimentos bancários são espaços possíveis para se alcançar esse propósito. Realizar de torneios desportivos ou jogos alternativos tais como campeonatos interclasse, gincanas culturais e desafios envolvendo brinquedos e brincadeiras, jogos de salão e concursos diversos. Fazer excursões à área tombada do Distrito federal e logradouros de importância ambiental, histórica, artística e de lazer. Essas atividades podem aproveitar as datas de reposição dos dias letivos móveis e envolver as famílias dos docentes e estudantes.

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - Professores, coordenadores, apoio pedagógico e direção, corpo docente e discente.

MATERIAIS - Livros, Papéis de seda coloridos, Tubo de Cola branca grande, Tinta P.V.A.; Pigmento nas cores: preto, amarelo, vermelho, azul e roxo; Ônibus para visitação; Novelos de lãs coloridas, Cartolinas, Livros; impressora, Papel. Tintas para impressão,

AVALIAÇÃO - todo projeto requer de seus executores avaliação e acompanhamento constantes para aferir o alcance de seus objetivos e a pertinência das ações desencadeadas. A qualidade processual e contínua dessa postura possibilitará o desencadeamento de intervenções pontuais, correção de rumos e retroalimentação do escopo da proposta inicial. Para tanto, os coordenadores pedagógicos têm a função essencial de conhecer o projeto e acompanhar e registrar todas as ações efetuadas, bem como seus resultados imediatos. A primeira e primordial etapa é a de levar o projeto ao conhecimento de todos os envolvidos através da distribuição de cópias individuais e da realização de reuniões pedagógicas para esclarecimentos, debates e inclusão de novas ideias. O registro documental das atividades realizadas e a coleta de avaliações dos envolvidos são essenciais para a criação de um acervo que permitirá, ao final de cada período letivo, a realização de um processo de avaliação final com vistas ao aperfeiçoamento e continuidade do projeto como um todo e de cada ação em particular. À Secretaria Escolar caberá o acompanhamento constante dos índices de matrícula, evasão e repetência para subsidiar a avaliação final, descrita no parágrafo anterior. No início de cada período letivo, a direção

conduzirá um processo de divulgação de resultados envolvendo todos os coletivos da Educação de Jovens e Adultos.

24 PROJETO HORTA ESCOLAR - PRÁTICA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTAÇÃO NUTRITIVA.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO HORTA ESCOLAR - PRÁTICA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTAÇÃO NUTRITIVA

1.0 JUSTIFICATIVA = atividades desenvolvidas por meio de projetos estão cada vez mais presentes em todos os setores da atividade humana. O volume de empreendimentos na forma de projetos teve aumento significativo nas últimas décadas, envolvendo diversas áreas do conhecimento (MOURA e BARBOSA, 2011). Nas áreas educacionais, as atividades baseadas em projetos ocorrem nas diferentes modalidades e etapas do ensino, podem-se identificar diferentes finalidades quanto ao desenvolvimento desses projetos (ARAÚJO e SILVA, 2017), este visa atender os estudantes do 3º ciclo para as aprendizagens 1º e 2º Blocos da comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama – Distrito Federal. No Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama trabalhamos com os estudantes de forma a oferecer educação diferenciada quanto aos objetivos, amarrando a quantidade e qualidade, para que nossos estudantes tenham oportunidades de desenvolver suas habilidades e requisitos necessários para uma vida plena e com a participação saudável e ativa na sociedade. Os estudantes são recebidos todos os dias da semana, em três turnos (manhã, tarde e noite). São ministradas aulas de todos os componentes curriculares obrigatórios, com seus respectivos conteúdos descritos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017). O atendimento é realizado com duração de 5h diárias, para estudantes do regular, e de 10h diárias, para os do integral. Os estudantes do integral o horário é dividido em dois momentos, sendo a educação integral e o horário de aulas regulares. Aos estudantes é servido lanche, que precisa melhorar o seu valor nutricional, adicionando frutas, legumes, verduras e folhagens, nutrientes de qualidade produzidos pelos próprios estudantes. Uma alimentação nutritiva é aquela que atende a todas as exigências do corpo, ou seja, não está abaixo nem acima das necessidades do nosso organismo (CUNHA, 2007). O Ensino Público no Distrito Federal é regulado pela Secretaria de Estado

de Educação, nos documentos que norteiam os princípios educacionais podemos observar que as práticas educacionais não podem acontecer de forma individualizada e devem reconhecer a importância dos saberes diversos, formais e não formais, a construção de uma relação democrática entre os diferentes atores da sociedade, requisitos imprescindíveis à formação humana integral, valorizar os saberes prévios dos educandos, suas múltiplas diferenças e semelhanças, aperfeiçoando todos os sujeitos históricos e sociais que somos (ARAÚJO E SILVA 2017). Nessa perspectiva, este projeto visa implantar como prática de ensino, aos estudantes do 3º ciclo para as aprendizagens, 1º e 2º blocos, com idades entre 10 e 15 anos como público alvo, a horta escolar. Seguindo as orientações previstas nos documentos norteadores do Ministério da Educação uma alimentação nutritiva deve ser variada, equilibrada, suficiente, acessível, colorida e segura. Essa segurança não é alcançada nas escolas do Distrito Federal. Utilizar a horta escolar como estratégia para dar condições melhores na prática das aprendizagens e estimular o consumo de alimentos nutritivos reforça a implantação deste projeto. Outro fator que pode ser determinante é uma possível melhora nas condições de aprendizagem dos alunos quando há uma segurança nutricional. Os alimentos produzidos pelos estudantes, quando presentes na alimentação, estimulam o consumo de frutas, legumes, folhagens e verduras e, isso, torna possível a adequação individual da dieta das crianças (ARAÚJO, 2017; CUNHA, 2007). Embora seja importante a ingestão de frutas, legumes, folhagens e verduras a maioria dos brasileiros possui consumo desses alimentos abaixo das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, frutas, por exemplo, são de três porções ao dia. Durante as aulas, há um aumento considerável do apetite e melhor aceitação de alimentos não industrializados, porém se a criança já tiver hábitos alimentares inadequados há grande chance desse hábito se acentuar e distúrbios alimentares podem aparecer, persistindo se não corrigidos (apud CUNHA, 2007). Distúrbios alimentares acontecem porque as crianças em idade escolar começam a desenvolver autonomia para escolher seus alimentos, essas escolhas devem ser orientadas em um ambiente saudável, pela escola e pelos responsáveis, evitando-se assim, o aumento de casos de obesidade infantil, anemia, constipação intestinal, desnutrição, entre outros problemas, inclusive gastrointestinais mais severos (ARAÚJO, 2017; CUNHA, 2007). Como responsáveis, devemos nos apropriar do leque de possibilidades que só as crianças possuem e, com isso, podermos iniciar uma alimentação nutritiva com elas e tornar possível que as crianças adquiram conhecimento e levem para suas casas, estimulando suas famílias a seguirem seus passos. Este projeto pretende com seu objetivo geral influenciar os estudantes, através das atividades de implantação, da manutenção da horta escolar, das

práticas educacionais interdisciplinares, reeducar os hábitos alimentares dos estudantes para terem uma alimentação mais nutritiva e uma vida mais saudável, melhorando, assim, as condições de aprendizagem escolar. Hábitos alimentares seguros e nutritivos são fatores preponderantes para o bom desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças. Hábitos alimentares nutritivos devem obedecer as Leis da Nutrição descritas por Pedro Escudero¹. De acordo com as Leis, todas as pessoas devem observar a: (1) qualidade do alimento, (2) sua quantidade nas refeições, (3) harmonia de cores e sabores e (4) adequação nutricional de cada pessoa. Uma alimentação que não segue esses itens enumerados, por exemplo, pode resultar em desnutrição (IRALA 2001; FERNANDES, 2001). Para fortalecimento do vínculo positivo entre aprendizagem e nutrição, devemos promover ambiente saudável e propício à reeducação dos hábitos alimentares das crianças, ao mesmo tempo promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos estudantes e seus familiares. Logo, do conjunto de ações e temas que podem compor e promover o fortalecimento do vínculo positivo, a horta escolar e suas experiências particulares e conjuntas exerce um papel concreto dentro e fora da escola (CUNHA, 2007; FERNANDES, 2001; IRALA, 2001). A horta não significa apenas ter alimentos saudáveis em nosso lanche é, também, uma maneira dos estudantes descobrirem a importância dos diferentes tipos de alimentos para a saúde do organismo. Além disso, a possibilidade de sair da sala para assistir aula em um espaço aberto, e estar em contato direto com a terra, com a água, poder preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares, plantio, cultivo, ter cuidado com as plantas e colhê-las, isso torna a aprendizagem mais atrativa (ARAÚJO, 2017; CUNHA, 2007; FERNANDES, 2001; IRALA, 2001). A horta escolar favorece o ambiente motivador para o exercício da aprendizagem e de práticas alimentares nutritivas. Além disso, a formação e a adoção dos hábitos saudáveis devem ser estimuladas em crianças, pois é durante o período de autonomia de escolha que a criança deve formar seus hábitos alimentares, dessa forma a horta escolar assume um importante papel de educação na prática e promoção da saúde (ARAÚJO, 2017; CUNHA, 2007; FERNANDES, 2001; IRALA, 2001).

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAIS - influenciar os estudantes, através da implantação da horta, das atividades interdisciplinares e das práticas educacionais, a desenvolverem hábitos alimentares mais

¹ Em 1937, Pedro Escudero, médico argentino, criou as Leis da Alimentação. Setenta e cinco anos depois esses quatro enunciados ainda são consideradas a base de uma alimentação saudável. As Leis de Escudero expressam, de forma simples, as orientações para uma dieta que garante crescimento, manutenção e desenvolvimento saudáveis.

nutritivos, terem uma vida mais saudável e potencializar suas condições de aprendizagem escolar.

ESPECÍFICOS - implantar a horta escolar urbana nas dependências do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama – DF; Realizar a manutenção da horta e da área determinada para sua implantação; estimular a inserção da educação alimentar e nutricional no currículo e no cotidiano da prática educacional interdisciplinar; conhecer o hábito alimentar dos estudantes antes e depois da implantação da horta; debater a importância da horta na escola na abordagem dos conteúdos escolares e na mudança de hábitos alimentares; elaborar estratégias educativas relacionadas à horta escolar, a nutrição e a saúde; avaliar a implantação, desenvolvimento e manutenção da horta escolar.

METODOLOGIA PARA IMPLANTAÇÃO DA HORTA - o preparo da horta deve ser feito seguindo a orientação do professor de Ciências Naturais, Engenheiro Agrônomo ou Técnico em Agronomia. Porém, se a escola tiver a participação da comunidade escolar disponível, outros professores ou funcionários com conhecimento prático e técnico sobre o preparo e manutenção de hortas, essa pessoa poderá ajudar. A escolha das hortaliças deve ser de forma diversificada, garantindo uma grande variedade de cores, formas e, assim, diferentes nutrientes (LIZ, 2006). A escolha das hortaliças e de todo o processo de planejamento e implantação da horta deve ser feita com a participação direta dos estudantes. As diferentes turmas devem ter uma escala de preparo, plantio e cuidado dos canteiros. Isso garante que elas se envolvam nos trabalhos e, além de modificar hábitos alimentares, elas também estarão obtendo informações diversas e administrando com responsabilidade um projeto da escola. Assim, a participação direta dos estudantes proporciona motivação para o trabalho e para a aprendizagem.

Passos para a implantação da horta

1º Passo: localização/topografia – o local apropriado para o cultivo das hortaliças deve apresentar as seguintes características: preferencialmente um terreno plano; solo revolvido ou gradeado = a “fofo”; boa luminosidade e voltada para o nascente;

Disponibilidade de água para irrigação e sistema de drenagem, por exemplo, canaletas; longe de sanitários e redes de esgotos; isolado e com pouco trânsito de pessoas.

2º Passo: ferramentas de usos diários - algumas ferramentas são essenciais para o preparo do solo e plantio das hortaliças: enxada: é utilizada para capinar, abrir sulcos e misturar adubos e corretivos como serragem ao solo; peneira: serve para peneirar o substrato para plantio de sementes nas sementeiras; enxadão: é utilizado para cavar e revolver a terra; regador: serve para irrigar a horta; ancinho ou rastelo: é utilizado para remover torrões,

pedaços de pedra e outros objetos além de nivelar o terreno; sacho: é uma enxada menor que serve para abrir pequenas covas, capinar e afogar a terra; carrinho de mão: é utilizado para transportar terra, adubos e ferramentas.

3º Passo: preparo do canteiro - antes de iniciar a preparação dos canteiros, deve-se limpar o terreno com auxílio de algumas ferramentas como enxada, rastelo e carrinho-de-mão. Com auxílio de uma enxada, revira-se a terra a uns 15 cm de profundidade. Com o ancinho, desmancham-se os torrões, retirando pedras e outros objetos, nivelando o terreno. Iniciar a demarcação dos canteiros com auxílio de estacas e cordas com a seguinte dimensão; 1,20 m largura x 2 m a 5 m de comprimento e espaçamento de um canteiro a outro de 50 cm. Caso o solo necessite de correção, podem ser utilizadas cal hidratada ou serragem.

4º Passo: adubação dos canteiros - resíduos vegetais e animais, tais como palhas, galhos, restos de cultura, cascas e polpas de frutas, pó de café, folhas, resíduos de animais domésticos e outros, quando acumulados apodrecem e, com o tempo, transformam-se em adubo orgânico ou húmus, também conhecido por composto ou natural. Essa transformação é provocada por microrganismos aeróbicos (bactérias que necessitam de oxigênio para viver). Eles decompõem a celulose das plantas e quanto mais nitrogênio tiverem à sua disposição, mais rápido atuarão, através do calor que se produzirá no material depositado. Por isso, deve ser fornecido aos microrganismos aquilo de que mais necessitam: ar, umidade e nitrogênio (LIZ, 2006).

Procedimentos de compostagem - em um espaço fechado, como uma caixa, coloca-se no chão uma fileira de tijolos, cujos intervalos devem ser cobertos por sarrafos, para deixar passar o ar. Em seguida, acumulam-se várias camadas (cerca de 20cm cada uma), de matéria vegetal, espalhando sobre cada uma delas, uma camada de ureia que contém nitrogênio. Mantém-se o composto sempre úmido, sem ensopá-lo, molhando seguidamente com um regador. Quando o composto começar a se aquecer, deve ser protegido da chuva, coberto com tábuas velhas ou com plástico. Cerca de um ou dois meses mais tarde, o composto deve ser revolvido; as partes que estavam em cima e dos lados devem ser colocados no centro. Após um ou mais meses, o composto estará pronto para ser usado na horta ou na lavoura, para posteriormente fazer as covas e os canteiros.

5º Passo: preparo das covas e canteiros - os canteiros devem ser feitos com antecedência, no mínimo, 18 dias antes do plantio. O espaçamento entre as covas e os canteiros varia de acordo com o tipo de hortaliça a ser plantada. As covas deverão ter a seguinte dimensão: 20x20 cm ou 30x30 cm de largura e 20 cm a 30 cm de profundidade depende do tipo de hortaliça.

6º Passo: manutenção da horta – a horta deve ser regada duas vezes ao dia, mas lembre-se que isso varia de região para região, pela diferença de clima entre elas. O solo não pode ficar encharcado para evitar o aparecimento de fungos. A horta tem que ser mantida limpa, as ervas daninhas e outras sujidades devem ser retiradas diariamente com a mão. A cada colheita, deve ser feita a reposição do adubo para garantir a qualidade da terra e das hortaliças. Com base em trabalhos já desenvolvidos (ARAÚJO, 2017; CUNHA, 2007; FERNANDES, 2001; IRALA, 2001), compreende-se que a implantação de uma horta escolar urbana com o objetivo educacional e de promoção à qualidade na nutrição de crianças contemple não somente um projeto pedagógico embasado no contexto teórico, mas, sobretudo na melhoria e incremento na qualidade do ambiente escolar e aprendizagens. Como pode ser observada em pesquisas: (1) a sociedade valoriza, (2) a oferta de conteúdo didático relacionado com a horta torna-se prático, (3) os alunos podem compreender a importância do consumo de alimentos naturais, saudáveis e nutritivos, (4) os alunos valorizam a natureza e o meio ambiente; (5) os alunos se desenvolvem como cidadãos conscientes do seu papel para a continuidade e sobrevivência da nossa e das demais espécies (ARAÚJO, 2017; CUNHA, 2007; FERNANDES, 2001; IRALA, 2001).

É importante salientar que é na escola onde se aperfeiçoam as relações interpessoais e a noção dos direitos e deveres do cidadão desde muito cedo, é realmente o local mais adequado para fazer acontecer iniciativas direcionadas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. E, nesse sentido, o investimento na instalação de uma infraestrutura e no planejamento curricular escolar que atenda os princípios básicos da boa relação com o meio ambiente e que também proporcione ao estudante a correta orientação e ao mesmo tempo uma reflexão sobre as consequências de seus atos, é uma alternativa que parece receber grande apoio da sociedade. Assim, a implantação da horta irá demonstrar que é viável e importante para buscar a complementação de ações que visam contribuir com a resolução de problemas ambientais, nutricionais e de aprendizagem, destacando a sua aplicação no espaço escolar que é propício para alcançar melhores indicadores em médio prazo. O tema horta escolar obviamente não se conclui apenas pela sua implantação, mas visa estimular novas formas de aprendizagem com o objetivo de aprofundamento nos estudos sobre a horta na escola e suas múltiplas funções pedagógicas.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DA HORTA - durante o ano letivo de 2024

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - Professores, coordenadores, apoio pedagógico e direção, corpo docente e discente.

Materiais - kits para jardinagem, pás, enxadas, adubos, terras fertilizadas, mudas de hortaliças, blocos de tijolos, tela sombrite, madeiras para escorar sombrite, canos e torneiras, borrachas para irrigação.

AVALIAÇÃO - será através das pesquisas sobre plantio de hortas e atividades desenvolvidas na prática de plantio e cuidados da horta.

25 PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO – EDUCAÇÃO INTEGRAL

JUSTIFICATIVA - o Projeto de Educação Integral visa oferecer aos alunos assistidos pelo programa a permanência na escola em regime de tempo integral, destinando-se um dos turnos à frequência às disciplinas do ensino regular e o outro às atividades que contribuem para os aspectos da formação do aluno tais como: acompanhamento escolar; suplementação alimentar; oficinas e cursos. O programa irá atender os estudantes com situação de risco e acompanhar o seu desempenho; ações essas que, certamente, ajudarão a diminuir a repetência e a evasão escolar em nossa escola. A Educação Integral é uma das ferramentas que favorece o desenvolvimento educacional dos nossos alunos. Isso encontra amparo em nossa própria legislação educacional. A Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), em seus artigos 34 e 87, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e o Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007) defendem, em seu teor, a ampliação do horário de permanência dos alunos como perspectiva de melhora no rendimento escolar, além de sua formação integral.

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAIS - implantar uma Educação Integral que compreenda não apenas a permanência do aluno na instituição educacional durante o dia todo, mas que também se concretize na realização de atividades que possam reforçar e favorecer a aprendizagem desse aluno, bem como desenvolver as competências inerentes ao desenvolvimento da sua cidadania.

ESPECÍFICOS - estimular a permanência do aluno na escola visando à redução do índice de evasão escolar; garantir acesso total dos alunos da comunidade escolar, respeitando as limitações do espaço físico existente na escola; diminuir o índice de repetência na escola;

diminuição da evasão escolar; elevar o desempenho individual dos alunos, tomando por base a média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

METODOLOGIA - a implantação do projeto ocorrerá de forma gradativa. Inicialmente, o projeto atenderá o total de 110 alunos de (6º e 7º anos). No processo de seleção desses alunos, serão observados, principalmente, os seguintes critérios: a distorção série/idade e a necessidade de reforço escolar. Haverá atividades distintas a serem desenvolvidas em cada um dos turnos de atendimento da Educação Integral. Num dos turnos, será oferecido o ensino-aprendizagem de Temas Gerais contidos no Currículo Escolar. No outro, serão desenvolvidos projetos especiais, tais como: Atividade Cultural (banda de fanfarra), acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa (letramento), acompanhamento pedagógico em Matemática, Horta Escolar, Informática e Banda de Fanfarra.

OPERACIONALIZAÇÃO - ALIMENTAÇÕES ESCOLARES. A aquisição dos alimentos destinados aos alunos da Educação Integral será de responsabilidade de SEDF, já o preparo será realizado na própria escola utilizando os recursos materiais e humanos existentes.

PROJETOS A SEREM DESENVOLVIDOS - Acompanhamento Pedagógico

Letramento – Desenvolvimento da função social da Língua Portuguesa, a comunicação verbal, a leitura e a escrita. Compreensão e produção de textos dos mais diversos gêneros em diferentes situações comunicativas, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral.

Matemática – Potencialização de aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas, mobilizando os recursos cognitivos dos educandos.

Iniciação musical - por meio do uso de flauta. Desenvolvimento da autoestima, integração sociocultural, trabalha em equipe e civismo pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares. Conhecimento e recriação da cultura musical.

INFORMÁTICA - Educação e Tecnologia são conceitos indissociáveis e essa união contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo do ser humano. Essas Novas Tecnologias da informação e comunicação ampliam o potencial do ser humano uma vez que a informação está disponível cada vez de forma mais inovadora.

HORTA ESCOLAR - O projeto tem por objetivo manter nossa horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para Educação Ambiental, além de trazer melhor qualidade à alimentação servida na escola e oferecer um laboratório natural aos alunos com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar, cuidar e melhorar os hábitos alimentares dos alunos.

ESPAÇOS A SEREM UTILIZADOS - inicialmente, as salas de aula serão utilizadas para as atividades do acompanhamento escolar. O pátio e os corredores poderão ser usados para desenvolver as atividades dos demais projetos, mas para contemplar a totalidade dos projetos será necessária a construção de novos espaços físicos ou a melhoria dos já existentes tais como: cobertura da quadra de esportes e ampliação do pátio coberto.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS - os alunos serão atendidos durante a semana sempre de segunda a sexta-feira; portanto, cinco dias na semana.

TRANSPORTE - o transporte escolar será disponibilizado mediante a necessidade dos alunos envolvidos no projeto.

PARCERIAS - faz-se necessário a busca de “novas” parcerias que disponibilizem espaços físicos para complementar o desenvolvimento do projeto, haja vista que sem os espaços e materiais pedagógicos suficientes torna-se difícil o sucesso do mesmo.

CRONOGRAMA - Ano letivo de 2024

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - Corpo Docente; Coordenadores pedagógicos; Direção.

MATERIAIS - instrumentos musicais: flauta doce; materiais para o acompanhamento pedagógico: pincel para quadro branco e materiais pedagógicos diversos; adubos, sementes de hortaliças e etc.

AVALIAÇÃO - ocorrerá bimestralmente ao longo do processo contando com a participação da coordenação, professores e equipe gestora.

26 PROJETO DESPERTANDO CIENTISTAS

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO: DESPERTANDO CIENTISTAS

JUSTIFICATIVA - atualmente, os jovens atentos às informações globalizadas de toda a ordem e com os diversos recursos tecnológicos disponíveis não mais aceitam a sala de aula como único instrumento para a produção do conhecimento científico. As aulas práticas estimulam a curiosidade e o interesse de alunos, permitindo que se envolvam em investigações científicas, ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. Além disso, quando os alunos se deparem com resultados não previstos, desafia sua imaginação e seu raciocínio. As atividades

experimentais, quando bem planejadas, são recursos importantíssimos no ensino. Vemos a aula prática como a relação direta do aluno com tarefas educativas e materiais físicos presentes, no qual ele terá a oportunidade de ter contato com a manipulação de materiais, com laboratório e experiências ou mesmo ambientes externos à escola, assim ele terá que observar, efetuar os procedimentos necessários e obter resultados e conclusões. Há a necessidade de um local apropriado e um profissional qualificado para que as atividades possam acontecer pois verifica-se a necessidade de equipamentos e mobiliários os quais tornam inviáveis de serem levados para a sala de aula. Além de infraestrutura adequado, como a disponibilidade de uma pia, muitos instrumentos são frágeis e de difícil transporte. Muitos experimentos sujam a sala de aula o que dificulta o uso por outras turmas. Tendo um professor disponível para a realização de atividades práticas, amplia-se as possibilidades para atendermos os alunos, propiciando um maior convívio com situações e desafios que mobilizem seu potencial o que levaria a uma maior atuação do aluno. As aulas práticas proporcionam momentos de interação entre professor e alunos, em que o último, não é somente o receptor do conhecimento. As aulas tomam outro foco, não somente o de transmitir informações. Assim, supõe-se, que quando você participa, adquire-se muito mais conhecimento do que apenas com a transmissão de informações, através de aulas tradicionais. A atividade prática tem grandes atrativos para os alunos e tem-se apresentado como um instrumento válido para o incremento da capacidade de aprendizado dos alunos, estreitando as relações entre professor e aluno. Quando se acrescenta atividades práticas no cotidiano escolar, as aulas tornam-se mais atrativas, os alunos sentem-se mais alegres, e conseqüentemente a aprendizagem torna-se muito mais significativa, obtendo-se assim, alunos mais empenhados, motivados e na busca de melhores resultados na sua aprendizagem. No entanto, o uso de atividades práticas em sala de aula, torna-se difícil devido ao uso de instrumentos de difícil transporte e quantidade de materiais utilizados, e ao extenso conteúdo teórico, fazendo com que, muitas vezes, não sejam ministradas. Além disto, muitas atividades necessitam de dias para a observação e compreensão dos fenômenos estudados, sendo assim necessário um local adequado para que fiquem guardados, sem riscos de perda por extravio ou manuseio errado. A ausência de práticas relacionadas aos conteúdos teóricos no ensino de ciências muitas vezes promove no aluno insatisfação e desmotivação gerando conseqüentemente um bloqueio que inviabiliza a aprendizagem. Na tentativa de resolver essas questões e propiciar aos alunos uma participação ativa no processo de aprendizagem, propomos numa nova abordagem da disciplina Projeto Interdisciplinar III, a fim de criarmos um novo ambiente de envolvimento dos alunos no

conhecimento científico, propiciando a eles a oportunidade de compreensão e a construção deste conhecimento. A atividade prática é a interação entre o aluno e materiais concretos, sejam objetos, instrumentos, livros, microscópio, etc. Por meio desse envolvimento, que se torna natural e social, estabelecem-se relações que irão abrir possibilidades de atingir novos conhecimentos (VASCONCELLOS, 1995). Esse tipo de atividade é usado nas aulas práticas de Ciências para o melhor aprendizado dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, estabelecendo o diálogo entre teoria e prática. Segundo Andrade e Massabni (2011), essas atividades permitem adquirir conhecimentos que apenas a aula teórica não proporcionaria, sendo compromisso do professor, juntamente à escola, oferecer essa oportunidade para a formação do aluno. A disciplina de Ciências no Ensino Fundamental pode desenvolver aulas práticas como uma metodologia que auxilie na aprendizagem do conhecimento científico, como fruto de raciocínio lógico e também valores construídos. Quando o aluno faz uma pesquisa, aprende a formular hipóteses, a experimentar, a observar, a trabalhar em grupo e a tirar conclusões; conseqüentemente, ele começa a aprender conceitos científicos, relações entre o meio e o ser vivo, a ser mais paciente, responsável e tolerante, denotando, assim, maior aptidão para o aprendizado (PILETTI, 1988).

As atividades práticas são indispensáveis para a construção do pensamento científico, por meio de estímulos ocasionados pela experimentação. Na aula teórica, o aluno recebe as informações do conteúdo por meio das explicações do professor, diferentemente de uma aula prática, pois ao ter o contato físico com o objeto de análise ele irá descobrir o sentido da atividade, o objetivo e qual o conhecimento que a aula lhe proporcionará. Essas atividades na aula de Ciências são consideradas uma ferramenta fundamental para dar continuidade e favorecer a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000). Dessa forma, os alunos de Ciências, por meio de atividades práticas, têm a possibilidade de investigação, comunicação, debate de fatos e ideias, possibilitados pela observação e comparação, o que lhes favorece o modo de pensar em que há conexões entre ciências, tecnologia e sociedade. O objetivo do professor é que seu aluno adquira conhecimento e aprenda os conteúdos trabalhados, e não é possível atingir a compreensão de determinados conteúdos sem trabalhar com a aula prática (FROTA-PESSOA; GEVERTZ; SILVA, 1985). O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero expectador de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e objetivos da aprendizagem (MITRE et. al, 2008, p 2137). As atividades práticas, realizadas após uma aula teórica, são compreendidas como uma forma de “aplicação” ou “prova” dos conhecimentos aprendidos, atuando como complemento da aula teórica. As atividades práticas permitem

aprendizagens que a aula teórica, apenas, não permite, e segundo Andrade e Massabni (2011), é compromisso do professor, e também da escola, dar esta oportunidade para a formação do aluno conforme defendem. A experimentação possibilita ao estudante pensar sobre o mundo de forma científica, ampliando seu aprendizado sobre a natureza e estimulando habilidades, como a observação, a obtenção e a organização de dados, bem como a reflexão e a discussão. Assim, é possível produzir conhecimento a partir de ações e não apenas através de aulas expositivas, tornando o aluno o sujeito da aprendizagem (VIVIANI; COSTA, 2010, p. 50-51). Nas disciplinas da área das Ciências da Natureza, as aulas práticas de laboratório são de fundamental importância, pois permitem que os alunos experienciem o conteúdo trabalhado em aulas teóricas, conhecendo e observando organismos e fenômenos naturais, manuseando equipamentos, entre outras coisas interessantes (RESES, 2010, p. 66).

PÚBLICO ENVOLVIDO NO PROJETO - em parceria com os professores de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Artes e Educação Física, atenderemos os alunos dos 6º aos 9º anos do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama.

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL - propiciar aos alunos uma participação ativa no processo de aprendizagem, criando um ambiente de envolvimento dos mesmos na construção, elaboração e interpretação do conhecimento científico, valorizando as relações interpessoais, análise coletiva, capacidade de expressão e comunicação indo além da interdisciplinaridade, atingindo a transdisciplinaridade, com a elaboração e construção de apresentações, vídeos e afins.

ESPECÍFICOS - realizar atividades Práticas como forma de desenvolvimento e descoberta de aptidões científicas; aproximar os alunos do pensamento científico proporcionando a eles acesso às atividades práticas como ferramenta de ensino e aprendizagem, integração e inclusão social. Para tal faz-se necessário: estabelecer o conhecimento/compreensão verbal e matemático (informação sobre leis e princípios, teorias, fatos); generalização empírica; conhecer e compreender o laboratório (aparelhos e materiais; relações teoria e fenômenos – modelos; procedimentos laboratoriais/processo experimental; coleta e interpretação de dados; generalização a partir dos dados coletados); desenvolver habilidade de aprender a partir da observação e da experimentação; estimular a observação e o registro cuidadoso dos dados; promover métodos de pensamento científico simples; treinar resolução de problemas; esclarecer a teoria e promover a sua compreensão; verificar fatos e princípios estudados anteriormente; vivenciar o processo de encontrar fatos por meio da investigação, chegando a seus princípios; motivar e manter o interesse na matéria; tornar os fenômenos mais reais

por meio da experiência; propiciar aos alunos momentos de interação interpessoais e das áreas do conhecimento, fazendo com que possam interpretar, relacionar, associar, investigar, resolver, compreender e desenvolver habilidades, diante dos fenômenos naturais observados em suas vivências abrangendo as disciplinas supracitadas no tocante ao ensino teórico e sua expressão prática, garantindo a transmissão e a sistematização dos saberes e da cultura regional e local.

METODOLOGIA - ministrar aulas práticas no laboratório e pátio através de: demonstrações práticas: atividades realizadas pelo professor, as quais o aluno assiste sem poder intervir, possibilitando a este maior contato com fenômenos já conhecidos, mesmo que ele não tenha se dado conta deles. Experimentos ilustrativos: atividades que os alunos podem realizar por si mesmos e que cumprem as mesmas finalidades das demonstrações práticas, possibilitando um maior contato com fenômenos já conhecidos. Experimentos descritivos: atividades que o aluno realiza, não sendo, obrigatoriamente, dirigidas, o tempo todo, pelo professor, favorecendo, com isso, o contato direto do aluno com coisas ou fenômenos que precisa apurar, sejam ou não comuns no seu dia a dia. Experimentos investigativos: aquelas atividades que exigem grande participação do aluno durante sua execução. Diferem das outras atividades por envolverem, obrigatoriamente, discussão de ideias, elaboração de hipóteses explicativas e experimentos para testá-las. Elaboração e feitura de vídeos: atividades que envolverão a utilização de mídias. Diferem por envolver filmagens, músicas e a edição destes, indo além das disciplinas convencionais.

CRONOGRAMA - são ministradas 40 aulas, sendo 10 a cada bimestre, para as turmas dos 6º aos 9º anos. Seguindo as unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo, a fim de nortear a execução das atividades práticas. **Grade** Horária de Atendimento em Projeto

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - Professores, coordenadores, apoio pedagógico e direção, corpo docente e discente.

MATERIAIS - Livros, Papéis de seda coloridos, Tubo de Cola branca grande, Tinta P.V.A. Pigmento nas cores: preto, amarelo, vermelho, azul e roxo, ônibus para visitação; novelos de l as coloridas, Cartolinas, Livros; impressora, Papel. Tintas para impressão, projetor, tv.

AVALIAÇÃO - as atividades comporão um Diário de Bordo contendo relatório de cada aula. Nestes serão apresentados objetivos, materiais, procedimentos, desenvolvimento questionários, desenhos, tabelas e c culos, quando necessários) e a conclusão do grupo. Por meio da avalia o do Diário de Bordo, identificaremos o desenvolvimento, a constru o do conhecimento e a participa o dos alunos. Através de seminários e exposi o dos vídeos

por eles elaborados, avaliaremos o desenvolvimento cognitivo, inter e intrapessoal dos alunos. A culminância deste projeto será na feira cultural com participação de pais, mestres e alunos.

27 PROJETO EDUCAÇÃO COM MÚSICA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO: EDUCAÇÃO COM MÚSICA

JUSTIFICATIVA - o estudo, apreensão e o domínio da música exigem do indivíduo a utilização simultânea dos diferentes aspectos da mente humana: Os sentidos, as emoções, a intuição e o pensamento. A música possibilita o desenvolvimento e a ampliação dos aspectos da cognição, sensibilidade e intuição no sentido de contribuir para a formação do indivíduo preparando-o para atuar e interagir de maneira consciente e sensível junto a realidade que o cerca. Assim sendo, durante a formação intelectual do aluno, o contato com os processos de produção, análise crítica e contextualização das linguagens artísticas, favorece o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores e amplia a percepção e a sensibilidade estética do educando. A sua prática deve estruturar-se na pesquisa, na produção artística, na leitura, na apreciação da estética musical local e nacional, inter-relacionados a universal e na identificação das influências das interações e das intervenções dessas produções durante o processo histórico brasileiro e mundial e no contexto atual. A música desenvolve no aluno habilidade motora, sensitiva e cognitiva, despertando o raciocínio lógico, melhorando o seu poder de concentração e criatividade, ajudando-o por intermédio dessas habilidades adquiridas no aprendizado de modo geral, em qualquer área e(ou) disciplina. Dentro de nossa comunidade existem grandes talentos que ainda não tiveram oportunidade de desenvolvimento, seja por falta de oportunidade ou condições financeiras para custear um estudo de música ou comprar um instrumento musical. Desse modo, as aulas de músicas estarão despertando o interesse e vocação dos alunos a desenvolverem o seu lado artístico musical.

METAS A SEREM ALCANÇADAS - a comunicação e a expressão pela música se dão através da interpretação, improvisação e composição. Tais atividades podem favorecer esse processo, fazendo com que os alunos vivenciem interpretações de músicas, expressão individual e grupal, não se esquecendo, no entanto, de fazer conexões com a localidade e a

identidade cultural deles, permitindo-lhes também improvisar, compor, observar e analisar suas estratégias e de seus colegas nas atividades de produção. A apreciação da música que se dá pela escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical também faz parte deste processo. Deve-se também promover a discussão e um levantamento de critérios sobre a possibilidade de determinadas produções sonoras serem ou não músicas, para que a partir daí ele possa explicar as linguagens musicais. Além disso, é importante escutar diversos estilos de música para que haja a percepção as características expressivas e da intencionalidade dos compositores e intérpretes dessas composições

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - o projeto em tela toma como marcos legais o Currículo em Movimento da Educação Básica e o Projeto Político-Pedagógico da escola. A perspectiva da escola é munir os estudantes de recursos simbólicos, culturais e saberes que possam apoiar os processos de desenvolvimento e tornar a experiência educacional exitosa. Conforme prevê o Currículo em Movimento da Educação Básica . . . o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular. . .” a educação é uma prática social, que une, dos homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania” (Currículo em Movimento, 2014,p.10). Com a realização do referido projeto, os estudantes passam a ver a escola como formadora de diferentes saberes e práticas na escola, e assim, tornam-se capazes de entender a escola que ensina Matemática, Língua Portuguesa, Geografia e também Educação Musical. Já o Projeto Político-Pedagógico orienta as ações da escola e se compromete com a missão de mostrar ao aluno que através dela sua vida pode ser transformada, que podemos estimular o crescimento, a construção da sua personalidade e o desenvolvimento do seu senso crítico; bem como, favorecer a construção de uma sociedade composta por sujeitos capazes de interagir, propor e transformar a sua realidade (PPP, 2016, p.06). A concepção de educação musical assumida neste projeto pressupõe que todas as atividades são e devem ser entendidas como educativas e curriculares. As atividades culturais e artísticas devem fazer parte de um projeto curricular integrado, oferecendo oportunidades para aprendizagens significativas e irradiador da cultura para construí-la. Os Eixos Transversais propostos pelo currículo da educação básica da SEEDF, contemplam o nosso projeto, principalmente, CIDADANIA E EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS, porque nosso programa trabalha levando em consideração a percepção dos problemas sociais existentes no ambiente escolar e incentiva as diversas formas de participação dos alunos na escola. Em 1957, Anísio Teixeira, então diretor do INEP, apresenta um Plano Educacional para Brasília. Pensou numa educação integral, onde crianças e adolescentes

teriam um ambiente de interação entre sociedade e escola. A concepção de educação assumida neste Currículo pressupõe que todas as atividades são e devem ser entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades (esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de Educomunicação, de educação ambiental, de inclusão, entre outras) fazendo parte de um projeto curricular integrado, oferece oportunidade para aprendizagens significativas e prazerosas e não extracurriculares ou extraclasse.

PÚBLICO ENVOLVIDO NO PROJETO - alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental Séries Finais turno diurno desta unidade escolar. Serão atendidos 900 alunos.

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL - visto que a música na maioria das vezes se trabalha em grupo, tais como a formação de conjunto coral, banda marcial, fanfarra, grupo vocal, orquestra dentre outros, o aluno aprende a importância que existe no trabalho coletivo podendo desenvolver-se a socialização, o respeito ao próximo, a obediência aos seus deveres e poder desfrutar musicalmente participando de quaisquer modalidades musicais tais como: Banda Marcial; Banda de Música; Banda de Percussão; Fanfarra; Conjunto; Conjunto Coral; Orquestra; Músico Solo.

ESPECÍFICOS - despertar no aluno seus dons artísticos; trabalhar a criatividade; desenvolver a concentração; desenvolver a obediência e disciplina; aprimorar os valores humanos por intermédio; desenvolvimento da sensibilidade do indivíduo; e, principalmente, atender as datas comemorativas da escola com apresentações musicais de qualidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO - as atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, mas, contato, vivência e compreensão da linguagem musical. Assim, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A esse respeito Katsch e Merle-Fishman apud Brécia (2003, p.60) afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”, sendo assim todo o projeto busca compartilhar ações que envolvam as disciplinas de forma efetiva de acordo com as seguintes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa; História; Geografia; Matemática; Artes; Ciências; Língua estrangeira.

METODOLOGIA - o presente projeto será implementado em conjunto com todas as disciplinas, inclusive a educação integral. O planejamento das ações será feito durante as coordenações e contará com a participação da equipe gestora, dos professores, coordenadores e do professor responsável pela condução do projeto tendo a preocupação

de apresentá-lo para os alunos, sondando as habilidades e as possibilidades de cada um. As aulas de instrumentos musicais e teorias fundamentais para a música e para o funcionamento da oficina seguirão as seguintes estratégias; Fazer pesquisas de sons em diferentes meios eletrônicos, seus registros e utilizações; apresentar os sons pesquisados ao grupo e fazer apreciação, perceber e estudar as formas musicais tradicionais e da atualidade; adquiridas a audição ativa de composições de diversas épocas, gêneros e estilos, para o conhecimento e apreciação de músicas de diferentes povos e períodos históricos e de seu meio sociocultural; Visitar às escolas de música, shows musicais quando oferecidos por intermédio dos órgãos públicos ou conveniados com a Secretaria de Educação do DF. Sabendo-se que a musicalização é um poderoso instrumento para estimular atributos no indivíduo como a sensibilidade, a concentração e o raciocínio, os educadores da Instituição de Ensino atuarão em parceria e mediante a escolha de temas transversais, a fim de que o processo ensino-aprendizagem obtenha melhores resultados com o apoio da música. O professor responsável por ministrar as disciplinas constantes do currículo atuará em parceria com o coordenador do projeto a fim de que sejam traçados caminhos para melhor compreensão do conteúdo, sobretudo nas aulas de língua portuguesa, língua estrangeira e arte, disciplinas nas quais a Escola têm se destacado desde a implementação do projeto (Finalista na última edição das OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA; finalista no Festival de Música, publicação de livros de poemas, etc). Bons índices de aprovação e baixa evasão escolar também pode ser atribuída ao projeto. A culminância de todo conhecimento e prática serão aplicados nas oficina de Música : Fazer execução de instrumentos musicais tradicionais e utilização da voz em músicas tradicionais e/ou criadas pelo grupo, percepção e elaboração de melodias em diferentes tonalidade, execução de ritmos tradicionais diversos e criados pelo grupo, experimentação de possibilidades de sons corporais e vocais, e sua organização no processo criativo, exercícios de criação e análise de músicas, criação de sons, individualmente e em grupo, de acordo com escolhas pessoais e grupais, respeitando e compreendendo seus limites, possibilidades físicas, emocionais e intelectuais; musicalização de texto literário, de peças teatrais, de dança e/ou audiovisuais; execução de instrumentos musicais tradicionais ou eletrônicos.

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - Professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico, direção, orientadores educacionais e todo corpo docente e discente.

MATERIAL - papel A4, impressora, lápis ou lapiseira, canetas, quadro branco, pincel, cartolinas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, revistas, jornais, livros, tintas, retroprojeter, TV, computador, impressora, Note Book, caixas de som, transporte para viagens, tablet.

AVALIAÇÃO DO PROJETO - a cada bimestre o projeto será avaliado por todos os segmentos da unidade escolar. Os alunos inseridos no projeto passarão por avaliação a cada atividade, sendo que seu desempenho pode ser acompanhado através de diversos fatores tais como: interesse, nível de aprendizagem e a participação no desenvolvimento das aulas. Inegavelmente, os procedimentos de avaliação irão contribuir para a formação dos alunos e conseqüentemente a elevação do projeto.

28 PROJETO ENSINANDO MELHOR COM MAIS INFORMÁTICA “COMO A INFORMÁTICA PODE MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO OFERECENDO NOVOS RECURSOS PARA O APRENDIZADO

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO ENSINANDO MELHOR COM MAIS INFORMÁTICA “COMO A INFORMÁTICA PODE MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO OFERECENDO NOVOS RECURSOS PARA O APRENDIZADO

JUSTIFICATIVA - o projeto se justifica pela necessidade atual da escola de oferecer aos alunos condições de serem incluídos digitalmente. A informática já é vista em muitos casos como ferramenta de grande importância para o processo de aprendizagem e não pode ser descartada da vida escolar dos alunos. Alguns itens podem ser destacados como justificativa: utilização do computador como ferramenta de integração, oferecer mais recursos didático-pedagógicos aos alunos, oferecer uma visão que vai além da sala de aula com a realização de pesquisas e utilização do computador como ferramenta de trabalho. Nas últimas décadas, a informática vem ganhando cada vez mais espaço no cotidiano da sociedade. Progressivamente as crianças e jovens entendem a tecnologia da informática como algo necessário para o convívio social e não apenas para estudantes e profissionais da área. O momento é de extrema informatização e a escola deve oferecer aos alunos recursos para adquirirem conhecimentos e estarem contextualizados com a realidade tecnológica que vivemos. O Brasil possui um grande número de internautas, mas a proposta de utilização da internet é enxergada muito mais como uma ferramenta de divertimento do que de aprendizado. Falta inclusive capacitação das crianças e jovens para que a internet também seja vista como uma fonte ilimitada de conhecimento e um grande apoio no processo de aprendizagem. Tudo se limita a copiar e colar sem critério ou avaliação dos conteúdos.

Grande parte dos alunos também carece de conhecimentos básicos de edição de textos, planilhas, apresentações e outros softwares que são ferramentas úteis para a realização de trabalhos escolares. A “Inclusão Digital” faz parte de um processo de transformação que a sociedade vive e a escola deve ser um ente ativo nesse transcurso levando aos alunos os recursos necessários para se qualificarem como “incluídos digitais”. Além disso, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP, alunos com acesso à internet obtiveram melhor desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Isso demonstra que apostar na inclusão digital proporciona uma melhora no desempenho de várias outras disciplinas, além da informática. E ainda há que se considerar que essa área é uma das que mais cresce atualmente e independentemente da área de atuação, o profissional deve possuir um conhecimento básico da mesma. Os educandos devem estar preparados e capacitados para essa realidade e mais uma vez a escola tem o papel de oferecer a eles condições adequadas para enfrentarem um mundo cada vez mais tecnológico. A proposta deste projeto é oferecer aos alunos aptidão e inclusão digital, além de demonstrar a importância da utilização da informática como ferramenta de aprendizagem. O nosso projeto “ENSINANDO MELHOR COM MAIS INFORMÁTICA” desenvolve suas práticas de ensino com base nos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade do CURRÍCULO EM MOVIMENTO elaborado pela nossa secretaria de educação e que compartilha com as ideais do DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS e CURRÍCULO EM MOVIMENTO, tudo para que os nossos alunos criem hábitos pela busca do conhecimento e das resoluções das atividades educacionais. Este projeto será ofertado para alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental Séries Finais turno diurno desta unidade escolar. Serão atendidos 900 alunos.

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL - propiciar aos alunos uma participação ativa no processo de aprendizagem, criando um ambiente de envolvimento dos mesmos junto as novas tecnologias voltadas para a educação e fazer uso desse avanço tecnológico para melhoria do processo ensino-aprendizagem, valorizando a interdisciplinaridade com a elaboração e construção de apresentações, vídeos, assim proporcionar aos estudantes acesso à informática como ferramenta de ensino e aprendizagem, integração, motivação e inclusão social

ESPECÍFICOS - fazer uso dos novos recursos tecnológicos para incentivar práticas que promovam o Currículo em Movimento e que possibilite os discentes se apropriarem destas

tecnologias para a inclusão digital. Promover encontros dos professores regentes com o professor do projeto “ENSINANDO MELHOR COM MAIS INFORMÁTICA” durante o horário das coordenações para que conheçam melhor o desenvolvimento do projeto e possam aplicar as ferramentas tecnológicas em suas aulas. Estimular e promover o conhecimento da informática aplicada ao conteúdo trabalhado em sala com os alunos de todas as turmas; Utilizar a informática como um recurso útil para realização de pesquisas que complementem o conteúdo trabalhado em sala; Estimular e ampliar o conhecimento técnico dos discentes por meio de cursos técnicos de nível básico; Utilizar as ferramentas desenvolvidas nas oficinas ocorridos na execução do projeto “ENSINANDO MELHOR COM MAIS INFORMÁTICA” para **incorporar a tecnologia nas demais disciplinas visando incentivar a criatividade, estimular o raciocínio crítico e tornar as aulas atrativas.**

METODOLOGIA - as aulas no laboratório de informática serão implementadas em conjunto com todas as disciplinas, sendo que o planejamento das ações deverá feito durante as coordenações e contará com a participação da equipe gestora, dos professores, coordenadores e do professor responsável pela condução do projeto. O professor irá aproveitar o fato da aula no laboratório de informática ser motivadora (e que atrai o interesse dos alunos) para estabelecer conexões entre o conteúdo a ser ministrado e as possibilidades que uma aula no laboratório de informática da escola pode oferecer, usando de recursos como as palavras cruzadas on-line em uma aula de língua portuguesa por exemplo, ou até mesmo, apresentar ferramentas e aplicativos que ajudem no estudo dos conteúdos vistos em sala de aula . O presente projeto será implementado em conjunto com todas as disciplinas. O projeto será dividido em três grupos de atividades: curso básico de informática, aulas das diversas disciplinas no laboratório utilizando ferramentas que auxiliem o aprendizado dos conteúdos e realização de pesquisas relacionadas as atividades trabalhadas em sala, com a preocupação de apresenta-lo para os alunos, sondando as habilidades e as possibilidades de cada um por meio das aulas de informática e teorias fundamentais na construção do saber, para isso, usamos as seguintes estratégias: internet, edição de textos, edição de planilhas e edição de apresentações. Poderão ser incluídos conteúdos complementares a cargo do professor e conforme o desempenho apresentado pela turma. Para as outras duas propostas (realização de aulas e pesquisas no laboratório) o conteúdo será definido pelo professor da disciplina e o laboratório será utilizado como ferramenta para aplicação do mesmo, podendo ser utilizada as ferramentas já vistas , por exemplo: Usar a ferramenta QR Code; Flubaroo – facilitando as avaliações e economizando papel; Google Sites- fazendo a interação professor aluno por meio digital; Youtube – criar sua Playlist de

acordo com os conteúdos dados; Estas ferramentas proporcionam uma linguagem atual e facilita a participação dos alunos por serem a maioria de uso diário, trazendo o aluno para novas descobertas. **Horário de atendimento em projetos** - atendimento: terça-feira, quarta-feira e quinta-feira. Público alvo: 6º e 7º anos. Horário: matutino

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - Professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico, direção, orientadores educacionais e todo corpo docente e discente.

MATERIAL - papel A4, impressora, lápis ou lapiseira, canetas, quadro branco, pincel, cartolinas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, revistas, jornais, livros, tintas, retroprojektor, TV, computador, impressora, Note Book, caixas de som, transporte para viagens, tablet.

AValiação – o professor do laboratório de informática irá acompanhar o desenvolvimento do projeto “ENSINANDO MELHOR COM MAIS INFORMÁTICA” através dos resultados das atividades propostas pelos educadores de diversas disciplinas que fizeram uso do laboratório para desenvolvimento de suas aulas e também pelo uso de chats, fóruns e outras formas que favoreça a interação com os alunos e, que assim, seja possível diagnosticar as potencialidades e deficiências do programa. A avaliação do curso ministrado, será contínua por meio de observações feitas durante as aulas, pelos professores regentes e também através de chats e fóruns. A equipe gestora, o coordenador do projeto “ENSINANDO MELHOR COM MAIS INFORMÁTICA”, os professores e demais irão aproveitar as coordenações para avaliar e propor melhorias em seu desenvolvimento.

29 PROJETO INFANTES EM CENA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PROJETO: INFANTES EM CENA</p> <p>JUSTIFICATIVA - a prática continuada do teatro por crianças e jovens, aliadas à frequência aos espetáculos, cria uma via de mão dupla que favorece a compreensão do fenômeno teatral. O exercício dramático sensibiliza para uma recepção mais atenta, crítica e aberta a concepções cênicas novas e divergentes. Ao mesmo tempo em que a ida ao teatro, o diálogo com as obras contemporâneas possibilita melhor aproveitamento dessas atividades em sala de aula. A prática teatral pode ser incentivada tanto por meio de jogos de expressão dramática proposta nas aulas, como também pela montagem de espetáculos com alunos, que, nesse caso, podem participar de todo o processo de construção de uma peça, ganhando</p>

intimidade com os meandros da arte teatral. (Desgranges, 2010). Tal pensamento, aliado à ideia de que “o processo de criação de cenas oportuniza o fortalecimento da coletividade, permite criar sentimentos de pertencimento e desenvolve a capacidade crítica por meio da convivência e interação com diferentes culturas em diversos contextos históricos” (Currículo em Movimento, 2015), justificam a proposta do projeto pedagógico que ora se apresenta. O Infante em Cena utiliza a prática formal do teatro como metodologia de ensino da cena artística teatral e propõe uma pedagogia do teatro aliada a uma pedagogia do espectador, dentro da grade horária, no cotidiano da escola, fazendo dela um hábito, sem, necessariamente, ser uma apoteose. Desse modo, o teatro torna-se um direito de todos, pois todos os alunos da classe, tanto os que têm, como os que não têm afinidade com a linguagem podem usufruir dela, seja como artista ou como espectador da cena. Esta proposta traz aos estudantes dos anos finais do CEF 03 do Gama a oportunidade de conhecerem e se apropriarem dessa linguagem artística para dela fazerem uso, como, quando e se desejarem. Intitulado de Infantes em Cena, o projeto utiliza a dramaturgia como linha condutora do processo educativo e criativo dentro da sala de aula. E tem como proposta final a montagem de uma cena, um esquete, um ato no final do 7º ano e uma peça teatral completa no final do 8º ano. Apresentá-la, no final do processo, dentro e fora da Unidade de Ensino. Assim o projeto gera produto artístico que pode ser objeto de fruição de toda escola e de toda a comunidade escolar.

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL - estimular e aprimorar a leitura do mundo utilizando a dramaturgia e a encenação como instrumentos mediadores do processo criativo e educativo. Bem como, favorecer o estímulo e a utilização da criatividade como mecanismo de comunicação e expressão das suas ideias, seus sentimentos e seus pensamentos acerca do seu universo pessoal e do universo como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - conhecer e compreender a Desenvoltura, a Beleza, a Forma e a Integridade como qualidades fundamentais da Arte; identificar e perceber presença das qualidades da arte nas artes cênicas; Estimular o desenvolvimento das habilidades psicofísicas e psicossociais necessárias à boa expressão cênica; estimular a observação da realização cênica para aprimorar o olhar e a percepção das linguagens, das estéticas e das temáticas apresentadas; despertar a consciência de que não existe uma verdade cênica absoluta; despertar a consciência e a valorização da diversidade cultural negra e indígena presentes na cultura brasileira; conhecer e compreender os conceitos de cena; identificar os diferentes tipos de cenas; representar teatralmente os diferentes tipos de cenas; transformar

as diversas cenas não teatrais em cenas teatrais, e/ou videográficas; conhecer a origem e evolução da cena teatral ao longo do tempo, traçando um paralelo com as artes cênicas contemporâneas; pesquisar as principais manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira; perceber-se como principal agente de construção da experiência cênica artística e não artística.

METODOLOGIA - A Preparação do Ambiente de Trabalho. Para realizar um trabalho de teatro com estudantes é necessário estabelecer uma organicidade no ambiente observando o espaço, o tempo e os estudantes envolvidos no processo. O espaço deve oferecer condições para a realização do estudo da obra, da construção da expressão verbal e da construção da expressão corporal; O tempo deve permitir a realização tranquila e fluida do método; E os estudantes devem ser acolhidos e estimulados a superarem seus limites psicofísicos e criativos, a colocarem suas diversas habilidades à disposição do processo criativo que viverão e construirão em parceria com o professor-diretor, tendo uma peça de teatro como fio condutor do processo. **A Seleção de uma peça de teatro.** Qualquer obra dramática pode ser selecionada como base para o desenvolvimento do processo criativo de uma cena substantiva teatral. A proposta de trabalho e as finalidades artísticas e educativas é que determinará a escolha do professor-diretor, este poderá considerar os aspectos pedagógicos, artísticos, linguísticos, temáticos para elaborar sua proposta, bem como observar as dimensões cognitivas, sociais, físicas, do público com qual vai trabalhar. Esta é uma atividade muito importante, é o princípio do trabalho a percorrer, pois o texto escolhido fará parte do processo por um longo período. Ele pode ser trabalhado na íntegra ou parcialmente. Considerando o segundo caso, pode-se selecionar um ato, uma seção, uma cena ou trecho da peça que possua um sentido lógico e trabalhá-lo isoladamente. Ou também é possível optar por um processo escalonado, que vai ampliando o grau de abordagem observando os aspectos de quantidade e complexidade da peça teatral: montando a cena 1, depois a cena 2, depois a 3... um ato completo, dois atos, três atos... A peça inteira. Uma vez definidas as escolhas já são possíveis iniciar o processo criativo. **O Processo Criativo - Leitura corrida da Peça Completa:** Feita pelo professor em parceria com os estudantes da classe (O convite é feito para todos os estudantes da classe, mas aqueles que não se sentirem à vontade para fazê-lo pode apenas acompanhar a leitura daqueles que aceitaram o convite). À medida que leitura ocorre os estudantes-ouvintes podem entrar na atividade. A leitura oral e coletiva da peça feita em classe aqui denominada de “Ciranda da Leitura” oportuniza ao trabalho a construção do princípio da união dos envolvidos no processo em torno da obra dramática; Permite que o professor conheça as

características da habilidade de leitura oral (decodificação dos sinais gráficos e todos os elementos linguísticos e gramaticais presentes na obra dramática) dos envolvidos. **Análise da estrutura da peça:** Aqui o professor: identifica o dramaturgo, o gênero, a estética; dissecar sua estrutura apontando os atos, as cenas, os quadros, as falas, as unidades de ação componentes da peça. Por meio desta análise o professor vai colocar o estudante em contato com a linguagem dramática, levando-o a conhecer esse gênero literário. Além disso, dará início ao processo de interpretação textual, levando-o ao exercício desta habilidade intelectual. **Análise do enredo da peça:** Aqui o grupo vai conhecer a Circunstância Proposta da peça: Coletivamente responderão às questões: Qual é a ação? Quem a pratica? Onde e quando ocorre? Além de dar sequência ao processo de interpretação textual, permite um aprofundamento da compreensão das particularidades do enredo. Se, feito coletivamente, em sala de aula, promove o compartilhamento de ideias e o exercício de debate, contribuindo para o exercício da oralidade. **Conexão dos elementos da circunstância proposta com os elementos do teatro:** Nesta fase, o professor correlaciona a ação dramática: o personagem, o espaço e o tempo da peça com os elementos da cena: a interpretação, o cenário, a iluminação, a sonoplastia respectivamente, entre outros, colocando-os visualmente em uma tabela. Esta é a oportunidade de se conhecer as potencialidades e/ou habilidades artísticas e não artísticas dos estudantes para que todos possam se sentir incluídos na proposta futura de encenação. Ocorre assim, a construção de um "mural de talentos" no qual constará o nome de cada estudante e a sua potencialidade/habilidade ligada a uma ou mais dos elementos do teatro. **Definição da cena, quadro ou ato:** Uma cena é apontada pelo professor-diretor para ser trabalhada com a classe. Com ela será desenvolvido toda proposta metodológica. **A Construção da Expressão Verbal e Vocal** - a construção da expressão verbal ocorre quando o professor-diretor auxilia o estudante-ator a elaborar a forma como irá expressar vocalmente o texto em cena. Para isto ele utiliza recursos gráficos e um sistema escalonado de atividades que o levarão a uma aquisição e ampliação do domínio do texto. Este trabalho deve ser realizado com minucioso cuidado, pois ele auxiliará na definição dos papéis que os estudantes-atores interpretarão: quem faz qual personagem; propiciará o surgimento da forma como ele interpretará o seu personagem; E trará uma sequência de atividades que auxiliarão na estruturação da expressão da palavra utilizando o recurso da voz. São elas: **Leitura Neutra** - Leitura oral ou "Ciranda da Leitura", feita sem expressividade de qualquer tipo: emocional ou intencional. Entretanto, ao realizá-la, o leitor deve respeitar a entonação, o tempo e o ritmo proposto pela estrutura linguística e gramatical da peça. Ela coloca o leitor em contato com circunstância proposta pela cena. Com esta atividade, o

estudante-ator compreende o conceito de ação e difere as ações verbais das ações corporais; percebe que a ação está presente em todas as partes da cena; verifica que uma ação verbal leva a uma ação corporal e vice-versa; E compreende que a unidade de ação é a menor parte de uma peça. **Partitura Dramática** - marcação feita nas falas da cena com a utilização de símbolos gráficos criados para transformar o texto numa partitura, a qual auxiliará o estudante-ator a construir a sua expressão verbal e vocal, dando-lhe forma. Esta atividade é feita por todos os estudantes, independente da função que irá desempenhar na produção da cena, seja ela de ator ou não ator. Aqui começa também a preparação para a leitura dramática. **Símbolos da Partitura Dramática. Barra vertical:** separa as unidades de ação verbal das unidades ação corporal presentes na cena. Ela é colocada ao lado dos sinais de pontuação presentes no texto escrito. Na Leitura Dramática ela vai chamar atenção para as pausas sonoras que devem ser feitas durante a expressão vocal das falas. Ao assinalar o fim de uma unidade de ação e o início de outra, a barra vertical contribui para percepção de que cada uma delas contém uma única informação e que esta não pode ser desperdiçada, pois é importante para a estrutura do enredo da peça; Auxilia na compreensão da intenção da ação verbal, já que deixa claro qual é o sinal de pontuação que está presente no final de cada uma delas; Gramaticalmente, contribui para a formação do conceito e da função dos sinais de pontuação em um texto, já que na maioria das vezes uma unidade de ação conterá um verbo em sua estrutura. **Underline:** Ao sublinhar a palavra, este símbolo identifica visualmente a palavra tônica de uma unidade de ação. Ao fazer isso o “underline” fará o estudante-ator lembrar que aquela palavra deve ser pronunciada com maior ênfase vocal, destacando-a sonoramente das demais. Na maioria das vezes a palavra tônica é um verbo, mas eventualmente pode ser um substantivo, um adjetivo, um adverbio. Cada unidade de ação pode conter uma ou mais palavras-tônicas. A quantidade será determinada pelo ator/atriz em parceria com o professor-diretor. A palavra-tônica determinará a forma como a fala será interpretada. Ao destacar a palavra tônica o estudante exercita a compreensão do que é um verbo, um substantivo, um adjetivo, distinguindo-os. Ele afina o entendimento do enredo, já que é levado a imaginar semanticamente aquele termo. No que tange a leitura, ele vai auxiliar na articulação das palavras e sua fonologia. **Elipse:** Toda palavra possui uma sílaba-tônica a qual deverá ser identificada e marcada com uma elipse. Depois de fazer isso, será possível perceber que aquela sílaba deverá ser pronunciada com maior ênfase vocal em relação às outras. Isso determinará a forma como expressará a intenção de toda a unidade de ação verbal. Quando identifica e marca a sílaba-tônica o estudante-ator percebe a estrutura do vocábulo e ao pronunciá-lo exercita a sua articulação; Na interpretação da unidade de ação,

a sílaba-tônica auxiliará na expressão da intenção da fala. **Martelinho Sonoro:** símbolo que marca o tipo de ênfase vocal que deve ser dada à vogal da sílaba-tônica. Com este símbolo sobre a letra, a sua pronúncia deve ser feita como uma “martelada de sonora”. **Extensão sonora:** ao ser colocado sobre a vogal da sílaba-tônica, este símbolo dirá ao estudante-ator que ele deve multiplicar a pronúncia da vogal, provocando efeitos sonoros de distância, dor, surpresa, e muitos outros. Embora pareça aprisionadora a Partitura dramática não é. Cada ator/atriz pode grafar os símbolos e assim construir sua partitura de acordo com a interpretação (entendimento) textual que tem da cena. Ela é uma possibilidade de formatar a expressão vocal, garantindo que o ator/a atriz tire a fugacidade a sua interpretação. A construção da partitura dramática é um trabalho racional, objetivo, mas que permite a interação segura com os elementos subjetivos, sensitivos e emocionais da cena. É bom lembrar que tudo isso deve ser feito em parceria com o professor-diretor da peça.

Leitura Dramática: Leitura oral expressiva, realizada pelo ator, a qual foi construída com ou auxílio da Partitura Dramática. Durante a leitura dramática o estudante-ator exporá as emoções e as intensões da cena, seguindo e respeitando a forma expressiva configurada pela partitura. A leitura dramática leva à memorização das falas e capacita o estudante-ator para a próxima fase do processo criativo. Durante a leitura dramática mudanças podem ocorrer na partitura: alterações da posição de cada símbolo, acréscimo de novas pausas, surgimento de novas palavras-tônicas, supressão de palavras-tônicas marcadas equivocadamente. Com o exercício da leitura dramática, a ação dramática impressa na obra literária começa a sair do papel, por meio da expressão vocal, em direção ao palco.

Memorização das Falas: consciente da forma expressiva das palavras e do modo como elas serão expressas pela sua voz, o estudante-ator irá, agora, ensaiá-las, memorizando-as até que fique pronto para próxima fase do trabalho: A construção da Expressão corporal. **A**

Construção da Expressão Corporal: nesta fase será construída a relação entre o texto, o corpo e o ambiente no qual a cena será montada. Também de forma escalonada, o conjunto de ensaios levará o estudante-artista a se apropriar dos movimentos, posturas e olhares combinados com expressão verbal construída na fase anterior do processo criativo.

Movimentação de Cena: Elaboração da movimentação de cena a ser feita no palco tendo como suporte a circunstância proposta pela cena. Aqui o estudante-artista combinará a expressão das unidades de ação verbal (falas) com as unidades de ação corporal (rubricas). Ainda é um trabalho racional, o qual só poderá ser feito se o mesmo estiver seguro das falas que deve proferir em cena. Movimentação, posturas e olhares são elementos criados e definidos pelo estudante-artista, em parceria com o professor-diretor, nesta fase do processo

criativo. Neste momento o estudante será desafiado a falar o texto sem o suporte do papel, ao mesmo tempo em que executará as movimentações solicitadas pelo diretor. É um exercício de aquisição de autonomia, ainda que tenha que seguir marcas que foram criadas por outra pessoa. É também um exercício de disciplina. **Ensaio da Movimentação de Cena com Foco de Atenção na Partitura Dramática:** Depois de fixadas as marcas de movimentação, o diretor solicita que o estudante-artista as refaça com foco de atenção nas acentuações e pausas marcadas na partitura da cena. É natural que no momento anterior as marcas impressas na partitura dramática se percam por causa da necessidade de cumprir as marcas de movimentação. Com este tipo de ensaio o professor resgata as marcas definidas na partitura, pois força o estudante-artista a pensar no que está falando e conseqüentemente o leva a visualizar as falas. Neste momento ocorre uma ampliação do grau de dificuldade no trabalho, pois habilidades psicofísicas são acionadas. **Ensaio da Movimentação e das Falas, de acordo com a Partitura Dramática, com Foco de Atenção nas Emoções:** Neste momento é trabalhado: os olhares, a respiração, as máscaras faciais, o volume de voz, tudo em consonância com o que foi percebido e marcado na partitura dramática, respeitando a proposta de cena desenhada pelo diretor. **Ensaio Corrido da Cena:** Agora, tudo o que foi construído é treinado o máximo possível até que se obtenha segurança e autonomia para desempenhar a cena, interpretando-a.

A Composição da Cena e Interpretação: Momento de integração da interpretação com todos os outros elementos da cena. **Interpretação e cenário:** Ensaio para ajustar a interpretação dentro do cenário, segundo os objetivos da cena. **Interpretação e sonoplastia:** Ensaio para sincronizar o tempo e ritmo da interpretação com o tempo e ritmo da música e dos ruídos que integram a cena. **Interpretação e figurino, adereços e maquiagem:** Ensaio para adequar a interpretação, tendo o figurino e seus adereços como elementos integrantes da caracterização do personagem e que contribuirão para formatação das posturas do personagem em cena. **Interpretação e Iluminação:** Ensaio feito para correlacionar a interpretação com a luz da cena, observando a movimentação e as posturas usadas na interpretação. Aqui o estudante-artista é levado a dominar o seu desempenho, controlando as ações psicofísicas, interagindo com os elementos da cena. Ao se apropriar da cena ele estará apto para dar “vida” ao personagem como se fosse ele próprio. **A Temporada de Apresentações:** momento de apresentação da cena e de exposição do estudante-artista. Durante o transcorrer da apresentação da cena será exigido o máximo das habilidades psicofísicas do estudante-ator. O medo do fracasso ou a expectativa do sucesso podem impactar e interferir no desempenho. Por isso este momento exige cuidado. Uma exposição

escalonada pode minimizar os impactos emocionais neste momento do processo criativo. **Apresentação para os colegas de classe:** Apenas os colegas da classe assistem. **Apresentação para convidados:** Farão parte da plateia pessoas que tenham um vínculo direto ou indireto com o estudante-ator, mas que assistirão a cena atentamente, transmitindo-lhes segurança. **Apresentação para o público em geral:** Com os atores e atrizes mais seguros do seu desempenho e cientes do efeito que a encenação promove público, já se pode apresentar a peça para o público em geral. **Os Princípios Norteadores:** **Respeito** ao tempo e ao ritmo de criação; **Liberdade** para criar tendo o método como norte; **Segurança** para desempenhar seu papel; **Confiança** para exposição cenicamente. **Democracia** permite que todos e todas possam vivenciar o processo criativo

TEMA TRANSVERSAL: A Beleza e a diversidade na contemporaneidade

CONTEÚDOS: a Beleza e suas características: Desenvoltura, Beleza, Forma e Integridade; Conceitos e os diferentes tipos de cena: Cenas substantivas, adjetivas e advérbias; Cenas cotidianas, sagradas, culturais; Cenas teatrais, televisivas, cinematográficas, videográficas; Cenas artísticas e não artísticas. Elementos da cena artística e não artística - cultura popular, teatro, cinema, televisão e vídeo: Artistas, conteúdo da cena/ texto, cenário, figurino, luz, som, encenação, espectador; A experiência artística e criativa do artista: Transformação e composição de cenas não teatrais em cenas teatrais, expressão vocal e corporal, composição do cenário, do figurino, da sonoplastia, composição da dramaturgia; Formação de plateia: Apreciação e análise das cenas artísticas e não artísticas; Leitura da cena e análise do tema; Panorama da Origem do teatro, do teatro grego, passando pelo teatro Romano até a Idade Média; Preparação psicofísica e psicossocial: Espontaneidade x timidez, Exposição x introversão. Pedagogia para o espectador: Audiência de cenas teatrais e/ou videográficas (apresentadas pelo professor, por alunos-artistas, ou por artistas convidados); Resumos orais e escritos a partir de cenas diversas (apresentadas pelos colegas de classe, de forma improvisada ou direcionada pelo professor); Debates acerca (da cena, do desempenho do professor, dos artistas, dos colegas, dos temas abordados e das cenas em si); Pedagogia para o artista da cena: adaptação de cenas não artísticas em cenas artísticas, adaptação de cenas dramatúrgicas em cenas teatrais, vivências de processos criativos teatrais (de composição cenas improvisadas pelos estudantes ou direcionadas pelo professor), apresentação de cenas, ao vivo e/ou vídeo gravados (apresentadas grupo e/ou subgrupos, improvisadas ou direcionadas pelo professor). Pedagogia para a contextualização, conceitual e historialização da arte e da cena: rodas de conversa, resumos escritos e orais, leituras de materiais audiovisuais. Jogos cênicos e a preparação psicofísica e psicossocial.

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - Professores em exercício, coordenadores, apoio pedagógico, direção, orientadores educacionais e todo corpo docente e discente.

MATERIAL - Auditório (palco), Figurinos, Cenários, Peças impressas e reproduzidas na quantidade total de alunos das turmas as quais o projeto abrange, Vídeos, Datashow, Aparelho de som, Textos didáticos impressos, Colchonetes.

AVALIAÇÃO - auto- avaliação: Da sua participação nas atividades propostas: (1.0); Avaliação prática: do desempenho do estudante nas atividades propostas (1.0); da apresentação de cenas, esquetes, peças, vídeos (1.0); da participação como espectador das apresentações: análise estética e crítica de cenas, esquetes, peças e vídeos (1.0); Avaliação teórica: nas provas (2,0); nos simulados (2,0); Avaliação interdisciplinar: realização de redação (1,0), projetos diversificados.

30 PROJETO DE LEITURA E CRIAÇÃO DE TEXTO

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO DE LEITURA E CRIAÇÃO DE TEXTO

JUSTIFICATIVA – em inúmeras discussões realizadas durante as coordenações, no ano anterior, constatou-se que, uma das causas do fracasso escolar deve-se à falta de habilidade para compreensão, interpretação, construção do raciocínio, ordenamento lógico das ideias e argumentação coerente. Como se sabe, somente fala bem e escreve bem aquele que tem o hábito da leitura. No entanto os jovens estão avessos a pesquisa científica e a leitura e isso os tem levado a uma extrema dificuldade em expressar suas ideias, nas diferentes áreas do conhecimento. Os alunos serão encaminhados aos monitores responsáveis, pelos professores, que após avaliações prévias farão parte do projeto.

OBJETIVO DO PROJETO

GERAL - orientar o aluno a desenvolver o gosto pela leitura e pela busca do conhecimento e permitir o desenvolvimento do mesmo por meio de interação com a prática da produção de texto visando a formação de um leitor crítico e um ator competente.

ESPECÍFICOS - valorizar a leitura e reconhecer a língua como veículo de interação e comunicação, fazendo uso das várias possibilidades de abordagem textual;
Capacitar o aluno com instrumentos técnicos de escrita, dando-lhe condições para a criação literária; reduzir o índice efetivo de insucesso na escola; escrever textos coerentes e coesos

de diversos gêneros; despertar o desejo de escrever para outros lerem; realizar um efetivo trabalho interdisciplinar de desenvolvimento de leitura e escrita PARA Alunos de 6º e 9º do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama.

METODOLOGIA - leituras semanais (explicação no texto entregue); discussões reflexivas (após a leitura dos textos); produção textual (cartas, bilhetes, narrações, descrições, textos dissertativos etc.); revisão textual (segundo tópicos gramaticais estudados e avaliação da estrutura ideológica dos textos produzidos). Com relação à leitura, que é o degrau mais importante na escada que leva à produção textual, as atividades básicas serão entradas na destinação de uma aula semanal para leitura, compreensão e discussão. O momento referente à leitura poderá ser individual (cada aluno lendo o texto em silêncio) ou coletivo (alunos lendo guiados pela voz do professor). Durante a leitura coletiva, poderá o professor intervir com algum questionamento ou observação que julgar importante para a compreensão do texto. O momento referente à discussão servirá para libertar o espírito dissertativo do aluno, que estará embasado pelas ideias ofertadas pelo texto. Dessa atividade, será possível iniciar algo relativo a produção de texto. A produção textual será sistematizada visando ao estabelecimento não só da prática textual, mas da revisão textual. Os alunos, que possuem cadernos de produção textual, seguirão as orientações do professor para escrever textos conforme determinadas tipologias. As produções textuais serão pautadas em três momentos: o reconhecimento do tipo de texto que se produzirá a produção do texto e por fim a revisão das laudas escritas. Após esse processo, o texto será passado para o caderno de produção textual e, posteriormente, avaliado pelo professor. É importante enfatizar que a produção textual só acontecerá depois da compreensão das especificidades do texto proposto. Assim, exemplificando antes de narrar, conhecer-se-á a narração em seus pormenores; antes de dissertar, haverá explicações sobre forma de persuadir. A revisão textual deverá ser reconhecida como atividade do aluno e não do professor corretor. Durante a produção textual, deverá o professor alertar o aluno para a necessidade de utilizar seus conhecimentos sobre ortografia, acentuação, pontuação, sintaxe etc. se necessário, o professor poderá dar explicações sobre tópicos gramaticais que causem problemas dos alunos. Os textos produzidos serão avaliados em relação aos anteriores e será estimulada sua leitura em voz alta. Ao final do ano letivo, os alunos terão no caderno de produção, o reflexo da evolução de sua prática textual.

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - Professores da escola

MATERIAIS: materiais pedagógicos diversos.

AValiação - a avaliação acontecerá de maneira constante e gradual. A cada aula de leitura, será verificada, de acordo com as possibilidades, a evolução individual dos alunos em relação à fluência de leitura e à capacidade de abordagem crítica. No que se refere à produção textual, as atividades realizadas serão avaliadas em relação à organização ideológica (coerência, coesão, pertinência ao tema ou tipo de texto etc.) e também à correção gramatical. O mais importante nesse ponto avaliativo será o desenvolvimento da prática autoavaliativa do aluno. Com isso acontecerá logicamente um encurtamento no caminho que leva à independência na verificação dos textos produzidos.

31 A CULTURA DE PAZ COM ÊNFASE NA CONSCIÊNCIA NEGRA

ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

A CULTURA DE PAZ COM ÊNFASE NA CONSCIÊNCIA NEGRA

JUSTIFICATIVA - as Leis n.º 10.639/03 e 11.645/08, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura. A Lei é considerada uma das maiores conquistas dos movimentos sociais, em especial do Movimento Negro, e de organismos da sociedade civil, de educadores e intelectuais comprometidos com a luta do preconceito racial. Em 2012, com a Lei das Cotas, todas as universidades e institutos federais passaram a fazer a reservas de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, local que concentra boa parte da população indígena, parda e negra do Brasil. Em 2014, a Lei 12.990 instituiu a reserva de 20% das vagas no serviço público federal para a população negra. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem que a diversidade cultural do país deve ser trabalhada no âmbito escolar. Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os afrodescendentes que formam a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações. Embora tenham ocorrido avanços significativos, ainda precisamos implementar leis e exigir dos governantes a ampliação de políticas públicas mais abrangentes e ações concentradas, visando garantir oportunidades igualitárias e promover mudanças em direção a uma sociedade equitativa e inclusiva.

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL - incentivar os estudantes a realizar leitura e reflexão a fim de tomar consciência da sua própria história, de modo a reconhecer a sua identidade étnico-racial, refletir sobre a diversidade étnico-cultural para compreender que cada povo possui sua identidade própria - presentes nas crenças/religião, costumes, história e organização social-, percebam suas contribuições para o desenvolvimento social, em especial do Brasil, e levar o estudante a se perceber parte desse povo. Assim, visa-se promover o respeito às diferenças de qualquer gênero para a valorização do ser humano e da identidade cultural de todos os povos, com o intuito de se fazerem percebidas as mudanças significativas na prática social e que seja efetivado o desenvolvimento da consciência cidadão e da cultura de paz.

ESPECÍFICOS - promover a cultura de paz dentro do Estabelecimento de Ensino; levar o estudante a conhecer a história da formação do povo brasileiro; apresentar a comunidade escolar as leis vigentes no país; caracterizar a formação étnico-cultural brasileira; Explicar a relação de alteridade entre membros da sociedade; conhecer as políticas públicas que visam diminuir o problema do racismo, da desigualdade sociais, econômicas, políticas, de gênero e raça; desenvolver nos estudantes o senso crítico e reflexivo; resgatar e valorizar a identidade negra; oferecer a toda comunidade escolar conhecimentos que lhes permitam buscar a superação do racismo e do preconceito; desenvolver ações afirmativas que incentivam a aplicação de políticas públicas voltadas para a consciência negra e a cultura de paz; diagnosticar as diferentes formas de racismo e discriminação através do resgate da memória cultural do povo negro; estimular o respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação; mostrar as datas importantes para a luta antirracista; levantar a visibilidade do racismo institucional na escola, na busca por uma educação democrática; estabelecer o direito à diversidade étnico-racial como um dos pilares pedagógicos, especialmente quando se consideram a proporção significativa da população negra no país; reconhecer os grupos étnico-raciais, desconstruindo a falsa ideologia de harmonia/democracia racial que esconde desigualdades estruturais; trazer para dentro da sala de aula e no cotidiano do fazer pedagógico a prática das discussões/debates/rodas de conversas, para uma construção e/ou mudança de mentalidade racista e preconceituosa, visando um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos.

METODOLOGIA - a construção do projeto ocorrerá durante a semana pedagógica no início do ano letivo e durante as coordenações pedagógicas ao longo do ano letivo, momento em que reúne uma maior quantidade de professores, coordenadores, supervisor e gestor. Utilizaremos o espaço da coordenação pedagógica semanal para realizar leituras, produzir

materiais, sensibilizar, trabalhar com a interdisciplinaridade e valorizar e ressignificar o espaço da coordenação pedagógica. O projeto será formulado/executado da seguinte forma: Processo de construção do projeto; Preparação do corpo docente com sensibilização, apresentação de leis, palestras, leitura de textos/livros, realização de dinâmicas e roda de conversas e etc; Produção de materiais teóricos, dinâmicas e atividades interativas para serem aplicadas em sala de aula pelos professores da disciplina de PD (Parte Diversificada); Seleção de livros na biblioteca que abordem o assunto sobre o negro, a história do Brasil, a contribuição cultural dos povos africanos para a construção da sociedade brasileira, cotas, racismo, história dos povos primitivos da África e política afirmativas; Recursos Humanos: Todos os professores estarão envolvidos no projeto como responsáveis pela aplicação e viabilização durante os meses de execução: agosto e setembro (3º bimestre letivo). Trabalhando de forma interdisciplinar para colaborar com a culminância e avaliação ao final do processo de execução.

CRONOGRAMA - o projeto será construído, desenvolvido e aplicado ao longo do ano letivo.

RESULTADOS: resultado de uma pesquisa realizada com os estudantes da escola no 4º bimestre/2023, sobre a autodeclaração durante uma aplicação de atividade de sensibilização sobre a Consciência Negra.

RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS - todos os professores estarão envolvidos no projeto como responsáveis pela aplicação e viabilização durante os meses de execução: agosto e setembro (3º bimestre letivo). Trabalhando de forma interdisciplinar para colaborar com a culminância e avaliação ao final do processo de execução.

MATERIAL - papel A4, impressora, lápis ou lapiseira, canetas, quadro branco, pincel, cartolinas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, revistas, jornais, livros, tintas, retroprojetor, TV, computador, impressora, Notebook, caixas de som, transporte para viagens, tablet.

AVALIAÇÃO - com todos os professores que estarão envolvidos no projeto como responsáveis pela aplicação e viabilização durante os meses de execução: agosto e setembro (3º bimestre letivo). com trabalhos de forma interdisciplinar para colaborar com a culminância e avaliação ao final do processo de execução.

32 PROJETO ATUAÇÃO DE PROFESSOR READAPTADO COMO APOIO PEDAGÓGICO

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p align="center">ATUAÇÃO DE PROFESSOR READAPTADO COMO APOIO PEDAGÓGICO</p> <p>JUSTIFICATIVA - os professores readaptados em suas funções atuam no atendimento à comunidade escolar durante o desenvolvimento das reuniões de pais, dia letivo temático, a semana de educação para a vida, feira de cultural, festa junina, semana da consciência negra e demais atividades pedagógicas que atendem ao aluno no ano letivo. Todo atendimento de apoio pedagógico estende – se também, com base nas avaliações diagnósticas, traçar estratégias a curto, médio e longo prazo ações que levem os alunos ao desenvolvimento das habilidades elencadas como essenciais naquele momento. Independentemente da estratégia utilizada, é importante estar atento às concepções atuais sobre ensino e aprendizagem embasadas por estudos e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre elas, está o desenvolvimento gradual da autonomia dos estudantes. Este apoio pedagógico de professores readaptados estende-se aos demais envolvidos nessa intervenção, que são: A Equipe escolar, Professores, Pais, Mães e Responsáveis destes alunos e alunas. A equipe de apoio pedagógico, onde os professores readaptados atuam juntamente, promovem ações para que crianças e adolescentes, que se encontram com dificuldades de aprendizagem, ou barreiras para desenvolver seus estudos, não sejam privados do Direito de Aprender, podendo, em condições de igualdade com os demais, desenvolver todo seu potencial e aprendizado. E, para que este objetivo se cumpra, se faz necessário um esforço coletivo das equipes gestoras das escolas, dos professores, dos estudantes, das famílias, comunidade escolar, com implementação de políticas efetivas de educação.</p> <p>OBJETIVOS DO PROJETO</p> <p>GERAL - atender a comunidade escolar, colaborar no desenvolvimento das atividades e projetos pedagógicos em conjunto com a equipe gestora, corpo docente e coordenadores a fim de fortalecer o trabalho pedagógico visando a melhoria do rendimento escolar dos nossos estudantes.</p> <p>ESPECÍFICOS - atender todas demandas que se referem à equipe gestora, professores, educandos e família; contribuir no acompanhamento pedagógico dos alunos e, principalmente, no projeto interventivo desta unidade escolar; contribuir nas ações de</p>

desenvolvimento das atividades pedagógicas; contribuir nas propostas de melhoria da qualidade de ensino; contribuir para a diminuição da evasão escolar.

METODOLOGIA - atendimento à comunidade escolar durante o desenvolvimento das reuniões de pais, dia letivo temático, a semana de educação para a vida, feira de cultural, festa junina, semana da consciência negra e demais atividades pedagógicas que atendem ao aluno no ano letivo; apoiar à coordenação pedagógica e a confecção de informativos; apoiar o desenvolvimento das atividades pedagógicas; organizar registros de acompanhamento da vida escolar do aluno; colaborar na elaboração do Projeto Político Pedagógico e no seu desenvolvimento; colaborar com dados relativos à frequência dos alunos.

PÚBLICO ALVO - Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar e comunidade escolar.

RECURSOS NECESSÁRIOS

HUMANOS - Todos professores readaptados em funções pedagógicas no CEF 03 do Gama.

MATERIAIS - todo material pedagógico necessário ao atendimento aos alunos e pais.

AVALIAÇÃO - a avaliação das propostas de metas e ações deve ocorrer bimestralmente.

33 PROJETO LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS COM ALUNOS DO PERÍODO INTEGRAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEF 03 DO GAMA SOB A ORIENTAÇÃO DE PROFESSORA READAPTADA EM BIBLIOTECA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS COM ALUNOS DO PERÍODO INTEGRAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEF 03 DO GAMA SOB A ORIENTAÇÃO DE PROFESSORA READAPTADA EM BIBLIOTECA

AUTORA: PROFESSORA ARISLI ANE RABELO SUCUPIRA. MATRÍCULA: 175.077-1

JUSTIFICATIVA - os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que o fracasso escolar no Ensino Fundamental reside no que se refere à leitura e a escrita. Sendo assim, torna-se necessária uma reestruturação no ensino de língua portuguesa, para poder garantir, de fato, a sua aprendizagem. Muitos trabalhos envolvendo a leitura e a produção textual já foram desenvolvidos, basta agora aplicá-los, para que efetivamente ocorra uma mudança e uma melhoria no ensino de Língua Portuguesa. Este projeto desta professora readaptada tem

interesses temáticos que permeiam entre: o ensino, a aquisição e o desenvolvimento da escrita, envolvendo-se a leitura, a produção de textos com os alunos do ensino integral. Para produzir textos de qualidade, os alunos têm de saber o que querem dizer, para quem escrevem e qual é o gênero que melhor exprime essas ideias. A chave é ler muito e revisar continuamente. A prática de ensino da língua materna é o de que o aluno saiba interpretar e produzir textos coerentes e com opiniões objetivas ao concluir os ensinamentos fundamental e médio. Portanto, é através da linguagem que os indivíduos interagem, pensam e produzem opiniões próprias. Com isso, crescem e tornam-se capazes de transformar a sociedade em que vivem. Para compreender como que o texto (leitura e produção), e o aluno (sujeito) podem ser tratados em sala de leitura, primeiramente precisa-se ter o conhecimento das concepções de linguagem. É preciso ter em mente que: Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de leitura (biblioteca) é preciso que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – quer envolva uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula. (GERALDI, 1997, p.40.) Isso posto, pode-se dar continuidade ao trabalho. Por primeiro tem-se a apresentação das concepções de linguagem, de texto e de sujeito; Após esta apresentação, serão observadas a leitura e produção de texto dentro da sala de leitura. Para Koch (2002, p.17), “o texto passa a ser considerado o próprio lugar de interação” e ele é ponto de partida e de chegada das atividades lingüísticas. Desta forma, estudar a linguagem implica em vê-la como atividade social (MATENCIO, 1994), portanto, são consideradas para esta concepção as variedades lingüísticas, as diferenças de dialetos ou sotaques e seus respectivos léxicos que são valorizados e reconhecidos. Compreende-se, então, o contexto de inadequado e adequado e não mais o de certo e errado. Cabe ao professor dar condições aos seus alunos para expressarem suas próprias experiências, isto significa colocá-los a par de outras possibilidades de transmitir suas mensagens. Zanini (1999, p.84) comenta que “isso não significa banir a gramática, ou seja, o conhecimento das normas que regem a língua materna. Significa oportunizar-lhes a aproximação com a modalidade padrão-culta”. Nesta concepção, segundo Bortoloto (1998, p.81) “nenhum dos lados se apresenta como totalmente conhecido e conhecedor. Professores e alunos são, ao mesmo tempo, produtores e aprendizes de conhecimentos”. Para a realização deste trabalho, será trabalhado a leitura e a produção de textos na sala de leitura (Biblioteca) sob os olhares da concepção interacionista da linguagem, pois é ela que possibilita o diálogo (entre o professor, o aluno e o texto), a interação entre todos envolvidos no desenvolvimento da leitura, interpretação e produção que o aluno precisa.

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAIS – o trabalho deste projeto é investigar dificuldades de leitura, interpretação e construção textual em alunos do ensino fundamental II que frequentam a biblioteca durante o período de contra turno, para leitura de livros paradidáticos. Adquirir a leitura como prática social: “O sujeito leitor (assim como o texto) se constrói em um contexto social” (p.72), assim, o leitor apresenta marcas de sua individualidade, que nada mais são, do que suas características psicológicas e socioculturais, determinadas pela condição social do leitor.

ESPECÍFICOS: incentivar a leitura e reconhecer a língua como veículo de interação e comunicação, fazendo uso das várias possibilidades de abordagem textual; receber alunos no contra turno de aula dos mesmos, para o ensino, a aquisição e o desenvolvimento da escrita, envolvendo-se a leitura, a produção de textos; produzir textos de diversos gêneros literários; expor os textos por meio de criação de cartazes, gibis, poemas, livros, paródias, encenações; capacitar o aluno com instrumentos técnicos de escrita, dando-lhe condições para a criação literária; reduzir o índice efetivo de insucesso na escola; despertar o desejo de escrever para outros lerem; público alvo: Alunos de 6º e 9º do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama.

METODOLOGIA - com relação à leitura, que é o degrau mais importante na escada que leva à produção textual, as atividades básicas serão entradas na destinação de um horário semanal para leitura, compreensão e discussão. O momento referente à leitura poderá ser individual (cada aluno lendo o texto em silêncio) ou coletivo (alunos lendo guiados pela voz do professor). Durante a leitura coletiva, poderá o professor readaptado em biblioteca e professor do integral, intervir com algum questionamento ou observação que julgar importante para a compreensão do texto. O momento referente à discussão servirá para libertar o espírito dissertativo do aluno, que estará embasado pelas ideias ofertadas pelo texto. Dessa atividade, será possível iniciar algo relativo a produção de texto. As produções textuais serão pautadas em três momentos: o reconhecimento do tipo de texto que se produzirá a produção do texto e por fim a revisão das laudas escritas. Após esse processo, o texto é avaliado pelo professor readaptado e professores do período integral. É importante enfatizar que a produção textual só acontecerá depois da compreensão das especificidades do texto proposto. Assim, exemplificando antes de narrar, conhecer-se-á a narração em seus pormenores; antes de dissertar, haverá explicações sobre forma de persuadir. A revisão textual deverá ser reconhecida como atividade do aluno e não do professor corretor. Durante a produção textual, deverá o professor alertar o aluno para a necessidade de utilizar seus conhecimentos sobre ortografia, acentuação, pontuação, sintaxe etc. se necessário, o

professor poderá dar explicações sobre tópicos gramaticais que causem problemas dos alunos. Os textos produzidos serão avaliados em relação aos anteriores e será estimulada sua leitura em voz alta. Ao final do ano letivo, o reflexo da evolução de sua prática textual. Leituras semanais (explicação no texto entregue). Discussões reflexivas (após a leitura dos textos). Produção textual (cartas, bilhetes, narrações, descrições, textos dissertativos, de criação de cartazes, gibis, poemas, livros, paródias, encenações.etc.). Revisão textual (avaliação da estrutura ideológica dos textos produzidos).

RECURSOS NECESSÁRIOS

RECURSOS HUMANOS - Professora readaptada de língua portuguesa/ língua espanhola , professores do período integral, alunos do ensino fundamental II do período integral, equipe gestora, coordenadores.

RECURSOS MATERIAIS - Materiais pedagógicos diversos, livros paradidáticos, cartolinas, papéis , impressora, computador, sala para exposição, artigos para encenação .

AVALIAÇÃO – a avaliação acontecerá de maneira constante e gradual. A cada aula de leitura, será verificada, de acordo com as possibilidades, a evolução individual dos alunos em relação à fluência de leitura e à capacidade de abordagem crítica. No que se refere à produção textual, as atividades realizadas serão avaliadas em relação à organização ideológica (coerência, coesão, pertinência ao tema ou tipo de texto etc.) e também à correção gramatical. O mais importante nesse ponto avaliativo será o desenvolvimento da prática auto avaliativa do aluno. Com isso acontecerá logicamente um encurtamento no caminho que leva à independência na verificação dos textos produzidos.

34 PROJETO PRATICANDO CIÊNCIAS

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">PROJETO: PRATICANDO CIÊNCIAS</p> <p>Professoras responsáveis pelo projeto: Cinthia L. S. Arruda, Luiza Monteiro Menezes e Valéria Maciel de Abreu</p> <p>JUSTIFICATIVA - aulas experimentais são um recurso pedagógico diferenciado e que trazem muitos benefícios, tornando o processo de ensino e aprendizagem de Ciências muito mais completo. As aulas práticas são um complemento ao aprendizado teórico e permitem aos alunos desenvolverem habilidades investigativas e de solução de problemas. É através desse tipo de aula que o professor pode demonstrar aos estudantes a aplicação de toda a teoria</p>

estudada, auxiliando-os a verificar e comprovar fatos e conceitos, motivando-os e estimulando os estudos das Ciências.

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL - utilizar o laboratório de Ciências nas aulas de PD2 para desenvolver aulas práticas de experimentação científica possibilitando uma melhor compreensão dos conteúdos referentes às disciplinas da área de ciências naturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O 6º ANO - compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade essencialmente humana; apresentar aos estudantes uma nova ótica sobre o estudo científico, viabilizando o acesso às notícias atuais que contextualizam a matéria estudada na base comum; incentivar a criatividade e exercitar a capacidade de refletir sobre os fenômenos naturais e como podem ser explicados cientificamente; identificar os elementos básicos do método científico; coletar dados e resultados a partir dos experimentos realizados para elaboração de solução de determinados problemas; proporcionar situações que viabilizem a integração dos conhecimentos, procedimentos, atitudes e valores científicos, de modo que haja otimização dos recursos de forma sustentável; identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições no mundo de hoje e sua evolução histórica; compreender a tecnologia como meio para suprir as necessidades humanas, distinguindo benefícios e riscos à vida e ao ambiente; preparar uma geração futura consciente e socialmente justa, priorizando eixos como a sustentabilidade e aplicação de novas tecnologias, culminando sempre para a assimilação da natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade; valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento; integrar possibilidades de ações conjuntas no processo ensino-aprendizagem de forma transdisciplinar e interdisciplinar; investigar se há uma unidade estrutural básica no corpo humano; reconhecer e ordenar hierarquicamente os diferentes níveis de organização do corpo; diferenciar tipos celulares e suas funções, levando em consideração o tecido/órgão no qual se localizam; investigar se há seres vivos que não possuem células; analisar ilustrações e modelos que permitam concluir as inter-relações existentes entre os diversos sistemas de um organismo; compreender a importância dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, linfático e urinário, reconhecendo que nenhum é capaz de atuar sozinho e refletindo sobre a relação entre eles; enunciar as funções básicas do sistema nervoso humano, propondo analisando situações nas quais há alterações no seu funcionamento; identificar as principais substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas) que afetam o funcionamento do sistema nervoso; reconhecer a importância do sistema locomotor para

os animais; explorar os tipos e funções dos principais músculos e estrutura óssea que permitem a locomoção nos animais; justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções; reconhecer a visão como um dos principais sentidos humanos para captação e interpretação de imagens; relatar as transformações físicas e psíquicas que ocorrem na puberdade; discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo tem com o seu próprio corpo e com o dos outros; enunciar os principais métodos contraceptivos. pesquisar sobre gravidez na adolescência; identificar a presença de substâncias puras e misturas no cotidiano, a partir de suas características macroscópicas; caracterizar e classificar em homogênea e heterogênea a mistura de substâncias como água e sal, água e óleo, água e areia etc; reconhecer a formação de novas substâncias a partir da mistura de substâncias distintas, comparando suas características; identificar a ocorrência de transformações químicas a partir da comparação entre o estado inicial do sistema (reagentes) e o estado final (produtos); explorar, experimentalmente, as transformações químicas usuais na culinária (corrosão, mistura de bicarbonato de sódio e vinagre, dentro outras possibilidades); reconhecer e caracterizar os métodos de separação de substâncias; apontar a presença, no cotidiano, de materiais sintéticos, avaliando os benefícios e os impactos ambientais para a produção e descarte desses materiais; identificar, caracterizar e indicar a composição das diferentes camadas que estruturam a geosfera, a hidrosfera e atmosfera da Terra; discutir a importância de cada camada como fonte de recursos essenciais para a vida humana e apontar possíveis soluções para minimizar os impactos da exploração desses recursos; identificar diferentes tipos de rochas relacionando sua origem a períodos geológicos específicos; relacionar a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos; construir modelos que evidenciem a esfericidade da Terra; simular, através de modelos ou dramatizações, os movimentos de rotação e translação da Terra considerando sua inclinação em relação ao plano de sua órbita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O 7º ANO - selecionar e observar funcionamento de ferramentas simples de uso cotidiano como tesouras, alicates, pinças, cortadores de unhas etc., identificando similaridades e diferenças entre os pontos de apoio; compreender e descrever os princípios físicos envolvidos nas máquinas simples como pontos de apoio e pontos de aplicação de forças; avaliar e calcular a vantagem mecânica de máquinas como alavancas, alicates, pinças, tesouras e outras máquinas simples de uso caseiro; construir e testar máquinas simples que facilitem o trabalho humano utilizando materiais alternativos. discutir os impactos do uso das máquinas simples no desenvolvimento das sociedades ao

longo da história; diferenciar temperatura, calor e sensação térmica acompanhando como a temperatura de um corpo varia em diferentes situações cotidianas; reconhecer o papel dos ventos, da umidade do ar e da temperatura ambiente na sensação térmica; realizar experimentos controlados que induzam a ideias de que há trocas de calor entre corpos, como, por exemplo, entre o gelo e suco numa caixa de isopor; concluir que objetos com diferentes temperaturas, num ambiente termicamente isolado, trocam calor entre si até atingir a mesma temperatura (equilíbrio térmico); avaliar as alternativas tecnológicas para melhorar o conforto térmico de ambientes; realizar experimentos controlados que permitam classificar quais materiais são melhores condutores de calor e quais são melhores isolantes e justificar suas aplicações em situações cotidianas; entender o princípio de funcionamento de equipamentos como garrafas térmicas, coletores solares e filtros de barro e identificar a função de cada elemento que os compõem no que diz respeito à propagação do calor; testar e avaliar as soluções tecnológicas para melhorar a propagação ou isolamento do calor; reconhecer o Sol como a fonte de energia para manutenção da vida na Terra; relacionar a energia solar com a formação dos ventos, com o ciclo da água, com a fotossíntese etc; compreender a água como um agente termorregulador do ambiente; investigar as trocas de calor no funcionamento das máquinas térmicas em especial no sistema de condicionamento de ar e geladeiras; apontar e discutir os impactos ambientais do crescente uso das máquinas térmicas e propor alternativas ambientalmente mais viáveis; reconhecer as máquinas térmicas do cotidiano como motores a combustão, geladeiras, condicionadores de ar e apontar as fontes quentes e frias de cada equipamento; analisar, ao longo do tempo, os tipos de combustíveis usados nas máquinas térmicas, identificando os fatores que contribuíram para mudanças das fontes energéticas; discutir os impactos do uso de combustíveis fósseis nas mudanças climáticas e na saúde da população; avaliar os avanços socioambientais e econômicos causados pela produção e uso de determinados combustíveis e máquinas, considerando as alternativas energéticas como o álcool, a eletricidade, a energia solar, a energia eólica etc; discutir e avaliar as mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e produtos como combustíveis alternativos, máquinas mais eficientes, processos de automação e informatização; conhecer os principais biomas do Brasil e da América Latina; conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros; propor modelos para ilustrar os efeitos dos fatores físicos e naturais no ambiente; identificar características dos diferentes ecossistemas como relevo, quantidade de água, tipo de solo, disponibilidade de luz solar, temperatura etc; identificar padrões entre os biomas do planeta, considerando a longitude em que estão situados; investigar as características

específicas da fauna e da flora do Cerrado, relacionando-as às condições ambientais; pesquisar a ocorrência de catástrofes naturais no Cerrado, verificando os fatores envolvidos em cada uma; conhecer o conceito de catástrofe natural e seus possíveis impactos nos ambientes naturais; conhecer os tipos de catástrofe natural; identificar mudanças nos aspectos físicos dos ecossistemas que afetam a composição da fauna e da flora; identificar possíveis desequilíbrios nos ecossistemas que podem ameaçar sobrevivência de espécies locais; conhecer o conceito de espécies endêmicas, identificando representantes do Cerrado; mapear os fatores físicos, sociais e biológicos do Cerrado, destacando as suas inter-relações; pesquisar sobre as condições de saúde da comunidade; elencar os principais fatores que afetam a qualidade de vida e saúde da comunidade, registrando os dados levantados; analisar as informações coletadas à luz das políticas de saúde e saneamento básico da comunidade; recordar quais vacinas são aplicadas na infância, indicando as doenças que elas previnem; diferenciar vacina de remédio, destacando os efeitos da vacinação no organismo; elaborar um histórico do desenvolvimento das vacinas, dando destaque à origem e às principais doenças erradicadas/controladas pelas políticas de vacinação; conhecer o calendário de vacinação, reconhecer a importância para os indivíduos sociedade das campanhas de vacinação no controle e prevenção de doenças; discutir sobre movimentos antivacina, levantando as consequências negativas dessa posição para a sociedade; identificar impactos dos avanços tecnológicos na vida cotidiana; avaliar as consequências dos avanços tecnológicos em diferentes dimensões da vida humana, como trabalho, saúde, qualidade de vida etc.; elencar os principais avanços da medicina das últimas décadas e indicar como afetaram a dinâmica da vida humana nas cidades e no meio rural; considerar a produção intelectual e tecnológica para a conservação e preservação ambiental e seus impactos na qualidade de vida das populações; investigar a qualidade do ar atmosférico na sua comunidade(campo/cidade), coletando e comparando amostras de diferentes locais. Examinar a composição do ar e a influência de fatores antrópicos que podem alterar essa composição; explicar o mecanismo natural do efeito estufa, relacionando-o com o desenvolvimento da vida na Terra; discutir as ações humanas responsáveis pela poluição do ar e o aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, produção de carne, desmatamento, queimadas etc.); selecionar e avaliar a eficácia de estratégias para mitigação ou controle do aumento artificial do efeito estufa, como sequestro de carbono, energias “limpas”, substituição dos combustíveis fósseis, monitoramento de queimadas etc.; levantar dados bibliográficos para identificar a composição e a localização da camada de ozônio na atmosfera; justificar a importância da camada de ozônio para a vida na terra. identificar os

fatores naturais e artificiais que aumentam ou diminuem a camada de ozônio na atmosfera; discutir propostas individuais e coletivas para a preservação da camada de ozônio; apurar se, na comunidade local, já foram sentidos tremores de terra, buscando justificativas para as ocorrências relatadas; compreender as causas de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis; justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas; discutir a eficiência de ações para amenizar os efeitos de vulcões, terremotos e tsunamis nas populações humanas; levantar informações para argumentar sobre a pangeia; reconhecer e justificar a movimentação das placas tectônicas da Terra; discutir a teoria da deriva continental; justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva continental; construir modelos representacionais que permitam compreender a teoria da deriva continental.

METODOLOGIA - ao longo do ano letivo serão realizadas aulas experimentais de acordo com conteúdos estabelecidos e trabalhados durante as aulas de Ciências. Portanto as aulas de PD2 servirão como um complemento das aulas de Ciências a fim de colocar em prática o que foi trabalhado e contribuir para o sucesso da aprendizagem. Os conteúdos serão ministrados de maneira alinhada ao BNCC (Base Nacional Comum Curricular), com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, bem como pelo documento de Organização Curricular – 3º Ciclo – Anos finais de 2023. As aprendizagens em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental estão organizadas e estruturadas em unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. A organização destes conteúdos por bimestre, no ano letivo de 2024, será dada de acordo com o Planejamento Anual elaborados pelas professoras de Ciências. **Além das aulas práticas, como estratégia pedagógica para aprendizagem ativa, filmes e documentários** serão exibidos para os alunos buscando a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos. Vale ressaltar, que os filmes e documentários sempre serão selecionados de acordo com a faixa etária dos alunos e com o contexto das aulas. Após a exibição, será levantado debate com as turmas relacionando a mensagem do filme ou documentário em questão com o conteúdo trabalhado no bimestre, contribuindo no processo de reflexão dos alunos, na construção do senso crítico, na criatividade, entre outros. **Outras atividades pedagógicas também serão acrescentadas, como confecção de murais, cartazes, modelos anatômicos, maquetes, produção de texto, mapas mentais, entre outros.**

6º Ano: Célula: Tipos celulares e suas características; estruturas e organelas celulares; funções das estruturas e organelas celulares; células dos tecidos: muscular, conjuntivo, epitelial e nervoso; níveis de organização do corpo: células, tecidos e órgãos. Integração entre

os sistemas do organismo: cardiovascular; linfático; digestório; endócrino; reprodutor; esquelético; excretor; tegumentar; imune; sistema nervoso: controle motor e sensorial; inter-relação do sistema nervoso, muscular, tegumentar e dos órgãos sensoriais. sistema locomotor, estruturas de locomoção e o sistema nervoso; visão humana e sua importância, defeitos da visão, correção dos defeitos da visão com lentes; sistema reprodutor masculino e feminino; puberdade; transformações físicas e psíquicas promovidas pelos hormônios sexuais; métodos contraceptivos e sua atuação no organismo; eficácia dos métodos contraceptivos; cuidados com o corpo: relações sexuais; gravidez na adolescência; infecções sexualmente transmissíveis (ists) e gravidez; sistema locomotor, estruturas de locomoção e o sistema nervoso; visão humana e sua importância, defeitos da visão, correção dos defeitos da visão com lentes; sistema reprodutor masculino e feminino; puberdade, transformações físicas e psíquicas promovidas pelos hormônios sexuais; métodos contraceptivos e sua atuação no organismo; eficácia dos métodos contraceptivos; cuidados com o corpo: relações sexuais; gravidez na adolescência; infecções sexualmente transmissíveis (ists) e gravidez. sistema locomotor, estruturas de locomoção e o sistema nervoso; visão humana e sua importância, defeitos da visão, correção dos defeitos da visão com lentes; sistema reprodutor masculino e feminino; puberdade; transformações físicas e psíquicas promovidas pelos hormônios sexuais; métodos contraceptivos e sua atuação no organismo; eficácia dos métodos contraceptivos; cuidados com o corpo: relações sexuais; gravidez na adolescência; infecções sexualmente transmissíveis (ists) e gravidez; substâncias psicoativas; mecanismos de ação das substâncias psicoativas; substâncias puras e misturas; misturas homogêneas e heterogêneas; transformação química; reagentes e produtos; métodos de separação de misturas; propriedades gerais e específicas da matéria: densidade, temperatura de fusão e ebulição; materiais sintéticos: plástico, tecido, medicamentos e cosméticos; camadas que estruturam a terra e suas características: geosfera; hidrosfera; atmosfera; composição geológica da terra: tipos de rochas; períodos geológicos; formação de fósseis; esfericidade da terra; evolução histórica das concepções relativas ao formato da terra; movimentos relativos da terra em torno do sol; movimento de rotação e translação da terra; inclinação do eixo de rotação da terra.

7º ano: os seres vivos; ecossistemas; fatores bióticos e abióticos; organização do ecossistema; habitat / nicho ecológico; classificação dos seres vivos; domínios versus reinos biológicos; principais aspectos distintivos dos 5 reinos = classificando de acordo com o tipo e nº de célula; alimentação e reprodução; biosfera; litosfera: placas tectônicas e derivas; terremotos e vulcões; camadas da terra; hidrosfera; atmosfera: composição das camadas;

efeito estufa e a poluição. Biomas - ecossistemas terrestres; biomas brasileiros; ação humana sobre a biosfera; antropia versus sintropia; extinções em massa; ameaças ecológicas; pegada ecológica e pegada hídrica. Condições de saúde: indicadores sociais e econômicos; tratamento da água e saneamento; expectativa de vida e IDH; alimentação saudável: nutrientes; segurança alimentar; doenças dos excessos x faltas. Parasitoses: nossas defesas viroses; bacterioses; protozooses; verminoses; micoses; vacinas versus antibióticos. Força/trabalho e máquinas simples: alavancas; roldanas; roda com eixo; plano inclinado; cunha; parafuso. Aplicações do calor: transformações de energia; termologia; trocas de calor e sensação térmica; calor específico e calor latente; dilatação dos corpos; transmissão de calor; o tecnologias térmicas. Ciclagem Biogeoquímica: ciclo do oxigênio; ciclo do carbono; ciclo do nitrogênio; equilíbrios e Desequilíbrios destas dinâmicas. Efeito Estufa e Aquecimento Global; Combustíveis: o equilíbrio do planeta; Fluxo de energia nos organismos; a evolução dos combustíveis; máquinas a vapor. Tecnologia e Sociedade: produção de alimentos; transgênicos; tecnologia na medicina; tecnologia no ambiente; tecnologia de informação e comunicação. Componente Curricular: *Parte Diversificada 2 (PD2)*

PÚBLICO ALVO: 6^{os} e 7^{os} – Ensino Fundamental – Anos Finais

CARGA HORÁRIA: 1h/aula semanais

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO: Ao longo do ano letivo de 2024.

RECURSOS NECESSÁRIOS

RECURSOS MATERIAIS - Laboratório de Ciências; Microscópio, vidrarias, reagentes, lâminas e materiais diversos; aparelhos audiovisuais como Datashow, caixa de som e televisão para projetar slides, reportagens de jornais televisionados, documentários, filmes, artigos publicados na internet, vídeos e outras mídias; Auditório; Jogos educativos e dinâmicas interativas; Cartolina, canetinha, lápis de cor, massinha de modelar, cola, tesoura dentre outros. Obs.: Devido às alterações que podem ocorrer ao longo do ano letivo modificando o planejamento, a lista dos materiais necessários para as aulas práticas, serão entregues, com antecedência, a cada bimestre, à gestão escolar e/ou pais/responsáveis, para que se possa providenciar a aquisição dos mesmos.

RECURSOS HUMANOS - Professores e alunos.

AVALIAÇÃO - O instrumento de avaliação será o resultado do somatório obtido pelo(a) educando(a) na sua **AVALIAÇÃO CONTÍNUA**. Serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos que contribuirão para a conquista das aprendizagens enquanto se progride. A avaliação deve ser um processo contínuo visando o desenvolvimento do aluno em seus múltiplos aspectos levando em consideração o comprometimento, participação e

pontualidade visando contemplar todas as etapas da aprendizagem. Será realizada através de: efetiva participação nas aulas práticas; caderno: registros em caderno de laboratório das atividades práticas realizadas. Participação nos debates relacionados aos filmes e documentários propostos. Confeção de modelos anatômicos/maquetes; apresentação de seminários; confeção de mapas mentais; trabalho em grupo; questionários; pesquisas, etc. A nota atribuída para cada bimestre, de acordo com as atividades realizadas pelo aluno, será de 0,0 a 10,0 pontos. Às disciplinas de Ciências Naturais e Matemática será atribuído até 1,0 ponto por bimestre, a fim de estimular a participação dos alunos e obter um melhor aproveitamento, pois o projeto está totalmente vinculado a essa disciplina. Obs: Para os casos de alunos ANEE's e transtornos (com laudo apresentado à escola), serão observadas suas habilidades e a atividade do dia será adaptada ao mesmo e/ou será considerado o mínimo de cumprimento da tarefa diária, para que não sejam prejudicados em nada quanto esta avaliação.

35 PROJETO OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
PROJETO OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA
<p>1.0 JUSTIFICATIVA - as avaliações em grande escala tendem a ser encaradas na sociedade como um julgamento dos resultados dos estudantes sem, necessariamente, o reconhecimento individual do esforço destes. Por isso, as Olimpíadas, sejam elas de Matemática, Língua Portuguesa, Astronomia, entre outras, funcionam como uma oportunidade de estes estudantes, com aptidões específicas, terem seus conhecimentos aplicados, reconhecidos e premiados, gerando um reforço positivo sobre as suas conquistas.</p> <p>Com isso em mente, divulgar, incentivar e preparar os estudantes para uma participação consciente nessas Olimpíadas pode gerar um melhor resultado escolar e também nesses projetos governamentais. Em uma escala mais ampla, esses resultados trazem reconhecimento também para a escola, que se destaca como um ambiente inovador. Assim, por suas características mais objetivas e por uma estrutura mais definida, já especificada no calendário da Secretaria de Educação, a OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) é um projeto que já faz parte da realidade dos estudantes da rede e por isso se tornou o objetivo das atenções específicas da cadeira de Matemática</p>

desta instituição. A OBMEP é um projeto nacional que visa identificar e incentivar talentos na área de MATEMÁTICA através de premiações distribuídas para os melhores resultados de estudantes de escolas públicas em avaliações divididas em duas fases. Já a OMDF (Olimpíada de Matemática do Distrito Federal) é um projeto distrital, nos mesmos moldes e com os mesmos objetivos que a OBMEP. Surgiu, então, a necessidade de um enfoque específico para estas avaliações, de forma a tornar a participação dos nossos estudantes mais efetiva e produtiva.

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL: incentivar os estudantes à uma participação mais ativa e consciente nas Olimpíadas de Matemática, seja em nível nacional (OBMEP) ou em nível distrital (OMDF).

ESPECÍFICOS: colocar os estudantes em contato prévio com questões da primeira fase da OBMEP durante as aulas de Matemática; incentivar os estudantes a pesquisar os materiais disponíveis no site da OBMEP e a criar uma rotina de estudos individuais como um preparatório para a avaliação da 1ª fase; criar um grupo de estudos para a preparação dos estudantes selecionados para a segunda fase da OBMEP, que funcionaria no turno contrário ao do estudante no dia da coordenação de Matemática.

PÚBLICO-ALVO - estudantes do 6º e 7º anos (turno vespertino). Selecionar questões específicas das provas da OBMEP de edições anteriores para serem trabalhadas em sala de aula. Preparar um material para ser utilizado durante os encontros do grupo de estudos para a segunda fase. Organizar os estudantes em grupos coesos de acordo com os níveis de conhecimento. Resolução de questões de provas de edições anteriores da OBMEP durante as aulas de Matemática. Organização de um grupo de estudos com os estudantes aprovados para a segunda fase da OBMEP. Seleção de estudantes para participação na OMDF

RECURSOS NECESSÁRIOS

RECURSOS MATERIAIS - Cópias do material de estudos e salas de aula disponíveis no dia da coordenação específica

RECURSOS HUMANOS - servidores e funcionários responsáveis pela coordenação. Professores e alunos.

AVALIAÇÃO – o projeto será avaliado através dos resultados das Olimpíadas de Matemática, tanto a nível nacional como a nível distrital.

36 PROJETO LEITORES DO CEF 03

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">LEITORES DO CEF 03</p> <p>Responsáveis: Professores André, Jaqueline e demais professores de Língua Portuguesa do turno vespertino (com possível ampliação para o turno matutino posteriormente)</p> <p>JUSTIFICATIVA - a sociedade atual sofre com um processo de dispersão em sua atenção, vinculada principalmente à velocidade com que as mídias sociais nos bombardeiam com informações rápidas e compactas. Pessoas de todas as idades apresentam cada vez mais dificuldade de manter o foco em atividades de raciocínio, principalmente naquelas vinculadas ao processo de decodificação através da leitura. Estudar passou a ser um desafio, considerando a pouca habilidade que as pessoas demonstram para manter a concentração, mesmo que por poucos minutos, em um único ponto, seja ele na leitura de um texto ou mesmo na visualização de uma videoaula. Com isso em mente, estabelecer uma rotina de leitura pode auxiliar os indivíduos a readquirir características de foco em todas as áreas da vida. Daniel Pennac em seu romance “Como um romance” diz que “É preciso ler! Para aprender. Para dar certo nos estudos. Para nos informarmos. Para sabermos de onde viemos. Para sabermos quem somos. Para conhecer melhor os outros. Para saber para onde vamos. Para conservar a memória do passado. Para esclarecer nosso presente. Para aproveitar as experiências anteriores. Para não repetir as besteiras de nossos ancestrais. Para ganhar tempo. Para nos evadirmos. Para buscar sentido na vida. Para compreender os fundamentos de nossa civilização. Para alimentar nossa curiosidade. Para nos distrairmos. Para nos informarmos. Para nos cultivarmos. Para comunicar. Para exercer nosso espírito crítico. (PENNAC, 1992, p. 70-71). Se temos, então, a consciência da importância do ato de ler, como podemos incentivar a leitura no ambiente escolar? Pennac diz que “se, em vez de exigir a leitura, o professor decidisse de repente partilhar sua própria felicidade de ler?” (PENNAC, 1992, p. 80). Talvez seja nesse compartilhamento que reside o verdadeiro incentivo à leitura. E é isso que este projeto busca: alternativas que proporcionem o reconhecimento dos leitores e a partilha de suas experiências buscando alcançar toda a comunidade escolar. Considerando a comunidade escolar como um todo, desde alunos, professores, servidores, pais de alunos e demais familiares, todos seriam beneficiados com o estabelecimento de medidas de incentivo à leitura. Com isso, a tornaríamos a uma referência social e a escola</p>

colheria os frutos disso através de melhores resultados nas avaliações de larga escala, por exemplo. Afinal, “uma leitura bem levada nos salva de tudo, inclusive de nós mesmos” (PENNAC, 1992, p. 81). A Auriculoterapia apresenta um potencial promissor como uma abordagem complementar no tratamento do TDAH. Este projeto busca investigar sua eficácia, segurança e viabilidade como uma opção de tratamento adicional para melhorar a qualidade de vida dos alunos com TDAH. A implementação de um programa de Auriculoterapia nas escolas pode ser uma estratégia valiosa no manejo e acompanhamento do TDAH, proporcionando aos alunos uma abordagem terapêutica não invasiva e complementar. Ao integrar a Auriculoterapia na rotina escolar, podemos melhorar o bem-estar e o sucesso acadêmico das crianças com TDAH, ao mesmo tempo em que promovemos a conscientização e o entendimento da condição entre professores, pais e alunos

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL - incentivar a prática da leitura como uma rotina não apenas para os alunos, mas para toda a comunidade escolar.

ESPECÍFICOS: aumentar o número de leitores regulares dentro da comunidade escolar.; criação de um clube dos livros entre os professores; realizar campanhas de arrecadação de livros para ampliação do acervo da biblioteca escolar; organizar um projeto de leitura com o controle das leituras realizadas através do preenchimento de uma ficha de leitura. construir um “Paginômetro” (um contador do número de páginas lidas pela comunidade escolar dentro de um determinado período de tempo – ideia baseada no site “Skoob”), acoplado ao levantamento de informações como: número de livros lidos, títulos mais lidos, aluno com o maior número de páginas lidas, professor com maior número de páginas lidas, entre outros; premiar, ao final de um determinado período, os maiores leitores com recompensas regulares, semelhantes aos certificados de destaque dos alunos com bons desempenhos escolares.

METODOLOGIA - incentivar a prática de leitura em vários âmbitos da comunidade escolar através de grupos de leituras e de compartilhamentos de impressões sobre as leituras praticadas no período. Determinar a necessidade de preencher a ficha de leitura para participar do projeto de leitura. Confeccionar um mural para o compartilhamento das experiências de leitura e da quantidade de livros lidos no decorrer do período de vigência do projeto.

PÚBLICO-ALVO - toda a comunidade escolar: alunos, professores, servidores e, inclusive, pais e familiares.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - proposição e explicação do projeto para a gestão escolar.

Produção da ficha de leitura utilizada no projeto, da caixa de recolha das fichas de leitura e um catálogo para arquivamento dessas fichas de leitura. Processo de divulgação do projeto de leitura. Campanhas de arrecadação de livros dentro da comunidade escolar para ampliação do acervo da biblioteca escolar. Premiação para os maiores leitores da comunidade escolar por categoria.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades Desenvolvidas	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Explicação do projeto (gestão)	X								
Explicação do projeto (funcionários)	X								
Produção de material		X							
Divulgação do projeto		X							
Campanha de arrecadação			X			X			
Levantamento de dados do projeto					X			X	
Premiação						X			X

RECURSOS NECESSÁRIOS

MATERIAIS - acervo da biblioteca escolar; fichas de leituras; uma caixa para recolhimento regular das fichas de leitura.

RECURSOS HUMANOS - servidores e funcionários responsáveis pela coordenação. Professores e alunos. Todo corpo docente da escola e alunos.

AVALIAÇÃO - o projeto será avaliado através do acompanhamento das fichas de leituras, do número de livros arrecadados e dos membros da comunidade escolar participantes do projeto.

37 PROJETO AURICULOTERAPIA NA ESCOLA PARA O ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE COM TDAH

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p>AURICULOTERAPIA NA ESCOLA PARA O ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE COM TDAH</p> <p>Autores: Professora Renata Vitória Moreira. Matrícula: 206.038.-8; Professora Isabel Cristina de Paula Barbosa Rosa. Matrícula: 212.111-5</p> <p>JUSTIFICATIVA - o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica comum em crianças, caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Apesar de ser mais prevalente na infância, o TDAH pode persistir na idade adulta, afetando significativamente o funcionamento diário e a qualidade de vida. O tratamento convencional geralmente envolve terapia comportamental e medicamentos, mas muitos pacientes buscam terapias complementares para melhorar os sintomas e reduzir os efeitos colaterais dos medicamentos. A Auriculoterapia é uma prática terapêutica baseada na medicina tradicional chinesa que envolve a estimulação de pontos específicos na orelha externa para tratar várias condições de saúde. Este projeto propõe o desenvolvimento de um programa de auriculoterapia como uma abordagem complementar no tratamento do TDAH. A Auriculoterapia apresenta um potencial promissor como uma abordagem complementar no tratamento do TDAH. Este projeto busca investigar sua eficácia, segurança e viabilidade como uma opção de tratamento adicional para melhorar a qualidade de vida dos alunos com TDAH. A implementação de um programa de Auriculoterapia nas escolas pode ser uma estratégia valiosa no manejo e acompanhamento do TDAH, proporcionando aos alunos uma abordagem terapêutica não invasiva e complementar. Ao integrar a Auriculoterapia na rotina escolar, podemos melhorar o bem-estar e o sucesso acadêmico das crianças com TDAH, ao mesmo tempo em que promovemos a conscientização e o entendimento da condição entre professores, pais e alunos</p> <p>OBJETIVO DO PROJETO</p> <p>GERAL - usar a Auriculoterapia como Prática Integrativa da Saúde para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes com Diagnóstico Médico de TDAH.</p>

ESPECÍFICOS - estimular pontos na orelha para equilibrar a atenção e concentração, nos estudantes com diagnóstico de Transtorno Funcional, afim de melhorar a concentração e disposição do aluno; proporcionar ao estudante um tratamento alternativo ao TDAH, como prática integrativa no acompanhamento pedagógico; prevenção aos sintomas e distúrbios psicossomáticos nos âmbitos físicos e emocionais; estimular as sinapses com os pontos do SNC e SNA e para ajustar o comportamento com combinações de pontos auricular como fígado energético 1 e 2, coração, ansiedade, sono, metabolismo energético, lobo frontal, etc.

METODOLOGIA - parcerias e Capacitação: pedagoga e psicopedagoga e professora readaptada com Especialização em Acupuntura para atuar na Auriculoterapia. Seleção de Participantes: Identificar alunos diagnosticados com TDAH que estejam interessados em participar do programa de Auriculoterapia, com consentimento dos pais, em documento assinado. Implementação do Programa: Integrar sessões regulares de Auriculoterapia na rotina escolar dos alunos participantes, com a supervisão de profissionais qualificados, especializado em Acupuntura. Educação e Conscientização: Realizar palestras, workshops e materiais educativos sobre o TDAH e a Auriculoterapia para professores, pais e alunos, visando aumentar a compreensão e aceitação da abordagem terapêutica.

RECURSOS NECESSÁRIOS

HUMANOS - pedagoga, professora readaptada especialista em acupuntura com técnica em Auriculoterapia, alunos com diagnóstico em TDAH.

MATERIAIS - placa de sementes de mostarda ou cristais, pinça, apalpador de pontos, bloco de anotações, caneta.

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS - utilizar medidas objetivas, como escalas de avaliação de sintomas do TDAH e desempenho acadêmico, para avaliar os resultados do programa ao longo do tempo. Feedback e Ajustes: Coletar feedback regularmente dos participantes, professores e pais para ajustar o programa conforme necessário e otimizar sua eficácia. Monitoramento e Supervisão: Garantir a supervisão contínua dos profissionais de saúde durante todo o programa para garantir a segurança e eficácia das sessões de Auriculoterapia. Resultados Esperados: Espera-se que este projeto demonstre os benefícios da Auriculoterapia como uma abordagem complementar no acompanhamento do TDAH nas escolas. Os resultados podem incluir uma redução dos sintomas do TDAH, melhoria do desempenho acadêmico e comportamental dos alunos, bem como uma maior conscientização e aceitação da Auriculoterapia como uma opção terapêutica eficaz.

38 PROJETO PROFESSORA READAPTADA EM APOIO PEDAGÓGICO

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">TÍTULO DO PROJETO ESPECÍFICO</p> <p>Autora: Professora Isabel Cristina De Paula Barbosa Rosa; Matrícula: 212.111-5</p> <p>RESUMO - o professor readaptado atua no apoio pedagógico na escola em atendimento à comunidade escolar durante o desenvolvimento das reuniões de pais, dia letivo temático, a semana de educação para a vida, feira de cultural, festa junina, semana da consciência negra e demais atividades pedagógicas que atendem ao aluno no ano letivo. Estende – se também, com base nas avaliações diagnósticas, em traçar estratégias a curto, médio e longo prazo e ações que levem os alunos ao desenvolvimento das habilidades elencadas como essenciais naquele momento. Promovem ações para que crianças e adolescentes, que se encontram com dificuldades de aprendizagem, ou barreiras para desenvolver seus estudos, não sejam privados do Direito de Aprender, podendo, em condições de igualdade com os demais, desenvolver todo seu potencial e aprendizado. E, para que este objetivo se cumpra, se faz necessário um esforço coletivo das equipes gestoras das escolas, dos professores, dos estudantes, das famílias, comunidade escolar, com implementação de políticas efetivas de educação, com a finalidade de garantir o pleno direito às aprendizagens, com ênfase na leitura, escrita e resolução de problemas, e na participação ativa em projetos pedagógicos, por meio da mobilização e mediação didática, na diversidade das metodologias das aulas e no acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>JUSTIFICATIVA - os professores readaptados em suas funções atuam no atendimento à comunidade escolar durante o desenvolvimento das reuniões de pais, dia letivo temático, a semana de educação para a vida, feira de cultural, festa junina, semana da consciência negra e demais atividades pedagógicas que atendem ao aluno no ano letivo. O professor readaptado atua em todo atendimento de apoio pedagógico. O apoio pedagógico estende – se também, com base nas avaliações diagnósticas, em traçar estratégias a curto, médio e longo prazo e ações que levem os alunos ao desenvolvimento das habilidades elencadas como essenciais naquele momento. Independentemente da estratégia utilizada, é importante estar atento às concepções atuais sobre ensino e aprendizagem embasadas por estudos e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre elas, está o desenvolvimento gradual da autonomia dos estudantes. Este apoio pedagógico de professores readaptados estende-</p>

se aos demais envolvidos nessa intervenção, que são: a Equipe escolar, Professores, Pais, Mães e Responsáveis destes alunos e alunas. A equipe de apoio pedagógico, onde os professores readaptados atuam juntamente, promovem ações para que crianças e adolescentes, que se encontram com dificuldades de aprendizagem, ou barreiras para desenvolver seus estudos, não sejam privados do Direito de Aprender, podendo, em condições de igualdade com os demais, desenvolver todo seu potencial e aprendizado. E, para que este objetivo se cumpra, se faz necessário um esforço coletivo das equipes gestoras das escolas, dos professores, dos estudantes, das famílias, comunidade escolar, com implementação de políticas efetivas de educação. É importante caminhar lado a lado dos estudantes na sua jornada educacional. O papel da escola e de todos os educadores é orientar e buscar estratégias para desenvolver as habilidades e competências dos alunos. O apoio pedagógico é uma estratégia de orientação e de ensino para melhorar o aproveitamento do aluno na escola. Assim, o estudante consegue facilitar o processo de organização, aprendizagem e concentração. A atuação da professora readaptada deve ser constituída em parceria com a Equipe Gestora, docentes e ainda supervisor, coordenador, orientador educacional, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, professor da sala de recursos multifuncionais, com a finalidade de garantir o pleno direito às aprendizagens, com ênfase na leitura, escrita e resolução de problemas, e na participação ativa em projetos pedagógicos, por meio da mobilização e mediação didática, na diversidade das metodologias das aulas e no acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. O professor readaptado pode atuar em toda e qualquer atividade que não desrespeite a restrição determinada pelo Programa de Readaptação, considerando as necessidades da escola e, principalmente as potencialidades do servidor, que estão relacionadas a sua experiência pessoal e profissional, ou seja, aos seus “saberes” e seus “fazer”. Portanto, é preciso sempre lembrar que o servidor readaptado tem uma história profissional que não pode e nem deve ser desconsiderada na hora de se definir, junto com ele, suas atividades enquanto readaptado. No apoio pedagógico podemos garantir um olhar mais atencioso ao aprendizado individual dos alunos. É importante que ele se sinta valorizado e tenha apoio emocional e mostrar a ele recursos para conseguir desenvolver suas habilidades. A dificuldade em sala de aula também reflete nas emoções dos alunos. É normal se sentir triste e desestimulado quando as notas estão baixas e isso interfere diretamente no rendimento escolar. Junto com o apoio pedagógico, os educadores também podem melhorar a autoconfiança e autoestima dos estudantes, mostrando que eles são capazes de superar as dificuldades, identificando os problemas e criando estratégias para resolvê-los. Além disso, o aluno também passa a entender melhor

seus pontos de melhoria. Dessa forma, aprende a se organizar nos estudos, respeitar prazos e consequentemente melhorar suas notas. A heterogeneidade no processo de ensino e aprendizagem e a ampla gama de necessidades educacionais exigem mudanças na organização do trabalho pedagógico. Assim, o professor regente da turma e o apoio pedagógico atuam em parcerias que envolvem atuações específicas às necessidades do aluno com o objetivo de garantir sua participação nas propostas coletivas. Na organização deste trabalho considera-se a mediação pedagógica como determinante para o processo de desenvolvimento do aluno, onde o professor é o mediador da elaboração conceitual de seus alunos, não perdendo de vista a dimensão social do conhecimento a ser trabalhado em suas aulas. Essa mediação significa, entre outras coisas, viver os conflitos e as contradições decorrentes dessa opção de trabalho. A mediação desperta processos que inicialmente não se apresentariam como parte do repertório do indivíduo. Pode ocorrer através do diálogo entre alunos e alunos e professores, sob diversas formas, revelando que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento. Ao mesmo tempo, reforça o caráter sociocultural do desenvolvimento humano, já que o outro surge como mediador entre o indivíduo e seu próprio desenvolvimento. (CAMPINAS, 2010). Essas mediações devem resultar de plano de trabalho entre professor regente da turma que orienta o educador de apoio, sendo o professor responsável por subsidiar o planejamento dos conhecimentos, estratégias, recursos e serviços especializados para os alunos. A escola não deve estimular que os alunos apenas passem de ano, mas sim aprendam o conteúdo sem deixar lacunas para a próxima etapa. Afinal, as matérias se complementam e precisam do aprendizado anterior para se desenvolverem. Trabalhando em conjunto, é possível complementar conteúdos que estejam com lacunas e resolver questões que não foram bem compreendidas. Assim, os alunos tiram suas dúvidas e melhoram o seu desempenho. O professor readaptado atuando no apoio pedagógico colabora para que os estudantes consigam aprender os conteúdos de forma mais personalizada, tirando suas dúvidas e sentindo confiança para resolver problemas. Isso faz toda a diferença no processo de aprendizagem.

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL - atender a comunidade escolar e atuar no desenvolvimento das atividades e projetos pedagógicos em conjunto com a equipe gestora, corpo docente e coordenadores a fim de fortalecer o trabalho pedagógico visando a melhoria do rendimento escolar dos nossos estudantes.

ESPECÍFICOS - atender todas demandas que se referem à equipe gestora, professores, educandos e família; contribuir no acompanhamento pedagógico dos alunos e,

principalmente, no projeto interventivo desta unidade escolar; contribuir nas ações de desenvolvimento das atividades pedagógicas; contribuir nas propostas de melhoria da qualidade de ensino; contribuir para a diminuição da evasão escolar; organizar um planejamento que promova a participação do aluno nas práticas; culturais da escola e interação com seus pares e professores; participar nos espaços de planejamento da escola, a fim de compreender o projeto pedagógico da escola, bem como o planejamento e as ações decorrentes dele; atuar nas propostas de mediação voltadas a potencializar a comunicação e a interação social do aluno com a turma e professores, conforme orientado pelos professores; dar suporte nas ações que potencializam o desenvolvimento social, acadêmico e autonomia dos alunos nos processos de educação e cuidado como higiene, alimentação e locomoção, conforme orientado pelos professores; participar de ações voltadas a mediar a organização do material pelo aluno, conforme orientado pelos professores; participar de ações para mediar e apoiar o uso dos espaços da unidade educacional pelo aluno em consonância com a proposta para turma; participar de reunião e diálogos de orientação junto a professora da turma e professoras de educação especial para organização do trabalho com a sala de recursos.

METODOLOGIA - atendimento à comunidade escolar durante o desenvolvimento das reuniões de pais, dia letivo temático, a semana de educação para a vida, feira de cultural, festa junina, semana da consciência negra e demais atividades pedagógicas que atendem ao aluno no ano letivo; apoiar à coordenação pedagógica e a confecção de informativos; apoiar o desenvolvimento das atividades e projetos pedagógicas; atender o aluno em suas necessidades e dificuldades educacionais; encaminhar o aluno ao devido acompanhamento educacional conforme suas necessidades; organizar registros de acompanhamento da vida escolar do aluno; realizar as premiações dos alunos destaques no bimestre; colaborar junto ao atendimento pedagógico aos alunos com disfunções funcionais; colaborar na elaboração do projeto político pedagógico e no seu desenvolvimento; colaborar com dados relativos às notas e frequência dos alunos.

PÚBLICO ALVO - Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar e comunidade escolar.

RECURSOS NECESSÁRIOS

HUMANOS: Professora readaptada em funções pedagógicas no CEF 03 do Gama. Equipe gestora, comunidade docente e discente.

MATERIAIS - todos materiais pedagógicos e recursos necessários ao atendimento aos alunos, pais e projetos educacionais.

AVALIAÇÃO a avaliação ocorrerá ao final de cada bimestre sobre os atendimentos aos alunos e pais, verificando melhoras comportamentais e no rendimento escolar junto aos pais e conselho escolar. E, em cada projeto trabalhado e toda ação que se fez necessária durante o bimestre.

39 PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA 2024

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA 2024

1.0 JUSTIFICATIVA - Educação Integral não é novidade, nem na história da educação de outros países, nem na história da educação brasileira. A organização escolar com apenas um turno de aulas é mais recente do que a escola em tempo integral. Ainda existem colégios na Europa e na Ásia que já ofereciam Educação Integral em tempo integral antes de Cristo e que permanecem assim, até nossos dias. As experiências de educação em tempo integral no Brasil são formalizadas a partir da criação das Escolas Parque por Anísio Teixeira, ainda na década de cinquenta e que funcionam até os dias atuais em várias instituições de ensino públicas e privadas. Nas últimas décadas, o governo federal tem estimulado as experiências de tempo integral em conformidade com a Lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu artigo Art. 34 registra: A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. § 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. § 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. O PNE I, Lei nº 10.172/2001 estabelece em sua Meta 21 - ampliar progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abrange um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente. O FUNDEB regulamentado pela EC nº 53/06 e Lei nº 11.494/2007 11.494/200. Constitui-se num marco histórico do movimento legal em prol da conquista do direito à educação escolar em tempo integral, uma vez que direciona recursos para a oferta da educação básica em tal formato (COELHO; MENEZES, 2007). Já o PNE II Lei nº 13.005/14 estabelece em sua META 6 a oferta de educação em tempo integral em, no mínimo, 50%

(cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica. É certo que o Brasil não alcançou as metas previstas para a modalidade nos PNEs I e II, mas também não abriu mão de alcançá-las uma vez que a Educação Integral foi tema da CONAE – Conferência Nacional de Educação extraordinária, concluída em janeiro de 2024 e cujo documento final será a base de um novo PNE. O relatório final estabelece no seu **Eixo II - A garantia do direito de todas as pessoas à educação de qualidade social, com acesso, permanência e conclusão, em todos os níveis e etapas e modalidades, nos diferentes contextos e territórios** **Proposição 7:** "Garantia de educação em tempo integral, com no mínimo de 7 horas diárias, com garantia de permanência e padrão social de qualidade social em, no mínimo, 50% das escolas públicas federais, estaduais distritais e municipais, a fim de atender, pelo menos 50% dos(as) estudantes da Educação Básica, até o final da vigência do plano." No Distrito Federal, as experiências com educação em tempo integral começaram em 2008, em espaços improvisados e sob a regência de monitores que, estando no início dos seus cursos superiores, atuavam nos projetos como contrapartida das bolsas de estudo oferecidas pelo governo do Distrito Federal. Nesses 15 anos, os projetos foram abandonados por algumas escolas e outras o implantaram, o Ministério da Educação criou o, já extinto, Programa Mais Educação que contemplou, algumas unidades, com recursos materiais e financeiros destinados a aquisição de materiais de consumo e contratação de monitores na comunidade. Atualmente a regência é exercida por professores legalmente habilitados e em espaços que foram sendo adaptados ao longo dos anos. Esses espaços, ainda que bem cuidados, não são os ideais e é esse fator que limita a expansão do número de alunos (as) atendidos. A BNCC -Base Nacional Comum Curricular contempla e entende a educação integral de forma ampla, não necessariamente atrelada a expansão do tempo escolar, mas determinante para a evolução das novas gerações quando fala na educação do indivíduo e estabelece as habilidades e competências que dele se espera: "No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades". Esse novo indivíduo transcende a dimensão da adequação para evoluir em busca da transformação, estando em acordo com a teoria

histórico-crítica contemplada pelo Currículo em Movimento adotado pela rede de escolas públicas do Distrito federal. É nesse contexto que a proposta do CEF 03 do Gama se inscreve buscando uma educação crítica e transformadora, interdisciplinar e muitas vezes transdisciplinar, que considera as dimensões física, emocional, cognitiva e sociocultural dos (as) estudantes e para isso, se apoia majoritariamente em metodologias ativas. Quatro temas serão distribuídos ao longo de cada bimestre. São temas previstos no Currículo em Movimento, na BNCC e nos TCTs -Temas Contemporâneos Transversais e que também fazem parte da Base. Cada componente curricular, rotina e atividade extra será trabalhado na perspectiva do tema contemplado no bimestre, de forma que seja explorado em profundidade e em diferentes linguagens. Os temas previstos são autoconhecimento/autocuidado, multiculturalismo, Distrito Federal e Direitos Humanos. Deverão ser desenvolvidos nos componentes Arte, Língua Portuguesa/Literatura e Matemática, assim como nas atividades extras de dever de casa, jogos, musicalização e suporte pedagógico. Também as rotinas de entrada/saída, lanche/almoço e higiene pessoal serão tratados sob a perspectiva do autocuidado, do respeito ao outro e regras/acordos já contratados. O Projeto aqui exposto visa desenvolver habilidades previstas no currículo e na Base, ao tempo em que atende crianças interessadas em permanecer mais tempo na escola, independente de seu nível de avanço escolar ou de suas capacidades físicas e mentais, numa perspectiva de Educação Inclusiva. A Educação Integral é o futuro previsto para os anos que virão e todas as experiências que realizamos agora e ao longo dos últimos anos serão de importância vital para o Sistema Nacional de Ensino que, finalmente, será implantado.

OBJETIVOS DO PROJETO

OBJETIVOS GERAL - atender aos alunos inscritos no Projeto de Educação Integral, em atividades de letramento e leitura de mundo, numa perspectiva histórico-crítica e desenvolvendo habilidades de diálogo, autocuidado, respeito, tolerância, capacidade de trabalhar com autonomia e em equipe, comunicação e cooperação, aquisição de conhecimento, construção de um repertório cultural, cidadania e responsabilidade necessários à reflexão/construção de seus projetos de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - oferecer atividades escolares no turno matutino para até 100 alunos (as), regularmente matriculados nas turmas de 6º e 7º ano no turno vespertino; divulgar o Projeto nas salas de aula, reuniões de pais e junto aos professores que atuam em turmas regulares; entrevistar e matricular no Projeto de Educação Integral todos os alunos que manifestarem, espontaneamente, o desejo de participar e que tenham a autorização dos seus responsáveis; manter material de divulgação permanente para aqueles que desejem

ingressar no Projeto a cada início de bimestre, ocupando vagas remanescentes ou originadas em casos de transferência ou abandono; adotar práticas efetivas de combate a evasão do Projeto de Educação escolar.

META 1 - Divulgar o projeto entre os estudantes matriculados em todas as turmas do 6º e 7º anos do Ensino fundamental matriculados no CEF 03 do Gama.

AÇÕES - divulgação do Projeto em todas as salas do 6º e 7º ano no período vespertino. Atendimento individual a alunos (as) e pais de Alunos (as) que procurarem a escola para esclarecimentos sobre o Projeto. Divulgação do Projeto na reunião de pais do dia 02 de março. Envio das autorizações e fichas de matrícula para os pais ou responsáveis, com vistas à participação dos estudantes no Projeto de Educação Integral. Confeção e exposição permanente de Banner com a divulgação do Projeto. Realização de entrevistas individuais com os alunos e alunas para identificar suas razões para aderir ao projeto

CRONOGRAMA - mês 2 até a primeira semana do mês 3.

RECURSOS Humanos, papéis impressos, banner. Apresentar formalmente o Projeto de Educação Integral para os alunos matriculados. Operacionalizar pelo menos três dinâmicas de grupo, nas aulas iniciais do projeto com foco no autoconhecimento e na integração grupal. Executar todas as rotinas previstas na operacionalização do projeto, para que os estudantes tomem conhecimento dos comportamentos desejados e conheçam o horário de cada atividade,

META 2 - realizar semana de apresentação do Projeto para 100% dos alunos e alunas matriculados e outros interessados.

AÇÕES - apresentação com slides sobre as dimensões, metodologias, temas e rotinas do Projeto de Educação Integral. Aulas com dinâmicas de grupo em todos os componentes curriculares visando o conhecimento dos grupos e sua integração entre si e com os professores. Realização das rotinas de entrada e saída, lanche e almoço, banheiro e higiene pessoal e dos combinados com cada professor em particular. Adequação dos horários de atividades à realidade constatada na primeira semana.

CRONOGRAMA - primeira semana de março

RECURSOS – humanos, projetor, caixa de som, microfone, cadeiras, mesas, computador, papéis em branco e impressos, barbante, cola, imagens impressas, quadro branco, pinceis, Lanches e almoços diários. Conhecer seu corpo, suas emoções e tomar consciência de seus processos mentais. Valorizar e honrar sua família, conhecendo sua origem e os laços que os unem. Cuidar de seu corpo com foco na postura, na higiene dentária e corporal e na alimentação. Zelar por seus materiais de trabalho e pelo ambiente escolar. Adquirir noções

básicas de autocuidado com a saúde mental, física e emocional. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções através das linguagens corporal, oral, escrita e gráfica. Trabalhar individualmente e em equipe, respeitando o direito dos outros, ouvindo ideias e opiniões e expressando as suas com autonomia e habilidade para se expressar. Desenvolver as competências previstas na BNCC: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

META 3 - Implantação e operacionalização do Projeto “Eu, minha família, meu mundo” em todas as turmas da Educação Integral.

AÇÕES - dinâmicas e jogos para autoconhecimento e integração grupal. Diagnóstico das preferências e experiências culturais dos alunos e suas famílias. Textos informativos e literários que remetam a temas como virtudes, sentimentos, defeitos de caráter, superação e vida em família. Mural sobre as linguagens da arte: artes visuais, artes cênicas, literatura, arquitetura e manifestações que envolvam duas ou mais linguagens. Mural gêneros da pintura: retrato, paisagem, natureza-morta, pintura de gênero ou cenas temas históricos, temas mitológicos, temas religiosos. Depoimentos sobre obras de arte que apreciam e sobre as que não conhecem. A professora exibirá imagens para estimular os relatos. Pesquisa: autorretratos famosos e pinturas de gênero envolvendo a família através da história. Produção do autorretrato e do retrato da família (livre ou com observação de fotografia ou de imagem refletida no espelho). Análise do próprio trabalho, expondo para turma suas dificuldades e falando das emoções do (s) retratado (s). Criação do avatar inspirado no próprio retrato e usando placas azuis para informar as qualidades pessoais que o avatar deve manter e em vermelho, as que ele deve conquistar. Roda de conversa explicando a escolha das qualidades pessoais e as do avatar. Desenho e pintura do avatar nas seguintes situações: dormindo, almoçando, exercitando seus poderes e refletindo. Desenho do avatar em roupa

de festa em tamanho A4. Pintura e recorte. O avatar pode ser representado em qualquer posição. Estimula-se a representação do movimento. Colagem dos avatares num suporte em papel panamá representando-os num espaço que pode ser o de uma festa, um jogo, um passeio, outros... Análise do trabalho final. Produção de texto com o título "Quem sou eu na minha família e na minha escola". Leitura de Gêneros textuais que remetam à temática do projeto: textos dos campos jornalístico/midiáticos, artístico/literário, campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa.

. Dinâmicas de grupo e jogos operatórios voltados para o autoconhecimento, a família e a vida em sociedade, especialmente na escola. Compreender e interpretar textos diversos sob os enfoques estruturalista e discursivo. Produção de textos tais como notícias, poemas, narrativas, bilhetes, listas, cartazes e outros para diferentes suportes e meios. Ler em voz alta textos literários

CRONOGRAMA - De 19/2 a 30/4

RECURSOS - humanos, papéis diversos em branco e/ou impressos, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, papel pardo, tesoura, fita adesiva, mapas, livros de apoio, gravuras, apresentações com slides, projetor, microfone, caixa de som, revistas, textos dos campos da Vida cotidiana, Artístico-literário, Práticas de Estudo e Pesquisa e da Vida pública, computadores e celulares, jogos de tabuleiro, bolas, mesa de ping - pong, jogos de frações, figuras geométricas, formas geométricas espaciais, metro e trena, balança e litro e seus submúltiplos, calendário, dinheiro de papel e outros, flautas- doce e outros instrumentos.

META 4 - Implantar e operacionalizar o projeto "Multiculturalismo" abrangendo a totalidade das turmas da Educação em Tempo Integral.

AÇÕES - identificação dos conceitos de estado, país e nação ao longo da história e na contemporaneidade, através de aulas expositivas, documentários e análise de textos. Apresentação em slides de uma breve história da humanidade até os dias atuais, partindo da revolução cognitiva. Construção de linha de tempo da história com imagens de obras de arte construídas em cada período específico ou representada em épocas posteriores. Análise da conjuntura social e econômica na Europa que resultou nas grandes navegações e na invasão do Novo Mundo. Representação pictórica do encontro do primeiro indígena com um homem europeu. Análise da arte indígena e suas produções, enfocando principalmente a pintura corporal, a arte plumária e a cerâmica. Pesquisa bibliográfica e na Internet sobre a Renascença, o neoclassicismo e o realismo nos primeiros séculos após a invasão dos portugueses para releitura de, pelo menos uma, de suas telas ou esculturas usando técnicas de pintura. Análise das pinturas de Albert Eckhout seus retratos, pinturas de gênero e

naturezas mortas. Análise das paisagens de Frans Post para releitura de suas obras usando técnicas de colagem. Análise do mapa do continente africano para contar e relacionar os vários países que compõem o continente. Apreciação de filme ou documentário sobre o tráfico de escravos para a América. Sugere-se “A rota do escravo” pela abordagem histórica e “Racismo no Brasil/animação” disponível no You Tube e “O menino que descobriu o vento”, disponível na Netflix. Pesquisa de imagens a respeito dos trajes, acessórios e maquiagens de indígenas brasileiros, portugueses, espanhóis, americanos, haitianos, africanos, venezuelanos, japoneses, sírios e afegãos para compor exposição de desenhos ou desfile. Pesquisa de sons corporais usados nos rituais indígenas (gritos, lamentos, imitação de animais, palmas, batidas de pé), os instrumentos musicais confeccionados com materiais naturais e a importância da música para os povos originários. Sugere-se o vídeo sobre arte musical indígena encontrado em <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/arte-musica-indigena-brasileira/>. Apresentação dos ritmos brasileiros e mundiais diretamente influenciados pela música de origem africana. Cada aluno seleciona um vídeo ou ensaia uma apresentação para o festival música **“Um pé na África e o outro no resto do mundo”**, os professores selecionam uma ou duas músicas representativas de cada ritmo para exibição no evento. Oficinas de musicalização com vistas à apresentação no festival de música “Um pé na África e o outro no resto do mundo”. Leitura de obras literárias que se relacionem ao tema estudado. As obras devem conter poemas, letras de música ou pequenas histórias e serem diversas. Serão apresentadas no Festival “Um pé na África... em dupla ou em grupo. . Todas as obras selecionadas serão lidas, compreendidas e interpretadas em sala de aula, seguindo os passos de uma aula de leitura e sendo alvo de atividades de interpretação de texto, reescrita e/ou produção de novo texto com novos personagens, tempo, lugar e o mesmo tema. Sugere-se obras como Malala, Navio Negreiro, Menina bonita do laço de fita, Quarto de despejo, A cruz na estrada, Erros de português, A terra sem males: mito Guarani... Trabalhos com dificuldades ortográficas, translineação, emprego das maiúsculas, da pontuação e acentuação de palavras. Resolução de situações problemas envolvendo dados matemáticos sobre as receitas de pratos típicos de origem indígena, africana e portuguesa; árabe, japonesa, italiana e alemã, contextualizando os ingredientes usados com a geografia do país ou território, seus costumes e religiões. Resolução de situações problemas envolvendo dados matemáticos que estejam nas estatísticas do tráfico negreiro e no processo de branqueamento da população observada na vinda de imigrantes italianos, alemães e japoneses a partir da segunda metade do século XIX. Elaboração de cena teatral onde os alunos e alunas representem feirantes e clientes da feira dos importados, simulando

a revenda de produtos estrangeiros no Brasil, com ênfase nas situações que envolvam matemática. Culminância com o estudo e apresentação de trabalhos sobre Escolas de Samba e/ou Boi de Parintins, como manifestações artísticas que envolvem diversas culturas e linguagens da arte.

CRONOGRAMA - de 30/4 a 5/7

RECURSOS - humanos, papéis diversos em branco ou impressos, caixa de som, instrumentos musicais, microfone, projetor, vídeos, notebook, obras literárias, filmes, livros especializados, computadores e/ou celulares, revistas, jornais velhos, cola, tesoura, régua, borracha, canetinha, lápis de cor, giz de cera, tintas guache e nanquim, pincéis de pelo, lápis de desenho, gravuras, reproduções de obras de arte, murais e cubos para exposição de trabalhos; Promover o resgate da história da construção de Brasília e desenvolver a sensação de pertencimento em relação à capital federal. Conhecer a importância histórica, econômica e política de Brasília, tanto com capital, quanto como importante polo de desenvolvimento e de integração do país. Reconhecer Brasília, como patrimônio cultural da humanidade, tombado pela Unesco e sua diversidade cultural e artística. Comparar o Plano Piloto e as regiões administrativas, no que se refere à cultura. Reconhecer-se como cidadão e cidadã brasilienses, moradores das regiões administrativas, que mantêm conexões de emprego e renda com o Plano Piloto, mas que não têm representatividade política nos poderes executivo e judiciário. Conhecer artistas e grupos da cena cultural do Gama e ainda os espaços que a cidade reserva para manifestações de arte e cultura.

META 5 - Promover aprendizagens sobre a criação de Brasília e sua importância histórica, cultural, econômica e política.

AÇÕES - diagnóstico dos conhecimentos prévios sobre a história do Distrito Federal, Brasília e Regiões Administrativas, sua representatividade política, seus artistas e espaços de cultura. Analisar mapas do Distrito Federal e do Gama, identificando graficamente as localidades conhecidas. Selecionar imagens de Brasília, das regiões administrativas, bem como suas zonas rurais para produzir mural comparativo, tentando explicar as semelhanças e diferenças entre o Plano Piloto e as demais localidades. Assistir aos vídeos “A invenção de Brasília” e “Brasília: símbolo e memória, ambos gravados em DVD. Depoimento de um candango ou candanga sobre suas memórias relacionadas à construção da capital. Estudo da obra dos artistas envolvidos com a criação de Brasília: Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Marianne Pereti, Bruno Giorgi, Ceschyati e Burle Max. Aulas passeio ao centro monumental de Brasília e ao Catetinho para conhecer a obra dos artistas estudados no seu local de exibição. Conhecer os elementos representados numa paisagem desenhada e adquirir noções básicas de

perspectiva, relação figura/fundo, gradação tonal, mistura de cores. Confeção de cartões postais com paisagens urbanas e rurais de Brasília, suas regiões administrativas e entorno. Atividade mista de colagem e desenho, onde o aluno insere sua foto numa paisagem desenhada ou vice-versa. Estudar as biografias e a obra de artistas da capital que atuaram/atuam no mundo da música, da literatura e das Artes cênicas e visuais: Oswaldo Montenegro, Plebe Rude, Capital inicial, Legião Urbana, Cássia Eller, Zélia Duncan, Ellen Oléria, Maeve Jinkings, Murilo Rosa, Patrícia Pilar, Welder Rodrigues, Camila Siren (grafiteira), Batalá, Mateus Solano, Hungria e outros. Apresentar o artista estudado para o resto da turma, usando recursos diversos: exposição oral, exploração de imagens, vídeo, textos, etc. Convidar um artista do Gama para se apresentar na escola e falar da cena cultural da cidade. Ensaiar nas aulas de musicalização, obras que citem a capital federal.

. Leitura, interpretação e produção de textos sobre Brasília e as demais localidades do Distrito Federal, oferecendo ênfase especial às questões ambientais e os experimentos com economia sustentável aqui desenvolvidas. Análise de biografias, fotos, cartazes, folders, narrativas, entrevistas e poemas sobre o tema em estudo. Elaboração de perguntas para serem feitas aos palestrantes convidados durante o projeto. Confeção de diário de bordo onde os alunos e alunas registrem por escrito, com fotos, desenhos e colagens as experiências relativas ao Projeto Distrito Federal. Produção coletiva dos combinados antes de cada aula passeio. Ler, pelo menos uma obra literária que se refira a atual capital do Brasil. Sugerimos: Brasília de A a Z , Brasília: concreto e sonho, Turma do cabeça oca em Brasília, Uma aventura instigante em Brasília e/ou Gabriel em Brasília: a cidade com asas. Esse último disponível para leitura em <https://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/handle/123456789/487>. Usar os Múltiplos do Metro para calcular distâncias entre as regiões administrativas e o Plano Piloto. Confeccionar e interpretar tabelas e gráficos comparando resultados do censo no Lago Sul e o Sol Nascente em Ceilândia. Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. Sugerimos que a população alvo seja a própria turma ou suas famílias. Solucionar situações problemas usando dados de acidentes de trabalho no período da construção e nos dias atuais. O que mudou de lá pra cá? Efetuar cálculos de probabilidades. Reconhecer e identificar as formas geométricas nos monumentos arquitetônicos de Brasília. Identificar faces, arestas e vértices. Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados. Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas). Polígonos: classificações quanto

ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados. Criar situações problema relativas ao tema e que envolvam múltiplos e divisores de um número natural. Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples em situações problemas.

CRONOGRAMA - de 29/7 A 4/10

RECURSOS - humanos, papéis diversos impressos ou não. Mapas impressos e de parede, atlas, gravuras e fotos, vídeos em DVD ou baixados da Internet. Livros de pesquisa, computadores e impressora, Material de desenho, pintura e colagem, caderno pequeno para diário de bordo, obras literárias, cartaz com múltiplos e submúltiplos do metro, mural de formas geométrica simples e espaciais, mural dos múltiplos e divisores, instrumentos musicais, ônibus, lanches e água.

META 6 - Promover a reflexão sobre direitos humanos em todas as turmas do Projeto de Educação Integral.

AÇÕES - realização de maratona de vídeos, apresentações de slides e provocações sobre direitos humanos e direitos sociais. sugerimos os seguintes títulos: série direitos humanos – episódio 1: o que são direitos humanos? direitos humanos para crianças, direitos humanos- canal da charlotte, igualdade de gênero – ONU mulheres brasil, a história dos direitos humanos e outros podem ser acrescentados. Nos intervalos da maratona serão tocadas músicas referentes ao tema, acompanhada de Vídeos ou slides com as suas letras. Sugerimos: Criança não trabalha de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit, Comida de Arnaldo Antunes, A carne interpretada por Elza Soares, Marvin Interpretada pelos Titãs. As músicas tocadas no evento serão alvo de leitura e interpretação nas aulas de Arte e Língua Portuguesa/ Literatura. Visualização, audição e análise obras de arte que abordem o tema Direitos Humanos. Guernica de Picasso, A liberdade guiando o povo de Delacroix, aquarelas de Debret, Retirantes de Portinari, os murais dos Gêmeos, A redenção de Cam de Modesto Barros, fotografias de Sebastião Salgado. Ilustração dos seguintes direitos, expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Artigo 1 - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2 - Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. Não será também feita nenhuma distinção fundada

na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo 3 - Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4 - Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5 - Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo 9 - Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo 10 - Todo ser humano tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir seus direitos e deveres ou fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

Artigo 11 – 1. Todo ser humano acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.

2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte de que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

Artigo 12 - Ninguém será sujeito à interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataque à sua honra e reputação. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Artigo 13 - 1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado. 2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a esse regressar.

Artigo 16 - 1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução. 2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes. 3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

Artigo 17 - 1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros. 2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo 18 - Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.

Artigo 19 - Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo 20 - 1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica. 2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo 21 - 1. Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos. 2. Todo ser humano tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país. 3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; essa vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Artigo 22 - Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Artigo 23 - 1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego. 2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho. 3. Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social. 4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

Artigo 24 - Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

Artigo 25 - 1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle. 2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Artigo 26 - 1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no

mérito. 2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. 3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Artigo 27 - 1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios. 2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.

Artigo 28 - Todo ser humano tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Artigo 29 - 1. Todo ser humano tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível. 2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo ser humano estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática. 3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 30 - Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Reunir os desenhos executados pelos alunos e alunas para compor o Livro dos Direitos Humanos, ilustrado pelos estudantes. Leitura das obras: A cartilha do Ziraldo sobre Direitos Humanos, Aluno de Eduardo Galeano, A outra face de uma garota afegã. Selecionar notícias sobre violação dos direitos humanos no PC da escola ou traze impresso de casa. As notícias serão compartilhadas e debatidas pela turma. Escolher uma notícia para realizar um júri simulado. Produção de textos individuais e coletivos inspirados nos artigos da declaração Universal dos Direitos Humanos, observando suas formas de composição. Utilizar, ao produzir textos em diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras,

expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros. Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. Nas aulas de matemática, revisar as notícias que os alunos selecionaram nas aulas de Língua Portuguesa/Literatura, destacando dados suscetíveis a uma análise matemática: quantidades, frações, porcentagens, distâncias, medidas de massa e de área, estatísticas e outros. Elaborar problemas inspirados em situações de catástrofes naturais, acidentes ou guerras, sob a supervisão do professor. Analisar os aspectos morais dos problemas elaborados. Analisar dados relativos ao consumo das famílias e seu impacto sobre o exercício dos direitos humanos. Exemplo: o consumo de roupas no Brasil, importadas do sudeste asiático e o descarte nos países pobres. Promover atividades de encerramento com mural coletivo onde todos possam escrever mensagens respondendo à pergunta: O que aprendi na Integral? Confraternização final, com entrega de diplomas personalizados, destacando as qualidades positivas dos estudantes: assiduidade, participação, iniciativa, empatia, simpatia, lealdade, autocuidado, responsabilidade, autonomia, desempenho em arte, desempenho em matemática, desempenho em língua portuguesa, desempenho em arte, melhor jogador de futebol, melhor jogadora de futebol, campeão do cubo mágico, participação, cuidado com os outros, liderança natural, capacidade de concentração, desenho, pintura, colagem, ator, atriz, músico instrumentista, cantor, cantora, escritor, escritora, pesquisador, pesquisadora, criatividade, argumentação, relacionamento com os colegas, relacionamento com os professores, desempenho no Projeto Eu, minha família, meu mundo; desempenho no Projeto Multiculturalismo, Desempenho no Projeto Distrito Federal, Desempenho no Projeto Direitos Humanos, cultura geral, curiosidade intelectual, comunicação, cultura digital, Consciência crítica, cooperação, resiliência, solidariedade, resolução de problemas práticos, criação de situações problema em matemática, cabelo da hora menino, cabelo da hora menina, postura corporal, cuidado com os matérias pessoais, zelo pelo patrimônio escolar, outros.

CRONOGRAMA - de 5/10 a 19/12

RECURSOS - humanos, vídeos, projetor, caixa de som, microfone, slides, papéis diversos em branco e impressos, quadro branco, pinceis, gravuras e reproduções, impressora, computadores e celulares, lápis para desenho e lápis de cor, obras literárias e de consulta,

METODOLOGIA - Durante 30 minutos em cada dia de aulas, os alunos poderão fazer suas tarefas de casa, frequentar a oficina de musicalização e/ou receber atividades do **BANCO DE EXERCÍCIOS** para superar dificuldades em leitura e escrita, desenho e pintura e operações matemáticas básicas.

OPERACIONALIZAÇÃO - as aulas e demais atividades do Projeto de Educação em tempo Integral do CEF 03 do Gama ocorrerão sempre às terças, quartas e quintas de 9h às 13h, sendo a segunda-feira reservada à coordenação pedagógica do corpo docente. Os professores acompanham os estudantes na entrada e saída, lanche e almoço, banheiro e escovação e no período de descanso. Cada professor trabalha num espaço determinado: temos três pequenas salas de aula, mas o laboratório de informática, a quadra poliesportiva, o auditório, a sala de leitura e o refeitório são ambientes disponibilizados para o Projeto.

Nossa capacidade de atendimento é de, no máximo, cem estudantes.

RESPONSABILIDADES E INTERFACES - a execução do Projeto de Educação em tempo Integral é de responsabilidade direta dos professores, sob a supervisão do coordenador e do diretor e vice-diretora da escola. As atividades ocorrerão em interface com os servidores de manutenção e limpeza, da guarda e vigilância, da mecanografia, da cozinha, dos serviços de orientação educacional, sala de recursos e equipe especializada.

RECURSOS NECESSÁRIOS

HUMANO - todo corpo docente e discente da escola.

MATERIAL - todo material didático, instrumentais e pedagógico necessário a cada aula.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE ALUNOS E ALUNAS – o processo de ensino e aprendizagem de cada aluno e aluna será individual, contínuo e processual, sendo que o primeiro e mais relevante instrumento será a observação do seu desempenho durante as aulas e rotinas. A correção criteriosa dos trabalhos e as autoavaliações dos estudantes realimentarão o processo de ensino à medida que revelarem e fragilidades e potencialidades de cada um e de todos. Haverá uma **ficha individual de controle** na coordenação do Projeto onde ficarão registradas as ocorrências envolvendo mal comportamento, descumprimento de regras, contato com as famílias, assim como questões relativas à saúde do educando e observações sobre seu desempenho nas aulas. Todos os professores e o coordenador poderão fazer registros que julgarem ter necessidade de registro para compartilhamento com a equipe. No final de cada bimestre, os professores e o coordenador se reúnem no horário da coordenação pedagógica para fazer a leitura da ficha e ela acrescentar um conceito ou nota que expresse a avaliação do aluno (a) naquele período. Havendo necessidade, a família ou outros profissionais da escola serão chamados a tratar de possíveis disfunções, podendo inclusive, realizar conselho de classe participativo para alunos e/ou turmas específicas.

AVALIAÇÃO DO PROJETO - no final de cada bimestre os estudantes preencherão suas autoavaliações e a avaliação do projeto, podendo ser inclusive, junto a família através de um questionário do GOOGLE FORMS. Nesse instrumento estará a principal forma de avaliação

do projeto, pois que a voz dos alunos será ouvida e suas opiniões convertidas em gráfico para autoavaliação da equipe. A escuta qualificada do que os alunos expressam durante as atividades de aula e de rotina, também devem ser consideradas pela equipe, na intenção de melhorar o projeto em geral ou o atendimento a aquele aluno ou aluna especificamente. A evolução dos conceitos ou notas atribuídos aos alunos serão considerados como dados para construção de tabela ou gráfico que permitam a visualização dos resultados. No final do ano letivo será feita uma reunião com a direção da escola para discutir os resultados do projeto e as diretrizes gerais para 2025.

40 PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA - EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO, JOGOS INTERCLASSE, OFICINA DE XADREZ E OLINGAMA

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p>Projeto Educação Física - Educação Física como cultura corporal do movimento, Jogos interclasse, oficina de xadrez e Olimpíada</p> <p>Professores responsáveis: Allysson, Bárbara, Cleitomar e Rubens; Componente Curricular: Educação Física</p> <p>JUSTIFICATIVA - o projeto de Educação Física do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama tem o intuito de apresentar a disciplina através da cultura corporal do movimento, proporcionando aos estudantes através da prática e da teoria conteúdos como jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva; A importância pedagógica do projeto para toda a comunidade escolar é garantir o direito ao acesso à Educação Física de forma contínua ao longo de todo o Ensino Fundamental de anos finais. A cultura corporal do movimento está intimamente ligada à cultura, ao corpo e a natureza o que gera debates para a formação crítica, através da vivência de novas realidades sociais e históricas. Na unidade escolar, a prática da Educação Física é premissa para o desenvolvimento holístico do indivíduo, de forma a contemplar as necessidades e desejos do indivíduo. Busca durante a sua realização o desenvolvimento crítico e corporal, o cuidado com a saúde, o prazer pela prática do movimento, a participação e o desempenho sem que este seja obrigatoriamente o resultado final.</p>

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL - proporcionar ações por meio das vivências corporais com a intencionalidade de garantir um maior desenvolvimento dos aspectos referentes à diversidade cultural, esportiva, de lazer e saúde e contribuir com a formação dos indivíduos como cidadão ativo, participativo e consciente.

ESPECÍFICOS - oferecer aos alunos vivências da "**Cultura Corporal do movimento**" tais como jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva; oportunizar ambiente e prática de **socialização, integração, inclusão**, propício ao desenvolvimento da autoestima e autoconhecimento do aluno; garantir instrumentos e dinâmicas que propiciem o **autoconhecimento do próprio desempenho** e também valorização do desempenho do outro em situações competitivas, recreativas ou cooperativas desvinculadas do resultado, assim como a valorização do outro como agente formador e parte integrante do processo de aprendizagem; trabalhar **valores** como atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, ética, honestidade, humildade, empatia, justiça, repudiando qualquer espécie de discriminação e preconceito, reforçando conceitos de cidadania; apresentar aos alunos as diversidades de **padrões de saúde, beleza e estética corporal**, analisando criticamente padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito; apresentar a disputa de forma saudável como elemento inerente à **competição** e não como atitude de rivalidade frente aos demais; apresentar elementos de **competências socioemocionais** (criatividade, comunicação, extroversão, colaboração, cooperação, amabilidade, estabilidade emocional, curiosidade, motivação, resiliência, liderança) e a relação entre o seu desenvolvimento e o exercício da cidadania; **ampliar repertório motor**, de forma lúdica a partir do desporto, jogos, brincadeiras e atividades rítmicos expressivas desenvolvidas na escola e em outros espaços que oportunizem parcerias com a escola; **valorizar o lúdico** resgatando brincadeiras e jogos; apresentar **processos histórico-sociais** relacionados a brincadeiras, jogos, lutas, esportes, atividades rítmicas expressivas e ginásticas; abordar **Relações individuais** (gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos etc.), aproveitando situações de conflito como momentos de aprendizagem e de valorização do diálogo; apresentar conceitos necessários para a prática de atividade física que proporcionem **benefícios à saúde**; apresentar **noções básicas de higiene e alimentação** voltadas para um estilo de vida saudável e sustentável; **participar de competições externas** representando a escola em várias modalidades com o intuito de socialização e integração com outras escolas e espaços não escolares

METODOLOGIA – Planejamento Anual

UNIDADES TEMÁTICAS	6º ANOS	7º ANOS	8º ANOS	9º ANOS
ESPORTES	Esportes de invasão (basquete, futsal, handebol) Esportes de rede (voleibol e tênis de mesa) Diversidade e características gerais das modalidades esportivas; Origem e desenvolvimento dos esportes no Brasil; Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola; Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.	Esportes de invasão (basquete, futsal, handebol) Esportes de rede (voleibol e tênis de mesa) Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola; Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.	Esportes de invasão (basquete, futsal, handebol) Esportes de rede (voleibol e tênis de mesa) Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola; Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas; Transformações históricas e sociais no fenômeno esportivo; Problemas relacionados ao esporte: doping, corrupção e violência.	Esportes de invasão (basquete, futsal, handebol) Esportes de rede (voleibol e tênis de mesa) Organização de competições (sistema de disputa, formação de equipes e regulamentos)
GINÁSTICAS			Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento)	
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA				
BRINCADEIRAS/JOGOS E BRINCADEIRAS	Criação e adaptação de regras; Regras de inclusão e participação; cooperação X competição.	Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos; Mundo digital e os riscos do sedentarismo.		
LUTAS				Aspectos históricos, esportivização e midiaticização das lutas.

DANÇAS				Diversidade e tradição cultural das danças de salão (forró, samba, zouk e salsa); Estereótipo e preconceito relacionado à dança;
CONHECIMENTO DO CORPO	Grupos Musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores).	Autocorreção postural; Desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose).	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais); Noções de nutrição e alimentação saudável.	Diversidade de biótipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo; Disfunções relacionadas à alimentação e/ou prática excessiva de atividade física (anorexia, bulimia e vigorexia).

BASEADO NA BNCC/CURRÍCULO EM MOVIMENTO

TEMAS TRANSVERSAIS - Educação para Cultura de Paz; Educação para as Relações; Étnico Raciais e Educação Antirracista; Sustentabilidade

PROJETOS ESPECÍFICOS - (Interclasse, Olimpíada e Oficina de Xadrez):

INTERCLASSE - Descrição - o projeto Interclasse é um evento escolar interno que ocorre anualmente com a participação da comunidade escolar, prioritariamente direção escolar, professores e alunos. Os alunos participam como jogadores ou equipe de apoio, a depender do interesse. Já os professores participam dos jogos como coordenadores das equipes de apoio, ou coordenadores das atividades paralelas. Em anos anteriores, os jogos interclasse eram disputados durante o período letivo do segundo bimestre, sendo diluído ao longo do bimestre a disputa dos jogos da fase classificatória. Na última semana do segundo bimestre ocorriam os jogos eliminatórios e finais. Eram disputadas, a depender da procura dos alunos, as modalidades de Handebol, Futsal, Basquete e Tênis de Mesa, masculino e feminino. Os Jogos Interclasse possuem grande importância para a formação integral dos nossos alunos, visto que trata-se de uma ferramenta pedagógica fundamental para a concretização dos conteúdos trabalhados em sala de aula, já citado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que a promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais

são diretrizes curriculares da educação básica. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), praticar esportes vai além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas e outros aspectos) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia algumas dimensões de conhecimento que são encontradas com clareza na participação dos jogos realizados nesta unidade escolar.

Sendo assim, tem-se: Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização destas práticas. Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, mas diversas modalidades. Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros.

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais. Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO - (Data ou bimestre de execução): em 2024 os jogos serão disputados em 6 dias, de 01 a 06 de Julho, durante o horário de aulas, entre 07h30 e 12h30.

EXECUÇÃO - (Forma como o projeto é desenvolvido na Unidade escolar):

Todos os professores serão alocados em equipes de trabalho para coordenar as atividades inerentes a cada uma delas e que serão compostas por alunos que tiverem interesse em participar. As equipes serão: **Logística, Estatísticas e Resultados, Comunicação e Publicidade, Staff**. Nos 3 primeiros dias de Jogos serão disputados os jogos classificatórios das modalidades, de ambos os gêneros. Paralelamente aos jogos interclasses serão ofertadas aos alunos outras modalidades esportivas e atividades culturais, como tênis de mesa, jogos de tabuleiro, jogos de cartas (UNO), exposição de filmes, e sala de leitura.

Recursos Pedagógicos (recursos materiais e pedagógicos que serão utilizados no projeto):

Os materiais utilizados serão: quadra poliesportiva, mesa de tênis de mesa, bolas das modalidades esportivas respectivas, cartões de arbitragem, apitos, balizas, raquetes, redes e bolas de tênis de mesa, papéis A4, auditório, jogos de tabuleiro, jogos de cartas (UNO), Livros diversos (mangá, romances, aventura, sci-fi), salas de aula e biblioteca, pátio externo.

AVALIAÇÃO - trabalhar o aluno de forma a se tornar protagonista em sua própria jornada, ajudando o ambiente escolar a propiciar esse desenvolvimento do estudante de forma holística, com equidade, diversidade, inclusiva, em seus aspectos cognitivos, físicos, emocionais e culturais.

OLIMGAMA – DESCRIÇÃO: a XXXIII OLIMGAMA é um evento esportivo realizado pelo Governo do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por iniciativa da Coordenação Regional de Ensino do Gama e da Unidade Regional de Educação Básica – CRE/UNIEB. Com participação das escolas públicas e privadas vinculada a Coordenação Regional de Ensino do GAMA. Idealizado por professores de Educação Física do Gama na década de 80, a Olingama é um evento esportivo já consolidado na regional do Gama, envolvendo **4530 alunos** de **37 escolas** do Gama na sua 34ª edição. Na atual gestão da CRE-GAMA, o evento **se tornou projeto** com várias ações integradas, promovendo não só a competição esportiva entre escolas públicas e privadas do Gama, mas a discussão dos seguintes temas transversais: **educação para cultura de paz; Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista e sustentabilidade.**

A OLIMGAMA possui uma grande importância para a formação integral dos seus alunos, visto que trata de uma ferramenta pedagógica fundamental para a concretização dos conteúdos trabalhados dentro de sala de aula, algo já mencionado em nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que a promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais são diretrizes curriculares da educação básica. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, praticar esportes vai além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia algumas dimensões de conhecimento que são encontradas com clareza na participação da unidade escolar no evento esportivo educacional. Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Fruição: implica a apreciação estética das experiências

sensíveis geradas pelas vivências corporais. Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais. Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. As atividades competitivas quando bem utilizadas tornam-se uma valiosa ferramenta na formação do caráter, tornando a criança participativa, autêntica e criativa. Com isso, a competição é uma rica e vasta oportunidade da nossa área, podendo trazer de forma sadia, educativa um bom desenvolvimento dos praticantes, criando um ambiente favorável a esse objetivo, auxiliando a autonomia e melhorando sua auto-estima. Diante disso, outro aspecto que é importante salientar é o aspecto social, pois as regras fixas da competição estabelecem dentro de um âmbito escolar um importante papel pedagógico: ensinar os alunos a respeitarem as regras. O formato atual do projeto divide a competição em 2 fases:

FASE 1: Etapa Regional dos Jogos Escolares do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por intermédio da Gerência de Desportos (GDESP) e CRE GAMA, contemplando as categorias de 12 a 17 anos.

FASE 2 - Refere-se à competição de iniciativa da própria Regional de Ensino do Gama e seus professores de Educação Física, promovendo modalidades não contempladas na Fase 1 e categorias de 7 a 18 anos. Reconhecendo o potencial transformador do esporte, esta unidade de ensino inclui no seu Projeto Político Pedagógico a participação na Olimpíada na **1ª e 2ª Fase** como ação pedagógica a ser assumida por professores de Educação Física e equipe gestora dessa Unidade Escolar.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO (REFERÊNCIA A DATA OU BIMESTRE DE EXECUÇÃO):
Primeiro semestre do ano letivo.

Execução (forma como o projeto é desenvolvido na Unidade escolar: A execução é feita em conjunto entre os professores de educação física e a gestão da unidade escolar, por meio das aulas de educação física e atividades específicas para determinados alunos. **Recursos Pedagógicos (recursos materiais e pedagógicos que serão utilizados no projeto):**

Utilização da quadra para a participação dos alunos e uma vivência de âmbitos competitivos no meio educacional. Material esportivo adequado à prática de determinado esporte e uso de materiais coletivos como: bolas, coletes entre outros.

AVALIAÇÃO: trabalhar o aluno a se tornar protagonista em sua própria jornada, de forma a ajudar o ambiente escolar a propiciar o desenvolvimento do estudante de modo integral, com equidade, diversidade, inclusiva, em seus aspectos cognitivos, físicos, emocional e cultural.

OFICINA DE XADREZ – DESCRIÇÃO.

Descrição	O projeto oficina de xadrez tem o objetivo de proporcionar uma experiência nova para os alunos iniciantes com acesso também a mentoria realizada por alguns alunos. O trabalho desenvolvido proporciona aos estudantes benefícios como a socialização, estimular o cérebro e ensinar a perder de forma saudável para lidar melhor com as frustrações da vida. O início se deu no primeiro bimestre de 2024 em fase experimental para aprimoramento.
Período de Realização (Data ou bimestre de execução):	Durante todo o ano letivo.
Execução (Forma como o projeto é desenvolvido na Unidade escolar):	Durante o horário do intervalo dos alunos serão disponibilizados tabuleiros e peças de xadrez para que os estudantes possam trocar experiência sobre a modalidade e também concomitante, alguns alunos exercem o trabalho de monitoria. Esse trabalho é realizado por alunos que possuem maior experiência com a prática e conseguem auxiliar os alunos que estão iniciando na prática.
Recursos Pedagógicos (recursos materiais e pedagógicos que serão utilizados no projeto):	Tabuleiros de xadrez, peças de xadrez, relógios, mesas e cadeiras.
Avaliação:	Observação da prática realizada pelos alunos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

HUMANOS - todo corpo docente e discente da escola.

MATERIAIS - todo material didático, instrumentais e pedagógico necessário a cada aula.

AVALIAÇÃO - no final de cada bimestre os estudantes preencherão suas autoavaliações e a avaliação do projeto, podendo ser inclusive, junto a família através de um questionário do GOOGLE FORMS. Neste instrumento estará a principal forma de avaliação do projeto, pois a voz dos alunos será ouvida e suas opiniões convertidas em gráficos para autoavaliação da equipe. A escuta qualificada do que os alunos expressam durante as atividades de aula e de rotina, também devem ser consideradas pela equipe, na intenção de melhorar o projeto em geral ou o atendimento a aquele aluno ou aluna especificamente. No final do ano letivo será

feita uma reunião com a direção da escola para discutir os resultados do projeto e as diretrizes gerais para 2025.

41 PROJETO INTERVALO CULTURAL

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO INTERVALO CULTURAL

JUSTIFICATIVA - o projeto denominado Intervalo Cultural, direcionado aos discentes do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama, tem como objetivo a interação dos participantes com o mundo da dança, da música e da arte através de diferentes atividades, proporcionando um momento de descontração durante a rotina escolar. Ventura (2010 apud REVISTA GRADUANDO, 2024) diz que as atividades artísticas e culturais como a música, além de serem prazerosas, estimulam áreas do cérebro que permitem o desenvolvimento de outras formas de linguagem. São atividades que aguçam a sensibilidade do aluno, melhoram sua capacidade de concentração e ainda sua memória. A adolescência, por muitas vezes, pode ser um período cheio de grandes descobertas e conturbado ao mesmo tempo. Na escola, os estudantes passam boa parte de sua vida e de seu tempo. Desta forma, é comum, principalmente em um período pós pandemia, que neste ambiente escolar apresentem graves problemas. Para Silva (2017), as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim, como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano com fios e nós profundamente articulados. De acordo com a legislação, o recreio e os intervalos de aula são horas de efetivo trabalho escolar, conforme conceituou o CNE, no Parecer CEB nº 05/97: As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, as leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando a plenitude da formação de cada aluno. Diante disso, o projeto se justifica, pois durante o intervalo é que todo o corpo discente se reúne. Assim sendo, buscando melhorar as relações sociais entre os estudantes e oportunizar experiências artísticas, o Intervalo Cultural visa colaborar e incentivar os alunos a desenvolverem habilidades psicomotoras que ajudam no desenvolvimento global, enriquecendo seu intelectual e auxiliando no desenvolvimento físico-motor.

OBJETIVO DO PROJETO

GERAL - desenvolver habilidades sociais e artísticas nos estudantes.

Específico - oportunizar experiências artísticas; valorizar o potencial individual e coletivo do estudante; desenvolver e aprimorar habilidades psicomotoras; enriquecer o ambiente escolar através da música, dança e demais atividades artísticas utilizando instrumentos musicais e movimentos corporais.

METODOLOGIA - criação de mini palco; criação um cronograma de apresentação; montagem de equipamentos musicais e projetores; divulgação do projeto em sala de aula e mural na escola.

RECURSOS NECESSÁRIOS - caixa de som; projetores; instrumentos musicais; cadeiras; pátio da escola.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO - durante o intervalo da escola no turno matutino (10h e 15 minutos até as 10h e 30 minutos) e vespertino (15h e 30 minutos até as 15h e 45 minutos) pelo menos uma vez na semana, preferencialmente no pátio do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama.

AVALIAÇÃO - tornar o aluno protagonista em sua vida escolar de forma a ajudar e desenvolver de modo integral com equidade, diversidade, aspectos cognitivos, físicos, emocional, cultural e inclusivo. A avaliação será feita ao longo do ano de acordo com as apresentações.

AUTORES - Eduardo Pinheiro Rocha; Ezequias Soares de Andrade; Ramiro Oliveira Falcão Junior; Simone Pontes Pereira Brito e Walkiria Leal Costa

42 READAPTADOS EM AÇÃO

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR
<p style="text-align: center;">READAPTADOS EM AÇÃO</p> <p>JUSTIFICATIVA - uma escola pensada e organizada por todos os que dela fazem parte tem maiores chances de ser uma escola adequada aos interesses e necessidades dos sujeitos que nela convivem, trabalham, ensinam, aprendem e avaliam. A coordenação pedagógica nas escolas viabiliza uma escola democrática, participativa, autônoma que tem sido reforçada nos últimos anos, desde a promulgação da LDB 9.394/96. No DF a Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática retoma e recomenda a criação de instâncias colegiadas no âmbito escolar, como</p>

princípio para a efetivação da gestão democrática, sendo a coordenação pedagógica espaço-tempo de constituição de um colegiado pedagógico. Nesse contexto, todos os sujeitos são importantes, e juntamente com o coordenador pedagógico, o Profissional Readaptado tem em suas funções oferecer suporte, orientações e capacitações, visando aprimorar as práticas de ensino. Atuando como intermediário estabelecendo uma comunicação eficaz entre alunos, pais, professores e direção. A readaptação é a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica/odontológica. A readaptação funcional é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do(a) servidor(a), que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse intuito busca a eficiência baseada na racionalização e no aproveitamento de recursos humanos, proporcionando, aos servidores, atividades compatíveis com a nova condição de saúde que tenha acarretado limitações de sua capacidade laboral. Todo o processo tem foco na redução de afastamentos por motivo de saúde, no melhor aproveitamento da habilidade do(a) servidor(a) e na prevenção da aposentadoria precoce por invalidez.

OBJETIVO DO PROJETO:

OBJETIVO GERAL - atuar em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares desenvolvidas na unidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - elaborar material pedagógico; orientar os alunos nas dificuldades de aprendizagem; elaborar e confeccionar murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas; orientar o aluno na educação alimentar, higiene e saúde; realizar atividades de educação ambiental, combate à violência escolar, ao “bullying”, entre outros; assistir o aluno em suas necessidades físicas e emocionais; auxiliar em atividades pedagógicas no ambiente escolar; atuar na coordenação disciplinar dos estudantes; abrir e fechar o turno escolar; produzir comunicado, advertências e suspensões aos alunos; atender e orientar os pais, presencialmente e por telefone, em suas demandas; participar das reuniões pedagógicas; participar de reuniões com pais e professores no que referem as situações que demandam sobre a vida escolar do discente.

METODOLOGIA - no decorrer das atividades escolares, os professores readaptados, como apoio da coordenação pedagógica e assistência escolar, irão desenvolver trabalhos em diversos âmbitos em dinâmica com toda a realidade escolar tais como os descritos abaixo:

Discussão sobre o entendimento de teoria e de prática, em reuniões, de caráter pedagógico e familiar. Identificando com os professores suas demandas práticas para realizar atividades pedagógicas e culturais que auxiliem no trabalho pedagógico. Criação de mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões, com oficinas pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor. Solicitando aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo docente e discente. Compartilhando com os professores suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas. Sugerindo algumas estratégias que contribuem para a conjugação de práticas como coordenar, avaliar e formar nesse importante espaço-tempo. Fazendo levantamento com o grupo de profissionais de temáticas e questões que desejam inserir nas Coordenações Pedagógicas. Realização de acordos de convivência e organização de espaço e de tempo, de relações institucionais que ajudam na concretização de um projeto de formação continuada e de planejamento coletivo. Construção de instrumento para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo (ata, portfólio, caderno, fichas, diário de bordo, comunicados, advertências, entre outros). Planejamento de cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com os professores, nos dias de coordenação (coletiva e por ano/áreas), como previsto em Portaria específica. Planejamento das ações e estudos de temáticas a serem debatidas com os professores. Planejamento das ações disciplinares a serem executadas com os estudantes.

RECURSOS NECESSÁRIOS

HUMANOS - professores readaptados, gestores escolares, corpo docente e discente.

MATERIAIS - todo material eletrônico e de papelaria já utilizado e disponível ao trabalho pedagógico no ambiente escolar.

AVALIAÇÃO - a cada bimestre com feedback das ações realizadas, em grupos ou reuniões, juntamente com professores e equipe gestora. Escuta ativa da equipe gestora para uma observância das conquistas dos resultados almejados e a busca para a realização constante de um trabalho eficaz baseado nos erros e acertos avaliados a cada período.

AUTORAS - Simone Pontes Pereira Brito. Matrícula: 300136-9; WalKiria Leal Costa . Matrícula: 37746-5.